



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA

MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica

LUÍS FILIPE SILVA ESTEVES
Num tempo de risco global, a Esperança Cristã
faz sentido?

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada
sob orientação de:
Professora Doutora Maria Isabel Pereira Varanda

Braga
2023

«A esperança é ousada, sabe
olhar para além das comodidades pessoais, das pequenas
seguranças e compensações que reduzem o horizonte, para se
abrir aos grandes ideais que tornam a vida mais bela e digna.
Caminhemos na esperança!»

Papa Francisco in *Fratelli Tutti*

AGRADECIMENTOS

Durante o meu percurso de vida, foram muitas as pessoas que me ajudaram e caminharam comigo nesta viagem. Neste meu percurso académico e pessoal, quero expressar a minha gratidão, um muito obrigado de coração.

Em primeiro lugar, quero agradecer à Universidade Católica Portuguesa, por ter contribuído para que eu pudesse concluir este meu caminho académico. Caminho, que iniciei em 1995 no Porto, passando por Lisboa e agora aqui em Braga. Gratidão e amizade, pelos professores e colegas durante estes anos e que tanto contribuíram para o meu crescimento.

Um agradecimento especial à Professora Doutora Isabel Varanda, pelo seu profissionalismo e pela sua entrega à educação e à Igreja. Obrigado pelas palavras que me fizeram ter esperança e acreditar - “ninguém lhe pedirá mais do que aquilo que é, que tem e que pode dar”. Obrigado, pois sem a sua orientação e presença, não teria conseguido chegar até aqui.

Ao Dr. Alberto Pais, orientador cooperante, pela sua presença e ajuda que tanto me ajudou. Um agradecimento ao seu exemplo no seu percurso e entrega ao ensino da disciplina de EMRC.

Ao Agrupamento de Escola Emídio Garcia, escola onde frequentei o meu ensino supervisionado, pelo acolhimento e profissionalismo com que sempre me receberam. Um agradecimento especial aos alunos da turma A do 12º ano, que souberam acolher e participar ativamente nas atividades em aula.

Aos meus colegas do mestrado, pela amizade e incentivo para superar as dificuldades, e pela companhia nas minhas viagens até Braga.

Aos meus amigos de sempre, em especial ao Padre José Maria, que nunca desistiu de mim e sempre esteve presente nesta minha caminhada de vida. À Paula pela paciência, persistência e presença em todos os momentos.

Um agradecimento à minha Diocese de Bragança-Miranda, na pessoa do Dom Delfim Gomes, do Padre Paulo Pimparel e do Padre Victor Magalhães, um bem hajam, pois não tinha conseguido sem a vossa ajuda.

Aos meus pais, irmã e sobrinha, meu porto seguro, pelo amor, carinho e oração.

À minha filha, de forma incondicional, pelo amor, inspiração e presença que sempre me desafiou, acreditou e ajudou a ser a pessoa e o pai que sou hoje.

RESUMO

A constatação da realidade atual da *casa comum* e das *sombras do mundo fechado* que pairam sobre a nossa Humanidade, são o ponto de partida desta investigação.

Nas Cartas Encíclicas, *Laudato Si'* e *Fratelli Tutti*, o Papa Francisco coloca o dedo na ferida perante a indiferença, o egoísmo, a ausência do cuidado com o outro e do cuidado do planeta Terra. Mas também nos desafia a caminhar na esperança.

Esta investigação vai incidir sobre este percurso de esperança, perante esta realidade sombria, e os desafios de esperança do Papa Francisco.

A nossa investigação vai incidir sobre o papel da esperança cristã e quais os percursos de esperança e de mudança abertos pelo Papa Francisco.

Esta investigação pretende fazer a ligação da esperança cristã com o sentido para a vida, na Unidade Letiva 6 do ensino secundário da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica.

Um percurso de esperança que nos interroga e nos faz acreditar. Um percurso de esperança que não é vã, mas uma esperança cristã de superação e salvação neste tempo de pandemia, uma esperança que dá um sentido à vida, pois «é na esperança que somos salvos» (Rm 8,24).

Palavras-chave: esperança; *Fratelli Tutti*; *Laudato Si'*; EMRC; educação.

ABSTRACT

A factuality of the current reality of our common Home and the shadows of a closed world that hover above our Humanity, are the starting point of this investigation.

In the Encyclical letters, *Laudato Si'* and *Fratelli Tutti*, Pope Francis, rubs salt on the wounds concerning the indifference, selfishness, lack of care with each other and caring for the planet Earth. Although it also challenges us to take a leap of faith.

This investigation will coincide with this path of hope, towards this dark reality, and the faith challenges by Pope Francis.

Our investigation will concern the purpose of a christian faith and which are the paths of hope and change proposed by Pope Francis.

This investigation plans to align Christian hope together with the meaning of life, In Unidade Letiva Six of high school from the subject educação moral e religiosa católica.

A pathway of faith that questions ourselves and that guides us towards believing. A path of hope that is not in vain, but is a Christian hope of overcoming and salvation in these times of the pandemic, a belief that gives life meaning, as "it is within hope that we are rescued" (Rm 8,24

Keywords: hope; *Fratelli Tutti*; *Laudato Si'*; EMRC; education

ABREVIATURAS E SIGLAS -----	9
-----------------------------	---

INTRODUÇÃO -----	10
------------------	----

CAPÍTULO I – O MUNDO DE HOJE EM TEMPO DE RISCO GLOBAL

1. Carta Encíclica “<i>Laudato Si</i>”– sobre o cuidado da casa comum (24 de maio de 2015) -----	12
<i>1.1. Análise da situação a partir do conhecimento científico -----</i>	<i>14</i>
<i>1.2. Um olhar global -----</i>	<i>15</i>
<i>1.3. Que tipo de mundo queremos deixar?-----</i>	<i>16</i>
2. Carta do Santo Padre Francisco “<i>Humana Communitas</i>” (06 de janeiro de 2019)	
<i>2.1. O que é a Pontifícia Academia para a vida -----</i>	<i>17</i>
<i>2.2. Carta do Papa Francisco ao presidente da Pontifícia Academia para a Vida por ocasião do XXV aniversário de fundação (06 de janeiro de 2019)-----</i>	<i>18</i>
3. Carta Encíclica “<i>Fratelli Tutti</i>” sobre a Fraternidade e a amizade social (03 de outubro de 2020) -----	20
<i>3.1. Em que aspetos se observam as “sombras de um mundo fechado”-----</i>	<i>21</i>
<i>3.2. As pessoas que parecem “sacrificáveis” e são descartadas-----</i>	<i>24</i>
<i>3.3. O caminho a percorrer é o caminho da proximidade e da cultura do encontro-----</i>	<i>25</i>

CAPÍTULO II – A PERTINÊNCIA DA ESPERANÇA CRISTÃ NESTE CONTEXTO DE RISCO GLOBAL

1. O caminho realizado na esperança -----	30
1.1. <i>O contributo de Jürgen Moltmann e do seu livro “Teologia da Esperança”</i> -----	38
1.2. <i>O Papa Bento XVI e a sua Carta Encíclica “Spe Salvi” sobre a esperança cristã (30 de novembro de 2007)</i> -----	43
2. Caminhos de mudança no contexto de risco global -----	48
2.1. <i>Caminhos de mudança abertos pela Carta Encíclica “Laudato Si” (24 de maio de 2015)</i> -----	49
2.2. <i>Caminhos de mudança abertos pela Carta Encíclica “Fratelli Tutti” (03 de outubro de 2020)</i> -----	54
2.3. <i>Caminhos de mudança global – o contributo de Edgar Morin no seu livro “Changeons de Voie, les Leçons du Coronavirus”(2020)</i> -----	63
3. A Unidade Letiva 6 – Um sentido para a vida, no programa de Educação Moral e Religiosa Católica -----	68

CAPÍTULO III – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA: PLANIFICAÇÃO E
LECIONAÇÃO DA UNIDADE LETIVA 6 – UM SENTIDO PARA A VIDA DO 12º ANO
DE ESCOLARIDADE

1. Caracterização do Agrupamento de Escolas Emídio Garcia – Bragança -----	75
2. Turma A do 12º ano de escolaridade - perspetiva geral -----	77
3. Proposta de Planificação da Unidade Letiva 6 do Ensino Secundário -----	79
3.1. <i>Aula 1 – Introdução à Unidade Letiva 6</i> -----	80

3.2. Aula 2 – <i>Um sentido para a vida, a felicidade</i> -----	84
3.3. Aula 3 – <i>A relacionalidade humana</i> -----	87
3.4. Aula 4 – <i>Deus, horizonte e sentido</i> -----	91
3.5. Aula 5 – <i>Vocação e sentido de vida</i> -----	95
3.6. Aula 6 – <i>Opções e opção fundamental</i> -----	99
3.7. Aula 7 – <i>O dom de si como construtor de sentido</i> -----	102
3.8. Aula 8 – <i>Dar sentido à vida</i> -----	105
4. Avaliação da Prática de Ensino Supervisionada -----	109
CONCLUSÃO -----	113
BIBLIOGRAFIA -----	115
ANEXOS	

ABREVIATURAS E SIGLAS

AEEG: Agrupamento de Escolas Emídio Garcia

CIC: Catecismo da Igreja Católica

EMRC: Educação Moral e Religiosa Católica

FT: Fratelli Tutti

GS: Gaudium et Spes

LS: Laudato Si'

PASEO: Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória

PES: Prática de Ensino Supervisionada

SpS: Spe Salvi

TE: Teologia da Esperança

UL: Unidade Letiva

INTRODUÇÃO

Este Relatório tem como foco de investigação, o convite do Papa Francisco na Carta Encíclica *Fratelli Tutti*: «convido à esperança» (FT 55). Estas palavras fizeram-nos refletir sobre a esperança, mas que esperança é esta a que o Santo Padre Francisco nos convida?

Num cenário de risco global, em que estamos ameaçados por tantas sombras e pela situação climática, agravado pela pandemia da Covid-19, submetidos a um distanciamento social (quando a população mundial esteve em isolamento social), o ser humano é interpelado pelo sentido da esperança e da vida.

Mas qual o sentido da esperança no mundo pandémico e de sombras?

No primeiro capítulo deste Relatório, pretende-se elaborar um diagnóstico de risco, procurando identificar as muitas sombras densas que se abatem sobre o mundo na atualidade, partindo da análise das Cartas Encíclicas *Laudato Si'* e *Fratelli Tutti*.

Identificadas algumas sombras que merecem a atenção e preocupação do Papa Francisco: as alterações climáticas, as opções insustentáveis de produção e consumo; a poluição das águas e dos oceanos; as espécies e florestas ameaçadas; a manipulação dos conceitos de democracia, liberdade e justiça; o egoísmo e a falta de interesse pelo bem comum e a lógica de mercado, baseada no lucro e na cultura do descarte e da pobreza.

Estes são problemas globais que requerem ações globais, como nos diz o Papa Francisco, alertando-nos para uma «cultura de muros, de erguer os muros, muros no coração, muros na terra» (FT 27), que impedem o encontro e a abertura a horizontes de reconhecimento das diferenças culturais dos seres humanos.

No segundo capítulo, a nossa investigação vai incidir sobre o papel da esperança cristã e quais os percursos de esperança e de mudança abertos pelo Papa Francisco.

Na primeira parte do capítulo pretendemos pôr em evidência a temática da esperança cristã em contexto de risco global, no percurso realizado na esperança cristã através dos autores: Jürgen Moltmann e o seu livro “*Teologia da Esperança*” (1964), do Papa Bento XVI na sua Carta Encíclica “*Spe Salvi*” (2007) e nos documentos do Magistério da Igreja para desenvolver a esperança cristã

No ponto dois deste capítulo a investigação vai incidir sobre os caminhos de mudança abertos pelo Papa Francisco nas Cartas Encíclicas *Laudato Si'* (2015) e *Fratelli Tutti* (2021) e do filósofo e sociólogo Edgar Morin no seu livro *Changeons de Voie – les Leçons du Coronavirus* (2021), que nos seus 99 anos de idade nos apresenta lições de mudança e esperança, numa mensagem humanista em tempos tão sombrios e incertos. O

capítulo termina com uma síntese da investigação e faz a introdução para o terceiro capítulo sobre o desenvolvimento da prática de ensino supervisionada da Unidade Letiva seis - *um sentido para a vida* do ensino secundário.

No terceiro capítulo, pretende-se apresentar a sequência do trabalho desenvolvido na Prática de Ensino Supervisionada, da experiência que foi a prática pedagógica e didática da lecionação. A proposta de lecionação tendo em conta o contexto dos alunos da turma, as planificações e os planos de aula bem como os recursos e instrumentos de avaliação. Este capítulo é constituído de duas partes, na primeira parte, caracteriza-se o contexto escolar onde se realizou a prática de ensino supervisionada, e na segunda parte apresenta-se a parte prática, a planificação e a concretização das oito aulas e a sua respetiva avaliação.

A Prática de Ensino Supervisionada decorreu numa fase crítica da situação pandémica do vírus SARS-COV-2. Seguindo a Plano de Contingência do Agrupamento de Escolas Emídio Garcia e da Direção Geral de Saúde, a planificação foi adaptada para a modalidade de ensino misto, com aulas em ensino à distância e aulas em ensino presencial.

CAPÍTULO I – O MUNDO DE HOJE EM TEMPO DE RISCO GLOBAL

No primeiro capítulo do Relatório da Prática de Ensino Supervisionada (PES) pretende-se apresentar o mundo de hoje num tempo de risco global, partindo das Cartas Encíclicas escritas pelo Santo Padre Francisco, que demonstram a situação do mundo de hoje, dando uma resposta às expectativas religiosas, ambientais, científicas, políticas, económicas e sociais (dos meios de comunicação social).

Neste capítulo, o ponto de partida são duas Cartas Encíclicas: *Laudato Si'*(LS) e *Fratelli Tutti* (FT), onde o Papa Francisco expõe ao mundo internacional o estado da nossa casa comum.

Cinco anos separam os dois documentos, a *Laudato Si'* em 2005 (2015) e a *Fratelli Tutti* em 2020, sendo que, também é pertinente para a nossa investigação, a carta do Santo Padre Francisco “*Humana Communitas*” escrita ao presidente da Pontifícia Academia para a Vida em janeiro de 2019. Esta carta, precedeu a Carta Encíclica *Fratelli Tutti* que foi apresentada em outubro de 2020, já numa situação de pandemia (COVID-19) e emergência mundial.

Serão estes três documentos do Santo Padre que vão ser objeto da nossa análise e investigação referente ao ponto de situação geral do mundo de hoje num tempo de risco global.

1. Carta Encíclica “*Laudato Si'*” – sobre o cuidado da casa comum (24 de maio de 2015)

A Carta Encíclica *Laudato Si'* (Louvado Sejas) com o subtítulo *sobre o cuidado da casa comum*, foi assinada no dia 24 de maio de 2015, no terceiro ano do pontificado do Papa Francisco e é a segunda carta encíclica redigida, depois da publicação da primeira Carta Encíclica *Lumen Fidei*, em 2013.

A Encíclica *Laudato Si'* foi publicada em maio de 2015, meses antes da assinatura do Acordo Climático de Paris, com a clara intenção de influenciar os debates que iam ter

lugar na referida cimeira internacional e que pretendiam substituir o Protocolo de Quioto (em vigor desde 1997).¹

A Carta Encíclica começa com as palavras “*Louvado Sejas*”, do Cântico das Criaturas de São Francisco de Assis, escrito no século XIII. É um cântico onde São Francisco de Assis faz uma oração em forma de poema, um louvor, através da natureza, em forma de agradecimento pela semelhança e imagem ao seu Criador. É uma exaltação do sentido de fraternidade entre as criaturas da humanidade e toda a criação, fazendo a comparação da Terra a uma irmã e a uma Mãe, com quem partilhamos a nossa existência: «a nossa casa comum pode-se comparar ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços» (LS 1). O nosso planeta foi construído numa relação profunda entre os seres humanos e todo o conjunto da criação.

Durante 246 parágrafos, divididos em seis capítulos, o Papa Francisco apresenta-nos uma articulação entre eles. Refere uma nova visão da relação das criaturas e é dirigida a «cada pessoa que habita neste planeta» (LS 3) para que sirva de reflexão e união de toda a família humana no desenvolvimento sustentável e integral «o urgente desafio de proteger a nossa casa comum, inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral» (LS 13).

O Papa Francisco faz o enquadramento do «que está a acontecer à nossa casa comum» (LS 17), sobre a situação global, apelando ao despertar da nossa consciência individual, através de uma ideia de ecologia integral, onde se incluam as dimensões humanas, sociais e ambientais.

Esta Carta Encíclica está em continuidade com o Ministério da Igreja, mas é uma novidade por ser a primeira Encíclica dedicada à problemática do Planeta, tendo presente as realidades ambientais, sociais, económicas, políticas e religiosas.

A intenção do Papa Francisco é entrar em «diálogo com todos» (LS 3), pois somos todos destinatários da mensagem e convoca-nos a refletir a partir de um confronto com a situação atual do que está a acontecer à nossa casa comum.

Na ideia de ecologia integral, «tudo está intimamente relacionado e que os problemas atuais requerem um olhar que tenha em conta todos os aspetos da crise mundial» (LS 137), esta relação profunda é um novo paradigma de como podemos e devemos refletir e habitar a nossa casa comum.

¹ Cf. Eduardo Moyano Estrada, “Un ensayo sobre la *Laudato Si'* y su contribución a la conciencia ambiental”, *Revista de Fomento Social* 73/3–4 (2018): 441–456, accedido em 31 de janeiro de 2022, <https://doi.org/10.32418/rfs.2019.291-292.1512>

Nesta investigação, procuramos apresentar uma síntese da situação ecológica do mundo de hoje num tempo de risco, que o Papa Francisco desenvolve na Carta Encíclica *Laudato Si'*.

1.1. Análise da situação a partir do conhecimento científico

A nossa investigação pretende apresentar a análise que o Papa Francisco faz na Carta Encíclica *Laudato Si'*, sobre as situações que estão a contribuir para o tempo de risco global dos dias de hoje, tanto para o nosso planeta como também para as relações entre os seres humanos entre si, bem como com todas as criaturas da nossa casa comum.

Partindo da análise do primeiro capítulo, o Papa Francisco apresenta-nos as mais recentes aquisições do conhecimento científico atual sobre as questões ambientais, apelando a «ouvir tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres» (LS 49), uma escuta que é de todos.

Salientando que, outras religiões também têm refletido sobre o problema ambiental, fazendo referência especial ao Patriarca Ortodoxo, Bartolomeu, pois todos temos de estar despertos para o problema ambiental atual, «tomar dolorosa consciência, ousar transformar em sofrimento pessoal aquilo que acontece ao mundo e, assim, reconhecer a contribuição que cada um lhe pode dar?» (LS 19). Desta forma deixamos de ficar indiferentes perante os «vários aspetos da atual crise ecológica» (LS 15).

A intervenção do Papa Francisco começa com as situações que estão a condicionar o nosso mundo, refletindo sobre «mudanças climáticas, um problema global com graves implicações ambientais, sociais, económicas, distributivas e políticas, constituindo atualmente um dos principais desafios para a humanidade» (LS 25).

«O clima é um bem comum, um bem de todos e para todos» (LS 23), e o seu agravamento tem um impacto mais pesado sobre os mais pobres e refugiados, afetando as populações que não têm sequer o conhecimento real da sua situação.

O Papa Francisco apela ao poder político dos governantes, para que revejam a sua insignificante «falta de reações diante destes dramas dos nossos irmãos e irmãs é um sinal da perda do sentido de responsabilidade pelos nossos semelhantes, sobre o qual se funda toda a sociedade civil» (LS 25), tema que o Santo Padre irá continuar a desenvolver o seu alerta na Carta Encíclica *Fratelli Tutti*.

A Encíclica aborda a importância vital da questão da água, «o acesso à água potável e segura é um direito humano essencial, fundamental e universal, porque determina a

sobrevivência das pessoas e, portanto, é condição para o exercício dos outros direitos humanos» (LS 30). Retirar aos países pobres o acesso à água, significa «negar-lhes o direito à vida radicado na sua dignidade inalienável» (LS 30).

Tendo como base a preservação da biodiversidade e a preservação das espécies, o Papa Francisco alerta-nos para a presente realidade, «anualmente, desaparecem milhares de espécies vegetais e animais que já não poderemos conhecer mais, que os nossos filhos não poderão ver, perdidas para sempre» (LS 33).

Não é este mundo que queremos deixar a quem nos vai suceder. É importante realçar os importantes e «louváveis e, às vezes, admiráveis os esforços de cientistas e técnicos que procuram dar solução aos problemas criados pelo ser humano» (LS 34), mas este esforço e intervenção humana, não pode ser subjugada e colocada ao serviço do mundo financeiro e do consumismo, «faz com que esta terra onde vivemos se torne realmente menos rica e bela, cada vez mais limitada e cinzenta» (LS 34).

Para uma abordagem ecológica, é preciso escutar o grito da terra e dos excluídos, dos que não são escutados e que geram desigualdades sociais gravíssimas, pois «uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social, que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio ambiente, para ouvir tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres» (LS 49).

Perante as mudanças climáticas, existem «responsabilidades diversificadas» (LS 52), sendo que é urgente «criar um sistema normativo que inclua limites invioláveis e assegure a proteção dos ecossistemas» (LS 53). O Papa Francisco exprime uma preocupação que vai voltar a manifestar na Carta Encíclica *Fratelli Tutti*: as novas guerras que estão a surgir «perante o esgotamento de alguns recursos, se vá criando um cenário favorável para novas guerras, disfarçadas sob nobres reivindicações» (LS 57). A indisponibilidade de mudança dos estilos de vida, da produção e do consumo que estão a destruir o planeta, e a colocá-lo perante um risco global.

1.2. Um olhar global

Para podermos refletir sobre o que está a acontecer à nossa casa, tal como o Papa Francisco, temos de ter um olhar global, que consiste, em compreender o meio ambiente como uma relação «entre a natureza e a sociedade que a habita. Isto impede-nos de considerar a natureza como algo separado de nós ou como uma mera moldura da nossa vida. Estamos incluídos nela, somos parte dela e compenetramo-nos» (LS 139). Uma relação onde tudo está intimamente relacionado e onde o ser humano, criado à imagem de Deus, tem a

missão de o «cultivar e o guardar» (Gn 2,15), não como um dominador da criação de Deus, mas como o guardião da Criação: «se o ser humano se declara autónomo da realidade e se constitui dominador absoluto, desmorona-se a própria base da sua existência, porque em vez de realizar o seu papel de colaborador de Deus na obra da criação, o homem substitui-se a Deus, e deste modo acaba por provocar a revolta da natureza» (LS 117).

Aos seres humanos foi-lhes confiada uma missão, que está intrínseca no seu ser e deve praticar a sua missão através de um olhar por inteiro de toda a obra do Criador, deve «viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspeto secundário da experiência cristã, mas parte essencial de uma existência virtuosa» (LS 217).

Toda a obra da criação tem de ser vista num todo, onde nós somos parte integrante do todo que é a criação. O Papa Francisco explica por argumentos científicos:

«o tempo e o espaço não são independentes entre si; nem os próprios átomos ou as partículas subatômicas se podem considerar separadamente. Assim como os vários componentes do planeta – físicos, químicos e biológicos – estão relacionados entre si, assim também as espécies vivas formam uma trama que nunca acabaremos de individuar e compreender. Boa parte da nossa informação genética é partilhada com muitos seres vivos. Por isso, os conhecimentos fragmentários e isolados podem tornar-se uma forma de ignorância, quando resistem a integrar-se numa visão mais ampla da realidade» (LS 138)

Do ponto de vista científico, e tendo como base a especificidade e o campo de investigação, de toda e qualquer ciência, podemos afirmar que só através de um olhar por inteiro, nos será permitido olhar mais amplamente a Humanidade.

Só é possível acompanhar o pensamento do Papa Francisco, desenvolvido na Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, na base deste olhar por inteiro da criação e da ecologia integral. Uma base alicerçada nos conceitos de fraternidade e amizade social.

1.3. Que tipo de mundo queremos deixar?

«Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão a crescer?» (LS 160). Trata-se de uma pergunta que o Santo Padre faz, que não diz respeito apenas ao meio ambiente de maneira isolada, mas a uma conversão ecológica que permita assumir o cuidado da "casa comum".

Esta pergunta é importante para o nosso estudo, na medida em que vem no seguimento da situação do que está a acontecer à nossa casa, onde não podemos ficar

indiferentes, mas interrogarmo-nos sobre a situação deste tempo de risco global, sobre o sentido da existência e sobre os valores que estão na base da vida social.

Como escreve o Papa Francisco: «a crise ecológica é um apelo a uma profunda conversão interior», mas é também uma conversão na comunidade global para que possamos juntos, “criar um dinamismo de mudança duradoura» (LS 219).

O Santo Padre convida-nos a ouvir todos e a cada um: os indivíduos, as famílias, as comunidades locais, as nações e comunidade internacional, a Humanidade toda. Um convite a uma conversão ecológica, a mudar de rumo e assumir a responsabilidade do compromisso para o cuidado da casa comum. Um convite para nos regenerarmos e salvarmos a qualidade de vida das gerações que estão para nascer, «que o nosso seja um tempo que se recorde pelo despertar duma nova reverência face à vida, pela firme resolução de alcançar a sustentabilidade, pela intensificação da luta em prol da justiça e da paz e pela jubilosa celebração da vida» (LS 207).

Esta celebração jubilosa da vida, é procurar dar-lhe um sentido, olhá-la por inteiro, descobrir o seu propósito e a realização pessoal, refletindo sobre todas as dimensões de ser humano e de criaturas de Deus, olhando o futuro como dádiva do presente na nossa casa comum.

2. Carta do Santo Padre Francisco “*Humana Communitas*” (06 de janeiro de 2019)

2.1. O que é a Pontifícia Academia para a vida

A Pontifícia Academia para a Vida, tem a sua sede no Estado da Cidade do Vaticano. O Santo Padre São João Paulo II, instituiu uma fundação denominada *Vita e Mysterium*, de 11 de fevereiro de 1994.² A Pontifícia Academia para a Vida dedica-se à promoção do valor da vida humana e da dignidade da pessoa. Na defesa da dignidade de cada ser humano, na defesa da qualidade da vida humana que integre o valor material e espiritual. Tem por objetivo estudar, informar e formar sobre os principais problemas de biomedicina e de direito, relativos à promoção e à defesa da vida, sobretudo na relação direta que estes têm com a moral cristã e as diretrizes do Magistério da Igreja. Com o

²Cf. Papa João Paulo II, «Carta Apostólica em forma de “*Motu Proprio*” *Vitae Mysterium* del Sumo Pontífice Juan Pablo II com la que instituye la Academia Pontificia para la Vida», 1994, acedido em 2 de fevereiro 2022, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/motu_proprio/documents/hf_jp-ii_motu-proprio_19940211_vitae-mysterium.html.

objetivo de promover e divulgar a cultura da vida, a Academia mantém ligações com instituições universitárias, sociedades científicas e centros de pesquisa que tratam dos diversos temas ligados à vida.

A Academia é constituída por setenta membros, todos nomeados pelo Santo Padre, que representam os mais diversos ramos das ciências que dizem respeito à promoção e defesa da vida humana. Possui também três outros membros *ad honorem* e membros correspondentes que trabalham em institutos e centros de estudo sobre a cultura da vida.

O Santo Padre São João Paulo II convidou o professor Jérôme Lejeune para primeiro presidente da Pontifícia Academia para a Vida.

2.2. Carta do Santo Padre Francisco ao presidente da Pontifícia Academia para a vida por ocasião do XXV aniversário de fundação (06 de janeiro de 2019)

Esta carta do Papa Francisco ao presidente da Pontifícia Academia para a vida por ocasião do XXV aniversário de fundação,³ foi publicada em janeiro de 2019, quatro anos depois de ter sido editada a Carta Encíclica *Laudato Si'* (2015), e foi escrita no vigésimo quinto aniversário da instituição da Pontifícia Academia para a Vida.

O Papa Francisco reforça o apelo feito na Carta Encíclica *Laudato Si'*, «é preciso crescer na consciência da nossa descendência comum da criação e do amor de Deus».⁴ Quatro anos depois, o apelo e o despertar de consciência, ainda não está interiorizado e ainda não passou da consciência para a prática de uma «reorganização comunitária das políticas sociais e dos direitos humanos».⁵ O Santo Papa elabora, nesta carta, o ponto de situação de risco global da humanidade, no seguimento da Encíclica *Laudato Si'* sobre o que está a acontecer à nossa casa comum e o que queremos deixar para as gerações futuras. O «estado de emergência no qual se encontra a nossa relação coma história da terra e dos povos»,⁶ precisamente numa altura de um imenso crescimento tecnológico e de recursos económicos, onde o cuidado da casa comum e da família humana estão a ser

³ Cf. Papa Francisco, «*Humana Communitas* - Carta Do Papa Francisco Ao Presidente Da Pontifícia Academia Para a Vida Por Ocasião Do XXV Aniversário de Fundação», 2019, acedido a 2 de janeiro de 2022, http://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2019/documents/papa-francesco_20190106_lettera-accademia-vita.html

⁴Francisco, “*Humana Communitas*”, 1.

⁵Francisco, 1.

⁶Francisco, 2.

esquecidos em função de uma economia de mercado, fixada no lucro imediato e sem olhar a meios para atingir os seus fins.

Esta ideologia do consumo e globalização, encaminham-nos numa «cega corrida para alcançar o gozo material»,⁷ onde cada vez mais, vivemos centrados em nós mesmos, fechados e vazios de espiritualidade «sem qualquer consideração nem pela beleza da vida partilhada nem pela habitabilidade da casa comum».⁸ Confundindo ideologias e valores, o humanismo está envolto nesta cega vontade de poder, neste tempo de risco global e de «emergência da época presente».⁹

Nesta carta, o Papa Francisco lança temas que serão posteriormente desenvolvidos na Carta Encíclica *Fratelli Tutti* (2020), realçando que «é tempo de relançar uma nova visão para o humanismo fraterno e solidário dos indivíduos e dos povos».¹⁰

Fazendo o apelo para a fraternidade e a amizade social, como caminho para «apreciar a riqueza e a beleza das sementes de vida comum que devem ser procuradas e cultivadas em conjunto»,¹¹ identificar as sombras de um mundo fechado. Este caminho tem de ser caminhado «imediatamente antes que seja demasiado tarde»,¹² através de um sério compromisso com a história, de uma nova perspetiva ética universal. Um compromisso efetivo, pela defesa da vida humana e pela nossa casa comum.

É urgente o diálogo entre culturas, religiões e as sociedades, que estejam ao serviço do bem comum, onde as diversas pesquisas científicas e tecnológicas, sejam postas ao serviço e disposição do ser humano em prol da fraternidade.

O Santo Padre lança o apelo à Pontifícia Academia para a Vida, para que seja «lugar de confronto e diálogo ao serviço do bem de todos»,¹³ para a defesa da humanidade. Faz o levantamento das situações emergentes, levantadas na Carta Encíclica *Laudato Si'* e lança os caminhos de «feliz esperança do seu destino deve tornar-se a paixão dominante do nosso anúncio»,¹⁴ que irão ser desenvolvidos na Carta Encíclica *Fratelli Tutti*.

⁷ Francisco, 3.

⁸ Francisco, 3.

⁹ Francisco, 5.

¹⁰ Francisco, 6.

¹¹ Francisco, 6.

¹² Francisco, 4.

¹³ Francisco, 11.

¹⁴ Francisco, 4.

3. Carta Encíclica *Fratelli Tutti* sobre a Fraternidade e a amizade social (03 de outubro de 2020)

Esta Carta Encíclica, é a terceira do Papa Francisco, depois de *Lumen Fidei* (2013) e da Carta Encíclica *Laudato Si'* (2015). A Carta Encíclica *Fratelli Tutti* foi assinada a 3 de outubro de 2020 em Assis, Itália.

O título da Encíclica *Fratelli Tutti*,¹⁵ é retirado de uma expressão de São Francisco de Assis que convida, todos os homens e mulheres, a um amor para além da geografia e do espaço. São Francisco de Assis usava a expressão “*todos irmãos*” para propor uma nova forma de vida com sabor a Evangelho.

A Carta Encíclica *Fratelli Tutti* é o testemunho das preocupações do Papa Francisco, relacionado com as questões da fraternidade, da amizade social e da importância do papel das religiões. Estas preocupações, são resultantes dos temas abordados no «Documento sobre a fraternidade humana em prol da paz mundial e da convivência comum»¹⁶, que assinou com o Grande Imã Ahmad Al-Tayyeb em fevereiro de 2019.

É uma Encíclica social dedicada à fraternidade e à amizade social, que nos apresenta a «dimensão universal» (FT 6) da doutrina sobre o amor fraterno «na sua abertura a todos» (FT 6) e nos faz refletir e reagir. É dirigida a todas as pessoas, que façam desta reflexão uma abertura ao diálogo «com todas as pessoas de boa vontade» (FT 6).

A Encíclica é constituída por 287 parágrafos: uma introdução geral, oito capítulos e termina com duas orações: a *Oração ao Criador* e a *Oração cristã ecuménica*, que nos encaminha para a universalidade da mensagem do Santo Papa. Na Encíclica, as referências bibliográficas também são o reflexo desta universalidade pois são feitas muitas referências às Escrituras.

A Encíclica cita 292 fontes em 288 notas de rodapé, a maioria dessas citações (172), vêm dos escritos do Santo Papa Francisco: a Carta Encíclica *Laudato Si'* aparece em 23 referências, a Carta Encíclica *Evangelii Gaudium* em 22 referências, e em 11 referências as suas mensagens para o Dia Mundial da paz e o documento conjunto com o Sheik Ahmed Al-Tayyeb sobre a fraternidade universal é referenciado 9 vezes. É com base neste diálogo

¹⁵ Francisco, «Carta Encíclica *Fratelli Tutti* do Padre Francisco Sobre a Fraternidade e a Amizade Social», 2020, 1,acedido a 2 de dezembro de 2021, https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_encyclica-fratelli-tutti.html

¹⁶ Cf. Francisco e Ahmad Al-Tayyeb, “Documento sobre a fraternidade humana em prol da paz mundial e da convivência comum” 2019,acedido a 2 de janeiro de 2022.https://www.vatican.va/content/francesco/pt/travels/2019/outside/documents/papa-francesco_20190204_documento-fratellanza-umana.html

inter-religioso que o Papa Francisco retoma o apelo, em nome da fraternidade humana, que o diálogo seja adotado como caminho para lembrar que Deus “criou todos os seres humanos iguais nos direitos, nos deveres e na dignidade, e os chamou a conviver entre si como irmão”.¹⁷

A pandemia da Covid 19, afirma o Papa Francisco, «irrompeu de forma inesperada quando eu estava a escrever esta carta» (FT 7), mas perante a urgência da situação no mundo de hoje, num tempo de risco global, o Santo Papa Francisco foi perseverante e alertou para a emergência sanitária global e a situação atual para que «possamos fazer renascer, entre todos, um anseio mundial de fraternidade» (FT 8) e que chegou realmente o momento de sonharmos «como uma única humanidade» (FT 8), onde sejamos «todos irmãos» (FT 8). A encíclica é uma fonte de luz e sabedoria num mundo fechado pelas sombras do momento crítico e assustador da pandemia.

A Encíclica abre caminhos para a humanidade, que está perante uma profunda crise global, acentuada pela pandemia, e abre-nos caminho para um diálogo honesto e sincero de realização de um sonho comum.

A Encíclica, na sua generalidade, aparece como consequência e sequência da Carta Encíclica *Laudato Si'*, a fraternidade como resposta e solução para vivermos como irmãos na nossa casa comum, pois só se nos olharmos como irmãos é que poderemos proteger e cuidar a nossa casa comum.

A relevância desta Carta Encíclica, provém da continuidade da investigação da análise do mundo de hoje, em tempo de risco global, na linha de pensamento e de preocupação do Santo Papa Francisco iniciada na Carta Encíclica *Laudato Si'*. Urge identificar, analisar e agir, perante as ameaças para a nossa casa comum. A Encíclica *Fratelli Tutti* vem reforçar e identificar as sombras que pairam no ser humano, que deturpam o cuidado pelo planeta terra, e principalmente o cuidado por nós próprios e pelo cuidado do outro. Estamos despojados de fraternidade, que a pandemia veio trazer ao de cima.

3.1. *Em que aspetos se observam as “sombras de um mundo fechado”*

Neste ponto da nossa investigação é urgente, e na continuidade da chamada de atenção do Papa Francisco na Carta Encíclica *Laudato Si'*, identificar os aspetos onde se

¹⁷ Cf. Francisco e Al-Tayyed, Documento sobre a fraternidade humana, 2.

observam as tendências, as sombras do mundo fechado, que «dificultam o desenvolvimento da fraternidade universal» (FT 9).

A Encíclica alerta para as sombras, mas principalmente para o sol que se esconde por detrás dessas sombras. A presente investigação pretende identificar algumas das sombras que escondem o sol e que sem a fraternidade universal, não nos é possível cuidar dos outros e da nossa casa comum, nas palavras do Santo Papa Francisco «proponho apenas manter-nos atentos a algumas tendências do mundo atual» (FT 32).

Neste mundo de hoje, de risco global e assolado por um vírus que não conhecemos e por uma pandemia que ainda não controlamos, só nos é possibilitada uma pequena análise, pois as consequências futuras da pandemia, só mais tarde nos trará essa clareza e rigor científico. Esta pandemia é uma linha que envolve toda a preocupação durante a elaboração da Encíclica pelo Papa Francisco.

«As pandemias e outros flagelos da história» (FT 32), alertam-nos para a tomada de «consciência de sermos uma comunidade mundial» (FT 32). O nosso mundo está a viver uma ameaça constante de novas guerras e o planeta está a dar o sinal de alarme. O Santo Papa afirma o distanciamento da Igreja Católica face às teorias da guerra justa «hoje é muito difícil sustentar critérios racionais amadurecidos noutros séculos, para falar duma possível «guerra justa». Nunca mais a guerra!» (FT 258). É um claro afastamento e aproximação pela não-violência e o apelo para as consequências humanitárias da guerra e os graves danos colaterais, que se observam no surgimento de nacionalismos fechados e agressivos, ideologias egoístas e marginais camufladas de interesse nacional, que «reacendem-se conflitos anacrónicos que se consideravam superados» (FT 11).

O esgotamento de recursos, abordado também na Carta Encíclica *Laudato Si'*, é também uma sombra e uma tendência que pode originar guerras de sobrevivência alimentar e de usurpação pelos mais poderosos para com os mais desfavorecidos, uma vez que «é previsível que, perante o esgotamento de alguns recursos, se vá criando um cenário favorável para novas guerras, disfarçadas sob nobres reivindicações» (FT 17).

O sistema económico mundial tem lançado sementes de desânimo e de desconfiança para defender as suas estratégias e os seus valores assentes no lucro desenfreado, que levam ao enriquecimento da elite dos mais fortes e levam ao empobrecimento da sociedade. É todo um jogo de interesses, onde vencer é igual a destruir, um claro distanciamento do bem comum em prol do bem individual e egoísta.

O poder político, onde se nega «a outros o direito de existir e pensar, para isso, recorre-se à estratégia de ridicularizá-los, insinuar suspeitas sobre eles e reprimi-los» (FT

15), um sistema de manipulação que tem sido usado nas últimas décadas, por líderes políticos que se representam (unicamente a eles próprios), ignorando as situações reais e as opiniões do povo que deveriam representar, deveriam dar e ser a voz na defesa dos direitos humanos e de uma sociedade mais justa. Construindo uma política melhor, que é a representação de «uma das formas mais preciosas de caridade, porque está ao serviço do bem comum» (FT 180).

Vivemos numa ditadura de mercado, que pretende impor um modelo cultural único em prol do crescimento económico, num mundo cada vez mais de pensamento de massas, onde se está a perder a dimensão comunitária. Caminhamos para que nos sintamos cada vez mais sós, onde as «regras económicas que foram eficazes para o crescimento, mas não de igual modo para o desenvolvimento humano integral» (FT 21), no seguimento do pensamento do Papa São Paulo VI na sua Carta Encíclica *Populorum Progressio*, urge fundamentar um crescimento integral «para promover todos os homens e o homem todo»,¹⁸ para que não nos sintamos sós, mas integrados numa comunidade mundial.

Este avanço da globalização das últimas décadas tem favorecido a identidade dos países mais fortes e ameaçando as regiões e os países mais frágeis e pobres, e assim, nas sábias palavras do Papa Bento XVI «nascem as novas pobreza»,¹⁹ uma globalização que desvaloriza o passado, as riquezas da história e fomenta o crescimento de uma geração sem raízes, oca, e sem opções. São estas as novas formas de colonização, esquecendo a consciência histórica e distorcendo os conceitos que levaram a palavras como democracia, liberdade, justiça e fraternidade. Estas palavras são usadas, vazias de conteúdo, para manipular e dominar.

As sombras de um mundo fechado avançam pelo mundo, problemas globais que requerem ações globais e deixam feridos à beira do caminho, marginalizados e descartados. Sombras que afundam a humanidade no caos, no vazio e na solidão, explorando sentimentos de «gravemente feridos e atirados para a margem da estrada... abandonados pelas nossas instituições» (FT 76).

¹⁸ Cf. Papa Paulo VI, “Carta Encíclica *Populorum Progressio* de sua Santidade o Papa Paulo VI aos Bispos, Sacerdotes, Religiosos Fiéis e a Todos os Homens de Boa Vontade Sobre o Desenvolvimento dos Povos”, 1967, acessado em 5 de fevereiro de 2022, https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_26031967_populorum.html, nº 14.

¹⁹ Cf. Papa Bento XVI, “Carta Encíclica *Caritas in Veritate* do Sumo Pontífice Bento XVI aos Bispos aos Presbíteros e Diáconos às Pessoas Consagradas aos Fiéis Leigos e a Todos os Homens de Boa Vontade sobre o Desenvolvimento Humano Integral na Caridade e na Verdade” 2009, acessado em 5 de fevereiro de 2022, https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20090629_caritas-in-veritate.html, nº 22.

3.2. As pessoas que parecem “sacrificáveis” e são descartadas

O ser humano neste tempo de risco global, já não é visto como um valor primário, mas muitas vezes como objeto de descarte «partes da humanidade parecem sacrificáveis em benefício duma seleção que favorece a um setor humano digno de viver sem limites» (FT 18), como acontece hoje com muitos idosos abandonados em lares, pelas famílias, experienciando uma solidão dolorosa.

Uma cultura do descarte que se apodera, não só do valor existencial e primário das vidas humanas (crianças, jovens e idosos) como também no campo alimentar, dos direitos laborais e ideológicos, «o descarte assume formas abjetas, que julgamos já superadas, como o racismo que se dissimula, mas não cessa de reaparecer» (FT 20). Uma sociedade que não assegura a liberdade, que está escondida no reaparecimento de uma forma de racismo como expressão de desigualdade social. São novas formas de egoísmos que nos afastam do reconhecimento do sentido social, que é invadido por uma suposta defesa de interesses nacionais.

Em muitos contextos percebe-se um crescente desinteresse pelo bem comum, instrumentalizados pela economia globalizada e um modelo cultural único, onde deixaram de existir distâncias, nas palavras do Papa Bento XVI «a sociedade cada vez mais globalizada torna-nos vizinhos, mas não nos faz irmãos»,²⁰ a internet leva-nos ao mundo, somos todos vizinhos, mas não irmãos. É uma globalização que privilegia os interesses individuais e aumenta a fragilidade da dimensão comunitária da existência. O Papa Francisco lembra o silêncio internacional, que está a ser incapaz de reconhecer os efeitos da globalização que caminham para um progresso sem um rumo comum, «esmorecem os sentimentos de pertença à mesma humanidade» (FT 30).

Os gravíssimos dramas das migrações, uma sombra negra de risco global, que requer urgentemente uma solução, uma resposta, requer um coração que esteja aberto ao mundo inteiro para acolherem as «vidas dilaceradas» (FT 30).

O Papa Francisco não tem medo das suas palavras e faz o levantamento das inúmeras formas de «injustiça, alimentadas por visões antropológicas redutivas e por uma modelo económico fundado no lucro, que não hesita em explorar, descartar e até matar o homem» (FT 22). Uma deterioração da ética, uma ética que condiciona e enfraquece os valores espirituais e do sentido de responsabilidade, deitando por terra, principalmente as gerações mais jovens que «a desprezam, rejeitam a riqueza espiritual

²⁰ Cf. Bento XVI, “Carta Encíclica *Caritas in Veritate*”, 19.

e humana que se foi transmitida através das gerações» (FT 13), um forte apelo aos jovens para que não ignorem o nosso passado e os nossos valores.

São estas sombras negras que pairam sobre o nosso horizonte, «tendências do mundo atual que dificultam o desenvolvimento da fraternidade universal» (FT 9).

3.3. O caminho a percorrer é o caminho da proximidade e da cultura do encontro

O caminho da proximidade é um fim e um meio presente de cada vez que um ser humano cria vínculos de diálogo. Não um diálogo das redes sociais que muitas vezes são «monólogos que avançam em paralelo, talvez impondo-se à atenção dos outros pelo seu tom alto e agressivo» (FT 200), muitas vezes são diálogos egoístas e cuja única preocupação é o que podem lucrar com isso.

A falta de diálogo, sem fio condutor e apenas com o propósito de impor o seu pensamento e sem realmente estar «preocupado pelo bem comum» (FT 202), e pelo planeta terra.

Cuidar do mundo, é cuidar de nós mesmos, porque a casa é comum para todos. O não cuidar da natureza, leva ao esgotamento dos recursos, à insensibilidade perante o outro e ao afastamento da proximidade e do diálogo. É urgente saber dialogar, pois é a base e o caminho para abrir o mundo à fraternidade e construir a amizade social.

O diálogo deve servir para conhecer melhor o outro e construir um mundo que tenha por base a proximidade e o entendimento entre todas as partes: «aproximar-se, expressar-se, ouvir-se, olhar-se, conhecer-se, esforçar-se por entender-se, procurar pontos de contacto» (FT 198), necessitamos de nos aproximar e de nos ocupar do outro, através de um discurso e prática que seja eficaz, que tenha a ternura da «gratuidade fraterna» (FT 140), que «é a capacidade de fazer algumas coisas, pelo simples facto de serem boas, sem olhar a êxitos nem esperar receber imediatamente algo em troca» (FT 139), que busca a verdade, que dá lugar à proximidade e por «fazer crescer a cultura do encontro» (FT 215) e faz com que o encontro se torne um sentido para a vida, «ninguém se salva sozinho, que só é possível salvar-nos juntos» (FT32).

Estes são alguns dos muitos problemas que afetam o nosso mundo: a manipulação e a deturpação de conceitos, o egoísmo e a falta de interesse pelo bem comum, a prevalência de uma lógica de mercado baseada no lucro e na cultura do descarte e as desigualdades de direitos. São problemas globais que necessitam de ações globais. E o percurso, é o caminho do amor, do bem, da justiça e da solidariedade.

Um caminho para fazer crescer, através do diálogo, a proximidade e a cultura do encontro «a um amor que ultrapassa as barreiras da geografia e do espaço» (FT 1).

O Papa Francisco fala-nos do clima, onde a preocupação com o ambiente e «a crise ecológica é um apelo a uma profunda conversão interior» (LS 217), somos chamados a «viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspeto secundário da experiência cristã, mas parte essencial duma existência virtuosa» (LS 217).

Recorda-nos o Papa Francisco nestas duas Cartas Encíclicas, de uma maneira subjetiva mas real do ponto de situação de risco global em que vivemos, através da sua análise do que está a acontecer à nossa casa e das sombras do mundo fechado, é uma análise objetiva pois apresenta-nos reflexões sobre a nossa história do ser humano, das comunidades e da nossa casa comum, «enquanto Deus cuida da sua criação e nós, homens, somos chamados a colaborar na sua obra, a guerra destrói; destrói até mesmo o que Deus criou de mais belo: o ser humano».²¹

Temos de olhar os feridos pelas sombras de um mundo fechado, os que estão prostrados à beira do caminho, assumindo a tomar como nosso o desejo de fraternidade universal, que começa em nós mesmos e em olhar o outro como nosso irmão.

Vivemos hoje, em tempo de pandemia, uma realidade nova, inesperada, que envolve a humanidade e o universo «estamos unidos por laços invisíveis e formamos uma espécie de família universal, uma comunhão sublime» (LS 89), todos num só.

Estamos repletos de «tribulação, a incerteza, o medo e a consciência dos próprios limites, que esta pandemia despertou, fazem ressoar o apelo a repensar os nossos estilos de vida, as nossas relações, a organização das nossas sociedades e sobretudo o sentido da nossa existência» (FT 33).

Temos de repensar e agir globalmente, para solucionarmos e dissiparmos as sombras, do que está a acontecer à nossa casa e possamos contribuir para que os mais jovens possam refletir no sentido para as suas vidas, em consciência, em liberdade. Na relação com os outros, devemos tomar opções fundamentais, através do escutar da sua vocação na busca incessante da felicidade e da humanidade sem esquecer, como nos relembra o Papa Francisco «recuperar e valorizar tantos companheiros e companheiras de viagem que, no medo, reagiram e deram a própria vida» (FT 54).

²¹ Francisco, “Homilia do Papa Francisco por ocasião do centenário do início da primeira guerra mundial no sacrário de Redipuglia”2014, acedido a 22 de fevereiro de 2022.
https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2014/documents/papa-francesco_20140913_omelia-sacrario-militare-redipuglia.html

Frente a este horizonte sombrio, o Papa Francisco, nestes documentos, faz-nos um claro apelo à esperança, numa nova realidade que renasce no coração do ser humano, independentemente das realidades concretas e dos condicionalismos e confinamentos que vivemos hoje.

Nem tudo são sombras, o Papa Francisco reconhece «uma crescente sensibilidade relativamente ao meio ambiente e ao cuidado da natureza, e cresce uma sincera e sentida preocupação pelo que está a acontecer ao nosso planeta» (LS 19), fazendo-nos acreditar numa mensagem repleta de esperança «a humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum» (LS 13), pois «nem tudo está perdido, porque os seres humanos, capazes de tocar o fundo da degradação, podem também superar-se, voltar a escolher o bem e regenerar-se» (LS 205).

Uma mensagem de esperança de plenitude, que nasce no coração e o eleva para a verdade, a bondade, a beleza, a justiça, o amor e «um sonho novo de fraternidade e amizade social» (FT 6), nas palavras da Professora Doutora Isabel Varanda, para «motivar o ser humano para modos benfazejos de habitar o mundo, modos benfazejos de fazer o mundo e modos benfazejos de ser mundo». ²² É uma esperança ousada, que olha para além da zona de conforto pessoal para se entregar à dignidade das criaturas e tornar a vida mais bela e digna na nossa casa comum.

A fraternidade e a amizade social são os caminhos propostos pelo Papa Francisco para a reconstrução de um mundo melhor, com justiça e com o empenhamento e compromisso de todos. Reconhecer o outro como riqueza, ver o bem que existe no coração do outro e falar do que nos une, em vez de nos focarmos no que nos separa, falando do «amor, pois só ele jamais nos deixará indiferentes ao grito da criação e ao grito dos pobres» (LS 49).

As realidades da humanidade que o Papa Francisco nos faz em análise, fazem-nos despertar para as consequências das nossas escolhas. Devemos refletir e agir quando caminhamos para a realização do «desejo humano de busca da felicidade e a busca do bem estão no âmago da procura de sentido de cada pessoa», ²³ uma vida em comunidade, nas nossas ações concretas e reais, sob a esperança de uma vida com sentido e um sentido

²² Cf. Agência Ecclesia. Isabel Varanda, «Fratelli Tutti»: Papa propõe «novo paradigma de humanidade sem muros, sem fronteiras, sem barreiras, sem exclusão e sem discriminação», acessado em 26 de fevereiro de 2022, <https://agencia.ecclesia.pt/portal/fratelli-tutti-papa-propoe-novo-paradigma-de-humanidade-sem-muros-sem-fronteiras-sem-barreiras-sem-exclusao-e-sem-discriminacao/>

²³ António Cordeiro et. al., *Um Sentido para a Vida - Manual do Aluno - EMRC - Ensino Secundário*. (Lisboa: Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2015), 18.

compromisso com a vida e com a nossa casa comum e não esquecendo o próximo pois somos todos irmãos e juntos «caminheemos na esperança!» (FT 55).

No próximo capítulo, vamos refletir sobre o conceito da esperança cristã, que é «sólida, não dececiona»,²⁴ e que o Papa Francisco nos recorda e exorta através da sua reflexão sobre «percursos de esperança» (FT 54) num tempo de risco global.

²⁴ Cf. Francisco, “Audiência Geral quarta-feira, 15 de fevereiro de 2017” 2017, 2, acedido em 26 de fevereiro 2022, https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2017/documents/papa-francesco_20170215_udienza-generale.html.

CAPÍTULO II – A PERTINÊNCIA DA ESPERANÇA CRISTÃ NESTE CONTEXTO DE RISCO GLOBAL

Neste cenário de risco global, agravado pela pandemia da Covid-19, perante o distanciamento social a que fomos submetidos, quando a população mundial esteve em isolamento social, o ser humano foi interpelado pelo sentido da esperança e da vida.

No primeiro capítulo deste Relatório, elaboramos um diagnóstico de risco procurando identificar as muitas sombras densas que se abatem sobre o mundo na atualidade e que não devemos ignorar, partindo da análise das Cartas Encíclicas *Laudato Si'* e *Fratelli Tutti*.

Identificadas algumas sombras que merecem a nossa atenção e preocupação do Papa Francisco, desenvolvidas no capítulo anterior, vamos enumerar algumas: as alterações climáticas, as opções insustentáveis de produção e consumo, a poluição das águas e dos oceanos, espécies e florestas ameaçadas, a manipulação dos conceitos da democracia, liberdade e justiça, o egoísmo e a falta de interesse pelo bem comum e, finalmente, uma lógica de mercado, baseada no lucro e na cultura do descarte e do desemprego, o racismo e a pobreza.

Estes são problemas globais que requerem ações globais, como nos diz o Papa Francisco, alertando-nos para uma «cultura de muros, de erguer os muros, muros no coração, muros na terra» (FT 27), que impedem o encontro e a abertura a horizontes de reconhecimento das diferenças culturais dos seres humanos.

Perante estas muitas sombras que invadem a civilização atual, alimentada pelo «desencanto e a falta de esperança» (FT 75) que contribui para o afastamento da solidariedade, a generosidade e o cuidado do outro. Mas perante este desencanto e «a esperança perdida devido às injustiças, aos sofrimentos e à precariedade da vida será restabelecida»,²⁵ com todas as sombras que temos hoje, a esperança será restabelecida através das sementes e nas luzes de esperança que continuam a oferecer caminhos de esperança.

«Apesar destas sombras densas que não se devem ignorar, nas próximas páginas desejo dar voz a tantos percursos de esperança. Com efeito, Deus continua a espalhar sementes de bem na humanidade» (FT 54), numa esperança cristã que supera e é força

²⁵ Cf. Francisco, “Mensagem do Santo Padre Francisco para o III dia mundial dos pobres. XXXIII Domingo do Tempo Comum” 2019, 1, acedido em 3 de fevereiro de 2022, https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/poveri/documents/papa-francesco_20190613_messaggio-iii-giornatamondiale-poveri-2019.html.

vital que transforma o nosso desespero perante a situação de risco global, em coragem para enfrentar os desafios, os medos e empenha-nos na superação e no cuidado da nossa Casa Comum.

Como foi referido na introdução geral desta dissertação, a nossa investigação vai incidir sobre o papel da esperança cristã e quais os percursos de esperança e de mudança abertos pelo Papa Francisco.

Na primeira parte do capítulo pretendemos por em evidência a temática da esperança cristã em contexto de risco global, no percurso realizado na esperança cristã através dos autores: Jürgen Moltmann e o seu livro *Teologia da Esperança* (1964) e do Santo Padre Bento XVI na sua Carta Encíclica *Spe Salvi* (2007).

No ponto dois deste capítulo a investigação vai incidir sobre os caminhos de mudança abertos pelo Papa Francisco nas Cartas Encíclicas *Laudato Si'* (2015) e *Fratelli Tutti* (2021) e do filósofo e sociólogo Edgar Morin no seu livro *Changeons de Voie – les Leçons du Coronavirus* (2021), que nos seus 99 anos de idade nos lança lições de mudança e esperança.

O capítulo termina com uma síntese da investigação e faz a introdução para o terceiro capítulo sobre o desenvolvimento da prática de ensino supervisionada da Unidade Letiva 6 - *um sentido para a vida* do ensino secundário.

1. O caminho realizado na esperança

A palavra esperança vem do latim: *sperare*,²⁶ ter esperança, esperar alguma coisa de bom, e é também derivada da palavra *spes*,²⁷ em sentido de espera numa coisa favorável, pode também significar um sinónimo de confiança. Ter esperança é acreditar que alguma coisa muito desejada vai acontecer, um sentimento de quem vê como possível a realização daquilo que deseja.

Num tempo de risco global em que estamos ameaçados por tantas sombras, ameaçados pelas alterações climáticas, isolados numa globalização que nos incentiva ao consumismo desenfreado e por outro lado, isolados diante de um ecrã de computador ou telemóvel, sem sentido de pertença, sem sentimento de comunidade e comunhão, será a esperança um caminho? Encontrar na esperança, sentido para um futuro que não se confunde com um sonho ilusório, mas está em íntima relação com o tempo presente.

²⁶ Cf. *Dicionário de Latim-Português*, (Porto: Porto Editora, 1994), 1087.

²⁷ Cf. *Dicionário de Português-Latim*, (Porto: Porto Editora, 1994), 342.

Podemos encontrar na esperança um percurso para um futuro, ou apenas o alimentar de um sonho? Um dos ditados populares sobre a esperança diz-nos que “esperança é a última a morrer”, um sentimento que nos fortifica, que se quer fazer tornar possível, mas a esperança, mesmo sendo a última a morrer, o problema é que morrer, no terreno da morte (cemitério do mundo) nascem ervas, mas existe a esperança de renascer mesmo da morte, crescer na esperança de crescer na vida.

É no desespero que mais facilmente caminhamos pelos cemitérios do mundo, mas é aqui que reside a força da esperança que se entranha na coragem perante os desafios e o desconhecido. Desta coragem que provém da esperança, abrimos caminhos, criamos percursos abertos com olhar no futuro, mesmo que distante, mas mais edificante que o presente. Um caminho de esperança, realizado na esperança da superação do tempo presente, levando na mochila, as passadas do nosso passado às costas, e no futuro as certezas do que acreditamos.

Ter esperança é caminhar na incerteza, mas acreditar num amanhã possível e realizável. Este acreditar, mesmo que nem sempre por nós próprios, pois está suscetível às circunstâncias e ao ambiente em redor, mas que ambiciona o desejado, principalmente quando estamos em situação de privação e por vezes de desespero.

É no caminho caminhado da nossa vida, das nossas decisões, das passadas da nossa história pessoal e no caminhar da história do mundo que nos rodeia, são estas circunstâncias onde reside a base da esperança, a esperança anseia a felicidade.

O ser humano está inserido nesta nossa história, a nossa vida faz-se na história. Recebemos um património a partir do qual construímos o presente e fazemos um percurso de abertura ao futuro. O tempo físico e cronológico é constituído pela soma de todos os instantes, um tempo vivido na liberdade, preenchido com a nossa própria biografia.

O teólogo Juan Ruiz de la Peña no seu livro *a Páscoa da criação – Escatologia*, refere que o passado é assumido e conservado, fazendo parte de si mesmo e fazendo a abertura ao futuro como uma possibilidade. O presente é fruto do passado, mas ao mesmo tempo abertura ao futuro. É um caminho de esperança que compreende um passado e um presente que estão em função do futuro.²⁸

Este caminho de esperança implica espera, uma espera dinâmica no presente para conciliarmos um futuro em plenitude. Vivendo as agruras do tempo presente, estáticos perante os avanços do mundo globalizado, estáticos, isolados, mas confiantes na alegria de viver, mesmo nas sombras, nas palavras do teólogo Juan Luis Ruiz de la Peña, «a

²⁸ Cf. Juan L. Ruiz de la Peña, *La Pascua de la Creación Escatología* (Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2000), 3-34.

totalidade do real, aberta a um futuro sempre maior»²⁹ a esperança é luz e o futuro desejado, a felicidade plena.

Fazemos as perguntas novamente, que foram abordadas na introdução geral desta dissertação: O que posso esperar da esperança e qual o papel da esperança cristã, no mundo pandémico e sombrio?

A esperança faz com que o nosso pensamento ultrapasse o tempo e espaço, mas implica uma espera, uma superação das dificuldades do dia-a-dia, implica que nos esqueçamos por momentos, das dores, dos sacrifícios, das dificuldades, sem perder o foco e sem desistir, implica confiar. Esta capacidade de espera difere de pessoa para pessoa, mas cada um à sua maneira tem de assumir uma vivência dinâmica, vontade de se superar, e superar os obstáculos de hoje e os que ainda estão para acontecer, um futuro que nos transcende. Desta experiência de transcendência, experienciamos a confiança no divino, um caminho realizado na esperança cristã.

A esperança cristã tem um papel muito importante perante o tempo de risco global em que caminhamos hoje, pois é uma atitude fundamental perante a salvação, é dada como dom acolhido na fé e como promessa acolhida na esperança. A fé cristã é uma fé que espera tal como a esperança cristã é uma esperança que crê.

O fundamento último da esperança é o amor de Deus realizado em Jesus Cristo, ressuscitado de entre os mortos. Esse amor é interiorizado em nós pelo dom do Espírito Santo. O desígnio salvífico de Deus caminha para um futuro, a realização definitiva e plena desse desígnio (que teve o seu momento culminante em Jesus Cristo).

A esperança cristã consiste em acreditar, em confiar que se realizará em nós e para nós aquilo que se realizou em Jesus Cristo, uma vez que entramos numa comunhão de destino com aquilo que aconteceu com Cristo. A esperança não é só para algo totalmente futuro, ela diz relação também ao presente. Cristo é o fundamento e o conteúdo da esperança cristã, o futuro que nós esperamos está na pessoa e na história de Jesus.

E consiste também em confiar que aquilo que Deus realizou em Jesus, realiza-o também para nós. Ele revela-se no anúncio do Reino e no acontecimento de Jesus, na morte e ressurreição. É dom de Deus para nós e promessa dum futuro de plenitude.

A redescoberta da esperança cristã deu-se na Escatologia, pois trata do futuro definitivo, absoluto do ser humano em Cristo. A Escatologia aborda todas as dimensões da esperança e da existência cristã.

²⁹ Peña, *La Pascua de la Creación*, 11.

Este tratado de esperança cristã tinha o nome de "*de novissimus*", que foi entendido como o tratado das coisas últimas ou fins últimos, onde a esperança cristã estava arredada, à margem da história do mundo, à margem das aspirações reais e transcendentais do homem.

A Escatologia trata do futuro definitivo do homem em Cristo, trata do futuro último, definitivo, absoluto do homem em Cristo que lhe é oferecido como dom, no tempo da nossa existência terrena, no já agora, mas também como promessa a realizar definitivamente. É do futuro definitivo do homem em Cristo, oferecido hoje aos homens e mulheres, como dom e como promessa, e acolhido por eles na fé, e ao mesmo tempo na esperança. A esperança é a confiança de que este dom de salvação já agora oferecido, terá uma realização, uma plenitude definitiva. Assim sendo, podemos dizer que a Escatologia é a doutrina da esperança.

O teólogo Juan Ruiz de la Peña, refere ainda que, este «processo histórico está dinamizado por uma promessa que dá garantia ao ser humano como futuro absoluto e de plenitude»,³⁰ o agora presente da salvação não pode ser entendido se não for orientado para um futuro de salvação. O presente da salvação orienta-se para um futuro de plenitude em que terá lugar a ressurreição.

Da Escatologia faz parte um percurso para exprimir o caminho da História da salvação de Deus com o ser humano, que caminha para uma realização plena e definitiva, tal como aconteceu em Jesus Cristo e depois acontece também para nós.

A Escatologia não pode ser reduzida a um tratado, a um apêndice da Teologia como era antigamente. Ela é o fio condutor de toda a História da salvação, ela marca todas as dimensões da existência cristã. Ao tratado da Escatologia, cabe uma teologia da história como busca do sentido no mistério pascal de Jesus Cristo.

O desígnio salvífico de Deus caminha para um futuro, um futuro que é a realização definitiva e plena desse desígnio, «Jesus Cristo é o centro e o culminar da revelação»,³¹ o que aconteceu em Jesus Cristo acontecerá também para nós numa solidariedade de destino.

No séc. XX, a reflexão do "*Princípio-Esperança*" de Ernest Bloch, na "*Teologia da Esperança*" de Jürgen Moltmann (que desenvolveremos de seguida no ponto dois), onde passamos da compreensão da escatologia para uma dimensão transcendental que envolve toda a teologia cristã e os seus fundamentos. «É a esperança que impulsiona e

³⁰ Peña, *La Pascua de la Creación*, 27.

³¹ José M^a Rovira Belloso, *Introducción a la Teología* (Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2^aed, 2000), 23.

move, e permite ao crente situar-se de maneira plena perante a realidade»,³² desta forma, deixamos para trás o paradigma clássico da teologia que girava em torno da filosofia da essência, para um novo paradigma em torno da filosofia da existência, respondendo às exigências da compreensão do ser humano, própria da modernidade.

O Concílio Ecuménico Vaticano II (1962-1965), representa uma viragem em relação à escatologia clássica. Nas palavras da teóloga Lina Boff, o Concílio Vaticano II entrou em sintonia com o mundo moderno ao levar-lhe a esperança cristã sem se preocupar somente com o conteúdo dogmático, mas desenvolver as verdades da fé numa perspectiva histórico-salvífica para o homem de hoje.³³ O conceito de missão histórica, transformadora da realidade e comprometimento social é assumido no âmbito da Igreja.

Pela primeira vez um Concílio faz uma síntese da esperança cristã (escatologia), no capítulo 7 da Constituição Dogmática *Lumen Gentium* (LG), é um documento voltado para a ação da Igreja no mundo, a sua *missio*. Trata sobre as *alegrias* e as *esperanças* que germinam do coração da Igreja.

Ao resgatar a imagem bíblica de “Povo de Deus”, situa inicialmente a Igreja na compreensão originária do povo hebreu.

O Concílio apresenta-nos a índole messiânica do novo Israel em Cristo, o “novo povo de Deus”, desta forma, o mistério da Igreja é interpretado no contexto da história da salvação, e não de forma isolada, «na Igreja, a fé ensina-nos o sentido da nossa vida temporal, enquanto, na esperança dos bens futuros, levamos a missão que o Pai nos confiou no mundo e trabalhamos na nossa salvação» (LG 48).

Lina Boff conclui que «em todos os documentos do Vaticano II encontramos elementos de uma teologia da história vivida em contexto de esperança»,³⁴ apresentam Cristo como um acontecimento escatológico definitivo que quer levar o ser humano à plenitude da sua realização.

Se na Constituição Dogmática *Lumen Gentium* a Igreja expressa a compreensão que tem de si, e da sua própria identidade, na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* (GS), revela-nos o papel que tem de ser na sociedade; a sua missão e relação com o mundo e aquilo que é chamada a oferecer ao ser humano na sua realidade concreta, na sua existência histórica.

³² José Illanes e Josep Saranyana. *Historia de la Teología* (Madrid: Biblioteca de Aurores Cristianas, 2ªed, 1996), 377.

³³ Cf. Lina Boff, «A Esperança como Teologia da História Relendo as nossas Conferências Episcopais», *Atualidade Teológica* Ano XIV nº 35, (maio a agosto / 2010):133-153, acedido a 2 de maio de 2022, <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/17682/17682.PDF>

³⁴ Boff, «A Esperança como Teologia», 134.

O povo de Israel, que se constitui como Igreja Povo de Deus, é a comunidade que faz um caminho realizado na esperança, por força da sua realidade histórica e escatológica, abre caminhos na história, movido por uma esperança que desperta o ser humano para o futuro do Reino prometido.

É uma esperança que não só desperta o ser humano, como também pede uma ação e uma missão como discípulos de Cristo para os dias de hoje: «as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo» (GS 1).

Com o olhar voltado para a situação atual de risco global do mundo, a *Gaudium et Spes* lança-nos um desafio, repleto de atualidade, para que voltemos às fontes em busca da mensagem cristã, «a esperança vivida e experimentada por Jesus com o povo de Israel, se inscreve na história humana dos nossos povos por Jesus que entra na história humana com sua encarnação e realiza a esperança vivida pelo povo de Israel»,³⁵ que cria em nós a consciência profunda de seu verdadeiro sentido e das urgentes exigências do mundo da atualidade.

Nos textos bíblicos estão os fundamentos da esperança, presentes através de experiência de vida histórica e da promessa de um caminho de esperança: no Antigo Testamento temos o Deus que se revela na criação «no princípio, Deus criou o Céu e a Terra» (Gn 1,1).

A história do povo de Israel enquadra-se no âmbito da promessa e realização que se abre a um futuro. Na vocação de Abraão, (Gn 12) vemos revalidado o propósito originário de Deus: a salvação do ser humano,³⁶ onde temos o conteúdo da promessa: terra, descendência e bênção. A atitude perante a promessa é a esperança de quem acolhe a promessa.

Podemos constatar, que Deus conhece os Seus projetos para o ser humano e quer que o Seu povo tenha esperança «são projetos de felicidade e não de sofrimento, para vos dar um futuro cheio de esperança» (Jr 29,11) uma chamada de esperança mais próxima e íntima de Deus.

No Antigo Testamento somos conduzidos por Deus num percurso de esperança e promessa, onde «a esperança dos pobres jamais se frustrará» (Sal 9,19). Um Deus que se aproxima, que liberta e caminha com o seu povo, e que nas suas promessas faz surgir a esperança.

³⁵ Boff, «A Esperança como Teologia», 137.

³⁶ Cf. Peña, *La Pascua de la Creación*, 41.

A revelação bíblica é uma mensagem de esperança. É na história de Israel, na revelação de Deus ao seu povo, onde estão as sementes e as raízes da esperança cristã. Todo o processo histórico está enraizado numa promessa que dá garantia para o futuro dos seres humanos, um futuro absoluto e em plenitude, pois o Deus da Criação é o Deus da Salvação,³⁷ e o Deus da esperança é o Deus da Promessa.

É no Antigo Testamento que encontramos as bases para compreender a esperança cristã do Novo Testamento.

No Novo Testamento temos em Jesus Cristo o cumprimento de todas as promessas e uma abertura que aponta para o futuro em Deus. A História da salvação sofreu em Cristo uma viragem escatológica decisiva, pois a esperança atinge a sua realização em Jesus Cristo. A esperança dos profetas num tempo de redenção, começa a concretizar-se na atividade messiânica de Jesus Cristo, «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, mesmo que morra, viverá» (Jo 11,25).

A esperança cristã, faz-nos confiar que aquilo que Deus realizou em Jesus, realiza-o também em nós. A Ressurreição é a ação salvífica e escatológica de Deus, é a realização da Sua promessa, chamando da morte à vida plena, num acontecimento histórico que é salvífico.

A escatologia em São Paulo faz emergir o papel fundamental da Ressurreição de Cristo para a história da humanidade no presente, através do dom do Espírito Santo, «que o Deus da esperança vos encha de completa alegria e paz na fé, para que transbordeis de esperança, pela força do Espírito Santo» (Rm 15,13).

São Paulo desenvolve o tema da esperança em várias abordagens: numa abordagem de quem espera, «tudo isto que foi escrito antes de nós, foi escrito para nossa instrução, para que, em virtude da perseverança e consolação que as Escrituras nos dão, conservemos a esperança» (Rm 15,4); a abordagem na confiança como atitude em que se apoia a espera, «revestidos com a couraça da fé e do amor e com o capacete da esperança da salvação» (1 Ts 5,8); a abordagem na perseverança, «Abraão perseverou e alcançou a promessa» (Hb 6,15); e na fé, «a fé é um modo de já possuir aquilo que se espera, é um meio de conhecer realidades que não se veem» (Hb11,1).

No apóstolo São Paulo, esta esperança vem da nossa fé e conduz ao amor, «agora, portanto, permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e o amor. A maior delas, porém, é o amor» (I Cor 13,13).

³⁷ Peña, *La Pascua de la Creación*, 27.

Do ponto de vista teológico, a esperança é uma das três virtudes teológicas, a par da fé e da caridade. São atitudes para fazer o bem, dar o melhor de si, são dons de Deus e que levam o ser humano a desejar a salvação em Deus.

As virtudes teológicas estão inseridas na terceira parte do Catecismo da Igreja Católica (CIC), sob o tema “*a Vida em Cristo*”, na primeira secção sobre “*a Vocação do Homem: a Vida no Espírito*”, no capítulo primeiro sobre “*A Dignidade da Pessoa Humana*”, artigo 7 “*As Virtudes*”.³⁸

As virtudes teológicas referem-se «diretamente a Deus» (CIC 1812), e a virtude da esperança responde ao mais profundo desejo humano de felicidade, que foi colocado por Deus no nosso coração, «desejamos o Reino dos céus e a vida eterna como nossa felicidade» (CIC 1817). A virtude da esperança está também ligada à fé, a fé une o homem a Cristo e a esperança abre a fé para o futuro de Cristo. Na esperança, esperamos com confiança na realização definitiva da obra salvífica no encontro pessoal absoluto com o amor de Deus.

O Papa Francisco falou sobre a esperança numa reflexão sobre a atitude dos cristãos na expectativa da revelação do Filho de Deus, referindo que esta atitude está ligada à esperança, uma virtude, que se revelou mais forte do que o sofrimento, pois «a esperança é a mais humilde das três virtudes teológicas, porque se esconde na vida. Contudo, ela transforma-nos em profundidade».³⁹ Uma referência aos sofrimentos do tempo presente, mas que não são comparáveis com a glória futura que será revelada em nós.

O teólogo Jürgen Moltmann, na sua obra *Teologia da Esperança*, foi o primeiro a apresentar uma reflexão de teologia escatológica compreendida como escatologia histórica, elaborada como doutrina e praxis da esperança cristã.

No pensamento desenvolvido pelo teólogo Jürgen Moltmann, ele tenta inserir a esperança seu livro *Teologia da Esperança*, referindo que a Escatologia é a doutrina da esperança, e da sua praxis, pois introduz o futuro prometido e esperado já agora no presente das sombras da atualidade, que requerem a esperança da Luz de Cristo.

No ponto seguinte desta dissertação, pretendemos por em evidência o contributo da esperança cristã neste mundo em contexto de risco global, que foi identificado no

³⁸ Cf. *Catecismo da Igreja Católica* (Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1993), 1691-2051.

³⁹ Cf. Francisco, “Meditações Matutinas na Santa Missa Celebrada na Capela da *Domus Sanctae Marthae*” 2013, acedido em 20 de março de 2022, https://www.vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2013/documents/papa-francesco_20131031_meditazioni-23.html

primeiro capítulo desta dissertação, tendo como referência o livro, *Teologia da Esperança* de Jürgen Moltmann e a Carta Encíclica *Spe Salvi* do Papa Bento XVI.

1.1. O contributo de Jürgen Moltmann e do seu livro “Teologia da Esperança”

Neste capítulo da nossa dissertação, desenvolvemos uma breve reflexão sobre o teólogo Jürgen Moltmann e do seu caminho realizado na esperança. Jürgen Moltmann é um dos principais teólogos do século XX, nasceu em 1926, na cidade de Hamburgo, na Alemanha.⁴⁰

Moltmann era um jovem soldado de dezassete anos, quando foi convocado para a linha da frente do exército alemão.⁴¹ Como soldado, presenciou a destruição pelos bombardeamentos da sua cidade natal, tendo sido capturado pelo exército inglês. Foi feito prisioneiro, e levado para o campo de concentração Inglês de Norton Camp. A sua experiência enquanto prisioneiro de guerra no campo de concentração, foi a fonte inicial da sua teologia, uma experiência da realidade e uma experiência de Deus. Aos poucos descobre a esperança escondida por trás dos muros da guerra, ele teve a sua experiência de Deus, teve o seu despertar na esperança, companheira inseparável de sua vida e do seu pensamento teológico.

A partir da sua experiência pessoal, em desânimo e lutando pela sua sobrevivência, «a esperança foi a sua companheira e o seu refúgio, foi a força que o manteve vivo e, por esta razão, e até hoje, a sua companheira inseparável»,⁴² vê-se envolto por Deus se desperta novamente para a vida, uma vida em esperança. Este despertar em esperança é a força que o mantém vivo e é o caminho que o conduz à fé cristã.

⁴⁰ Cf. José Carlos Carvalho, «Notas Biográficas e Teológicas sobre Jürgen Moltmann», *Humanística E Teologia* 28 (1-2), (2007), 51-65, acessado a 2 de maio de 2002, <https://doi.org/10.34632/humanisticaeteologia.2007.8371>.

⁴¹ Cf. Cesar Augusto Kuzma. «A Esperança Cristã na “Teologia da Esperança”»: 45 anos da Teologia da Esperança de Jürgen Moltmann: sua história, seu caminho, sua esperança. *Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor.*, Curitiba, v. 1, n. 2, jul./dez. (2009), 443-467, acessado a 2 de maio de 2022, <https://www.redalyc.org/pdf/4497/449749241010.pdf>

⁴² Cesar Augusto Kuzma, «O teólogo Jürgen Moltmann e o seu caminho teológico realizado na esperança Acenos teo-biográficos», *Atualidade Teológica* Ano XVII nº 43, (janeiro a abril/2013), 24, acessado a 2 de maio de 2022, <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/22671/22671.PDF>

Esta sua caminhada na esperança e em Deus, é um fator determinante para compreender o seu caminhar teológico, «é daí que se desenvolve a sua teologia e é daí que se compreende a sua noção de esperança»⁴³

Na experiência de sobrevivência vivida nos campos de concentração, durante a segunda guerra mundial, Moltmann viu ali, um percurso semelhante ao de Deus, que foi morto e crucificado. «Falar de Deus depois de Auschwitz é fundamental, pois a esperança neste Deus foi a única coisa capaz de fazer alguém sobreviver a esses tormentos, ou, talvez, a única coisa em que esperavam aqueles que morreram por causa desses»,⁴⁴ um sentimento de participação no sofrimento e culpa coletiva do povo alemão, que no período pós-guerra, deixou a sociedade alemã, totalmente devastada e num sentimento incerto em relação ao seu futuro.

A teologia de Moltmann não é apenas a consequência da sua experiência como um prisioneiro de guerra, mas a partir da sua experiência faz uma reflexão do mundo e da existência humana, procurando a resposta em Deus para as situações de injustiça e sofrimento.

Moltmann escreveu, em 1964, a sua reflexão pessoal e teológica no seu livro *Teologia da esperança*, «com o qual inicia a construção de uma teologia da cruz como proposta de sentido e com sentido a partir da vinda do reino de Deus»,⁴⁵ encontro com a esperança e com a fé cristã, tendo a esperança alicerce e ponto central.

Apresenta-nos uma teologia da esperança em resposta à obra filosófica de Ernst Bloch - *o Princípio Esperança*, (que desenvolveremos no resumo do apêndice de livro TE), mas principalmente, com a intenção de «repensar a mensagem do cristianismo desde a perspectiva da esperança».⁴⁶

Moltmann, faz a relação entre esperança, história e presente, tal como escreve no prólogo, «como a teologia pode começar uma nova reflexão a partir da esperança e numa direção escatológica».⁴⁷

Para compreender melhor a teologia que Moltmann desenvolve, é necessário percorrer com ele este caminho. Apresentamos agora um breve resumo do caminho de Moltmann no livro *Teologia da Esperança*:

Introdução: *Meditação sobre a esperança*⁴⁸

⁴³ Kuzma, «O teólogo Jürgen Moltmann e o seu caminhar teológico», 15.

⁴⁴ Kuzma, «O teólogo Jürgen Moltmann e o seu caminhar teológico», 28.

⁴⁵ Carvalho, «Notas Biográficas e Teológicas Sobre Jürgen Moltmann», 4.

⁴⁶ CF. Illanes, Saranyana, *Historia de la Teología*, 376-379

⁴⁷ Jürgen Moltmann, *Teologia de la Esperanza*. 2ª Edição. (Salamanca: Ediciones Sígueme, 1972). Prologo s.p.

Trata-se de uma introdução na qual Moltmann, questiona o lugar da escatologia cristã na reflexão teológica. Moltmann destaca o papel da esperança e as implicações entre ela e a fé. A fé e a esperança são companheiras inseparáveis, a esperança fornece à fé o futuro de Cristo. A fé implica esperança, pois sem ela torna-se em uma fé vazia, e morre. A esperança implica fé, pois sem ela era uma utopia e perderia sua dimensão teológica.

Nesta introdução podemos encontrar três teses da sua teologia:⁴⁹ 1) O Cristianismo é escatologia do princípio ao fim, é a essência do cristianismo. A escatologia cristã fala não só do fim do mundo, mas sobretudo da esperança cristã que tem o seu centro na ressurreição de Cristo ressuscitado; 2) O fundamento Cristo lógico da escatologia cristã: a fé cristã vive da ressurreição de Cristo. «Por meio da fé, o homem entra no caminho da verdadeira vida, mas somente a esperança o conserva neste caminho».⁵⁰ Por isso, a escatologia cristã, além de ser uma dimensão constitutiva de todo o cristianismo, é essencialmente Cristo lógico; 3) O problema do futuro. Na perspectiva cristã, a esperança possui caráter escatológico, é orientada para o futuro, sendo o Cristo Ressuscitado o ponto de convergência de todas as coisas.

No primeiro capítulo: *Escatologia e Revelação*⁵¹

Moltmann desenvolve a relação entre Escatologia e Revelação, reinterpretando a doutrina cristã da esperança, no contexto de uma nova compreensão da História.

Partindo da redescoberta da dimensão escatológica da mensagem cristã, Moltmann conduz-nos à compreensão da Revelação como promessa escatológica fundada no mistério da morte e Ressurreição de Cristo, sendo a Revelação não como algo que simplesmente explica a história, mas que interfere no processo histórico.

O caminho de esperança do Antigo Testamento, é uma experiência de promessa, e das revelações de Deus que abrem novos horizontes.

No segundo capítulo: *Promessa e História*⁵²

Para compreendermos de que forma as promessas de Deus despertam esperanças humanas, precisamos compreender quem é o Deus da promessa, na relação histórica com o seu povo. As promessas de Deus ao povo de Israel são sinal e caminho da promessa que se

⁴⁸ Cf. Moltmann, *Teologia de la Esperanza*, 17-44.

⁴⁹ Cf. Kuzma, «A Esperança Cristã na “Teologia da Esperança”», 452.

⁵⁰ Moltmann, *Teologia de la Esperanza*, 26.

⁵¹ Cf. Moltmann, 45-122.

⁵² Cf. Moltmann, 123-180.

manifesta em Cristo. O Evangelho deve ser lido não apenas como Boa Nova, mas também como o livro das promessas de Deus.

No terceiro capítulo: *Ressurreição e futuro de Jesus Cristo*⁵³

O fundamento Cristo lógico parte do fundamento Cristo lógico da escatologia cristã pois trata da Ressurreição de Cristo e de todos nós. Neste ponto Moltmann traz o Cristo ressuscitado como o crucificado. A essência e o futuro do cristianismo dizem respeito ao futuro do Ressuscitado-Crucificado.

No quarto capítulo: *Escatologia e história*⁵⁴

Segundo Moltmann, Deus não cumpre promessas, mas confirma-as, orientando-as para o futuro da salvação escatológica, o futuro de Jesus Cristo.

O futuro escatológico, na relação entre Deus e a história, o fim para o qual desejamos: o Reino de Vida, Justiça e Paz prometido por Deus.

No quinto capítulo: *Comunidade em Êxodo*⁵⁵

Moltmann faz uma análise sobre o horizonte da esperança cristã do Reino de Deus; sobre a vocação e missão cristã na sociedade, enquanto comunidade do êxodo; da missão da Igreja compreendida como Comunidade do êxodo, portadora do Espírito de Cristo. Reforço importante sobre o papel da Igreja no mundo abrangendo as «dimensões sociais, sejam elas políticas, familiares, ecológicas, morais, éticas, religiosas, etc.». ⁵⁶

A promessa do Reino de Deus é o fundamento da missão de amor ao mundo para a comunidade cristã. A Igreja é uma comunidade de amor, que se encontra no meio da sociedade e é a esperança da sociedade no presente, (é a esperança da fé em ação). Esta missão da Igreja, comunidade do êxodo, é tarefa de todos os cristãos.

Apêndice: *o princípio esperança e Teologia da esperança. Um diálogo com Ernst Bloch*⁵⁷

Moltmann através da leitura da obra de Ernst Bloch, o *Princípio Esperança*, iniciou uma reflexão acerca do lugar da esperança na teologia cristã, fundamentando a esperança cristã em Cristo. Uma esperança já presente na história, capaz de mover a

⁵³ Cf. Moltmann, 181-298.

⁵⁴ Cf. Moltmann, 299-392.

⁵⁵ Cf. Moltmann, 393-436.

⁵⁶ Kuzma, «A Esperança Cristã na “Teologia da Esperança”», 460.

⁵⁷ Cf. Moltmann, *Teologia de la Esperanza*, 437-479.

história e transformar a realidade, através na morte e ressurreição de Cristo, fonte de esperança e da promessa do Reino de Deus.

A teologia de Moltmann, parte da esperança que foi dada por Deus ao povo do êxodo, através da sua promessa, tornando-se sinal concreto no Cristo ressuscitado. É Deus que se revela, oferecendo-nos esperança. Promessa mantém a esperança viva, onde somos parte integrante deste caminho de superação e de «esperança no futuro de Deus, ao qual somos chamados a participar (em missão) e primeiramente, de uma questão pessoal, do encontro do teólogo com Deus».⁵⁸

O livro *Teologia da Esperança*, é um ensaio de teologia escatológica que reflete sobre os temas centrais do cristianismo: promessa, esperança e missão. Sendo a *Bíblia* para Moltmann: o livro da revelação, pois é o livro da promessa divina. A promessa alimenta a esperança e isso fortalece a missão. É uma escatologia que interpreta o evento de Cristo, não como um cumprimento, mas como validação da promessa que se abre, rumo ao futuro de Cristo, o futuro universal e radical da ressurreição e da vida.

A teologia da esperança é desenvolvida num percurso escatológico, pois dá-se em promessa, em esperança e em missão, assim como a cruz de Cristo é entendida como uma forma de resposta aos temas que temos abordado relacionados com situação da nossa *casa comum* em tempo de risco global.

A mensagem principal do pensamento teológico de Moltmann, e do seu contributo até aos dias de hoje, é a interpretação da Cruz e Ressurreição de Cristo. Esta compreensão da morte e ressurreição de Cristo faz parte da reflexão nos seus primeiros livros: a *Teologia da Esperança* e o *Deus Crucificado*. Não é possível uma teologia da esperança que não seja atravessada pela cruz e pelo sofrimento, nem uma teologia da cruz sem a esperança da Ressurreição.

Através de sua morte, Jesus tornou-se histórico; na sua ressurreição ele tornou-se escatologicamente "aquele que há-de vir". O futuro de Deus adquire na sua crucificação a forma real no mundo do pecado e da morte, de escuridão e sofrimento. O Crucificado torna-se o presente (presença) do futuro de Deus. A fé que se deve à paixão e morte de Cristo torna-se o fundamento da esperança na vida eterna.

A teologia da esperança mostra um Deus que caminha com seu povo, vive no meio de nós, num mundo globalizado e em constante mudança, onde a esperança cristã é uma tentativa de resposta em tempo de risco global, pois está comprometida com o

⁵⁸ Kuzma, «O teólogo Jürgen Moltmann e o seu caminhar teológico», 21.

presente, na “salvação” do nosso planeta, e construção de uma humanidade que caminhe na justiça, no amor e na fraternidade.

Moltmann e a sua teologia da esperança apresentam-nos o papel e o fundamento da esperança cristã, no próximo ponto da nossa dissertação, vamos dar continuidade ao desenvolvimento teológico mais atual da esperança cristã na Carta Encíclica *Spe Salvi* do Papa Bento XVI.

1.2. *O Papa Bento XVI e a sua carta encíclica Spe Salvi sobre a esperança cristã (30 de novembro de 2007)*

A Carta Encíclica *Spe Salvi*⁵⁹ (SpS) - *Salvos na Esperança*, foi a segunda Encíclica escrita pelo Papa Bento XVI e foi publicada em 30 de novembro de 2007, na véspera do início do Advento, que é um tempo de esperança.

O Papa Bento XVI escreve a Encíclica para toda a Igreja: Bispos, Presbíteros, Diáconos, às pessoas consagradas e a todos os fiéis leigos sobre a esperança cristã.

A mensagem principal que o Santo Padre Bento XVI quer transmitir na Encíclica consiste na resposta à pergunta: de que tipo de esperança fala o cristianismo?⁶⁰

A Carta Encíclica é constituída por uma introdução, seis capítulos e uma conclusão em forma de prece dirigida a Maria, estrela da esperança.

Apresentamos um breve resumo:

*Introdução*⁶¹

O Papa Bento XVI apresenta-nos a justificação e a importância da encíclica, face ao presente que está cheio de problemas e incertezas. Mas «o presente, ainda que custoso, pode ser vivido e aceite, se levar a uma meta e se pudermos estar seguros desta meta, se esta meta for tão grande que justifique a cansaça do caminho» (SpS 1).

⁵⁹ Bento XVI, “Carta Encíclica *Spe Salvi* do Sumo Pontífice Bento XVI aos Bispos aos Presbíteros e aos Diáconos às Pessoas Consagradas e a Todos os Fiéis Leigos sobre a Esperança Cristã”, 2007, acessado em 10 de agosto de 2022, https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20071130_spe-salvi.html

⁶⁰ Cf. José Antonio Caballero, L.C., “Síntesis y comentario bíblico a la encíclica *Spe Salvi*”, *Veritas*, vol. III, nº 18 (2008): 7-30, acessado em 12 agosto 2022, <https://www.redalyc.org/pdf/2911/291122936001.pdf>

⁶¹ Cf. Bento XVI, Carta Encíclica *Spe Salvi*, 1.

«É na esperança que somos salvos» (Rm 8,24), nesta passagem de São Paulo, está de uma forma resumida, a reflexão da encíclica no seu todo. «A redenção é-nos oferecida no sentido que nos foi dada a esperança, uma esperança fidedigna, graças à qual podemos enfrentar o nosso tempo presente» (SpS 1), a receção desta esperança, foi importante para primeiros cristãos, pois eles não tinham esperança, estavam num mundo escuro, diante de um futuro sombrio.

A salvação foi-nos dada, tal com a esperança, para que possamos enfrentar o nosso caminho de futuro, pois a vida não termina no vazio.

Primeiro capítulo: *A fé é esperança* ⁶²

O Papa fala-nos da riqueza do «testemunho da Bíblia sobre a esperança» (SpS 2), a esperança é uma palavra central na Sagrada Escritura. Apresenta os lugares bíblicos sobre a ligação entre fé e esperança, que envolve a totalidade da pessoa e do mundo. Um reforço da necessidade de conhecer Deus para possamos receber a esperança.

A mensagem cristã não era apenas "informativa", mas "performativa", pois é geradora de mudanças de vida. A esperança é vida ativa no presente. A porta do futuro está aberta a quem tem esperança de viver, é-lhe dada uma nova vida.

Segundo capítulo: *o conceito de esperança baseada sobre a fé no Novo Testamento e na Igreja primitiva* ⁶³

O Papa Bento XVI, refere a Carta aos Hebreus (11,1), onde se encontra «uma certa definição da fé que entrelaça estreitamente esta virtude com a esperança» (SpS 7), como essencial para o aprofundamento apresenta uma definição da fé entrelaçada com a esperança. A definição significa que a fé é a convicção num futuro que nos é dado por Deus.

A esperança é dom de Deus em Cristo. é a prova das coisas esperadas, a experiência do futuro prometido e esperado. A esperança é concedida no encontro pessoal com o Deus vivo e verdadeiro por meio de Cristo - Ele é a nossa esperança. «A fé é a "substância" das coisas de que se esperam; a prova das coisas que não se vê» (SpS 7).

Terceiro capítulo: *A vida eterna – o que é?* ⁶⁴

O Papa Bento XVI usa a forma clássica do diálogo e parte da pergunta feita no rito do Batismo aos pais no acolhimento dos filhos: "O que é que pedis à Igreja?". Resposta: "A

⁶² Cf. Bento XVI, 2-4.

⁶³ Cf. Bento XVI, 4-9.

⁶⁴ Cf. Bento XVI, 10-12.

fê". "E o que é que vos dá a fé?". "A vida eterna". Não é apenas um ato de socialização na comunidade que os pais esperam, eles esperam que a fé, de que faz parte a corporeidade da Igreja e dos seus sacramentos, lhe dê a vida, a vida eterna. A «Fé é substância da esperança» (SpS 10) A vida eterna não é uma sucessão interminável de momentos. É a plenitude à qual aspiramos.

O Papa Bento XVI faz uma alusão da mentalidade atual da sociedade, que não desejam a vida eterna, querem apenas uma vida presente. Então, o que queremos na realidade? Este paradoxo suscita uma questão mais profunda: O que é na verdade, a vida? E o que significa realmente "eternidade"? De certo modo, desejamos a própria vida, a vida verdadeira, que depois não seja tocada nem sequer pela morte; mas, ao mesmo tempo, não conhecemos aquilo para que nos sentimos impelidos.

Tudo o que podemos experimentar ou realizar não é aquilo por que ansiamos. Esta "coisa" desconhecida é a verdadeira "esperança". A palavra "vida eterna" procura dar um «nome a esta desconhecida realidade conhecida» (SpS 12). A vida eterna seria o instante de mergulhar no oceano do amor infinito, no qual o tempo, o antes e o depois, já não existe. Podemos somente procurar pensar que este instante é a vida em sentido pleno, um «incessante mergulhar na vastidão do ser, ao mesmo tempo que ficamos simplesmente inundados de alegria» (SpS 12).

Quarto capítulo: *A esperança cristã é individualista?*⁶⁵

O Papa Bento XVI, responde da seguinte maneira: «a salvação foi sempre considerada como uma realidade comunitária» (SpS 14), pois deste modo a "redenção" aparece precisamente como a restauração da unidade, em que nos encontramos novamente juntos na união da comunidade dos crentes. A vida verdadeira, «vida bem-aventurada (feliz)» (SpS 14), para a qual sempre tendemos, depende do facto de se estar na união existencial com um "povo" universal.

Quinto capítulo: *A transformação da fé – esperança no tempo moderno*⁶⁶

Neste ponto, a encíclica reflete sobre a ligação que existe entre o progresso técnico, e o progresso na formação do ser humano e o seu crescimento interior. A razão é o grande dom de Deus ao ser humano, e a vitória da razão sobre a irracionalidade é também um objetivo da fé cristã. O ser humano, tem de ser capaz de seguir o caminho da vontade, e olhar para além de si mesmo em liberdade. O fundamento e objetivo de nossa liberdade é Deus, «o Homem

⁶⁵ Cf. Bento XVI, 13-15.

⁶⁶ Cf. Bento XVI, 16-23.

tem necessidade de Deus; de contrário, fica privado de esperança» (SpS 23). Para Deus entrar nas realidades humanas, não basta ser pensado por nós, mas requer que Deus venha ao nosso encontro e nos fale. Por isso «a razão e fé precisam uma da outra para realizar a sua verdadeira natureza e missão» (SpS 23).

Sexto capítulo: *A verdadeira fisionomia da esperança cristã*⁶⁷

O que podemos esperar e o que não podemos esperar? «A liberdade necessita de uma convicção; esta não existe por si mesma, mas deve ser sempre novamente conquistada comunitariamente» (SpS 24), pois o ser humano é livre e sua liberdade também é frágil. A ciência pode contribuir muito para a humanização do mundo e dos povos, mas «não é a ciência que redime o Homem. O Homem é redimido pelo amor. Isto vale já no âmbito deste mundo» (SpS 26), mas pode também destruir o homem e o mundo, se não for orientada por forças que se encontram fora dela.

Quem não conhece a Deus, mesmo podendo ter muitas esperanças, no fundo está sem esperança, sem a grande esperança que sustenta toda a vida «a verdadeira e grande esperança do Homem, que resiste apesar de todas as decepções, só pode ser Deus, o Deus que nos amou, e ama ainda agora "até o fim", "até a plena consumação» (SpS 27), pois é na relação com Cristo que o homem encontra a esperança. «Esta grande esperança só pode ser Deus, que abraça o universo e nos pode propor e dar aquilo que, sozinhos não podemos conseguir» (SpS 31), Deus a grande esperança para suplantar as nossas esperanças, não um deus qualquer, mas aquele Deus que possui um rosto humano e nos amou até o fim, «Deus é o fundamento da esperança» (SpS 31),

Sétimo capítulo: *«Lugares» de aprendizagem e de exercício da esperança*⁶⁸

Este capítulo trata da importância da esperança na vida cristã, onde o «primeiro e essencial lugar de aprendizagem da esperança é a oração» (SpS 32). O Papa Bento XVI refere que são três, os lugares de aprendizagem e de exercício da esperança: a oração (como escola da esperança); agir e sofrer (como lugares de aprendizagem da esperança); e o Juízo (como lugar de aprendizagem e de exercício da esperança).

«Na oração, o Homem deve aprender o que verdadeiramente pode pedir a Deus, o que é digno de Deus» (SpS 33), podemos chamar a oração como a escola da esperança, na citação na encíclica das palavras de Santo Agostinho «a oração como um exercício do desejo» (SpS 33), este exercício é necessário porque o nosso coração.

⁶⁷ Cf. Bento XVI, 24-31.

⁶⁸ Cf. Bento XVI, 32-48.

As orações da Igreja e dos santos devem iluminar a nossa oração. Sobretudo a liturgia deve iluminar a nossa oração. Na oração litúrgica, «o Senhor nos ensina continuamente a rezar de modo justo» (SpS 34). A oração torna-nos capazes da grande esperança e esperança também para os outros.

«Toda a ação séria e reta do Homem é esperança em ato» (SpS 35), a esperança, apoiada nas promessas de Deus, impulsiona-nos a agir e a prosseguir na caminhada da vida, até mesmo quando, no plano humano, já não existe motivo para esperar.

«Tal como o agir, também o sofrimento faz parte da existência humana» (SpS 36), o sofrimento, também é um lugar de exercício da esperança. É um lugar privilegiado, pois a esperança dá ao ser humano a coragem para enfrentar o sofrimento e, através dele, aceitar a dor e nela amadurecer, na união com Cristo, «que sofreu com infinito amor» (SpS 37). «Sofrer com o outro, pelos outros; sofrer por amor da verdade e da justiça; sofrer por causa do amor e para se tornar uma pessoa que ama verdadeiramente: estes são elementos fundamentais de humanidade, o seu abandono destruiria o mesmo Homem» (SpS 39).

A imagem do juízo final é uma «imagem decisiva de esperança» (SpS 44), é também lugar para o exercício da esperança. A nossa esperança é também esperança para os outros, pois só assim é verdadeiramente esperança também para mim, «o que posso fazer a fim de que os outros sejam salvos e nasça também para eles a estrela da esperança? Então terei feito também o máximo pela minha salvação pessoal» (SpS 48).

Oitavo Capítulo: *Maria, estrela da esperança* ⁶⁹

Nesta viagem de história, «as pessoas que souberam viver com retidão. Elas são luzes de esperança» (SpS 49), o Papa Bento XVI pergunta: «E quem mais do que Maria poderia ser para nós estrela da esperança? Ela que, pelo seu "sim", abriu ao próprio Deus a porta do nosso mundo; Ela que se tornou a Arca da Aliança viva, onde Deus se fez carne, tornou-se um de nós e veio morar no meio de nós» (SpS 49). Maria é o exemplo da esperança, «Maria é o modelo da esperança cristã, imagem da Igreja, garantia de que Deus não pode enganar-se nem nos enganar, já que deu ao Homem o dom da vida». ⁷⁰

Na continuidade do desenvolvimento sobre a pertinência da esperança cristã nesta situação de risco global, a encíclica é um pequeno tratado teológico sobre a esperança, onde a esperança é o centro da escatologia, na continuidade da teologia da esperança de Moltmann.

⁶⁹ Cf. Bento XVI, 49-50.

⁷⁰ Caballero L.C., “Síntesis”, 30.

Para o Papa Bento XVI, a fé é a substância da esperança, neste sentido esperança e vida andam juntas, pois a esperança já é sinal da vida eterna presente em quem possui a fé. A esperança cristã conduz o ser humano a sair de si em vista da salvação dos outros, pois o «primeiro e essencial lugar de aprendizagem da esperança está na oração. O que reza nunca está totalmente só» (SpS 32).

«Na esperança somos salvos» (Rm 8,24), esta é a formulação central da esperança cristã. Existe na esperança o convite à cultura para um diálogo e o cuidado sobre o futuro da humanidade.

Vivemos uma realidade atual de risco global, mas é uma realidade transitória, diante do que aguardamos e diante do que nos espera. Esta certeza é determinante no nosso caminhar. É esta esperança e esta fé, que nos conferem a certeza do futuro de felicidade que podemos conseguir, aqui e agora, no cuidado da nossa casa comum através dos caminhos de mudança no contexto de risco global.

2. Caminhos de mudança no contexto de risco global

No primeiro capítulo deste Relatório, elaborámos um diagnóstico de risco, procurando identificar as muitas sombras densas que se abatem sobre o mundo na atualidade e que não devemos ignorar, partindo da análise das Cartas Encíclicas *Laudato Si'* e *Fratelli Tutti*.

Na primeira parte do segundo capítulo desenvolvemos a temática da esperança cristã em contexto de risco global, no percurso realizado na esperança cristã através dos autores: Jürgen Moltmann e o seu livro *Teologia da Esperança* (1964) e do Santo Padre Bento XVI na sua Carta Encíclica *Spe Salvi* (2007).

Identificado o percurso da esperança cristã na teologia de Moltman e do Papa Bento XVI, chegamos à conclusão de que a esperança cristã, é uma esperança que se identifica com a fé vivida na história a nível individual e comunitário. É o amor de Deus que nos é revelado através de Jesus, na promessa de uma esperança ativa e fiel rumo a um objetivo que justifica o percurso percorrido da esperança: a vida eterna.

A Carta Encíclica *Spe Salvi* faz a abertura para o desenvolvimento da dimensão comunitária da esperança e uma reflexão atual e profunda sobre o alcance da esperança nas relações humanas e ecológicas. Como pudemos constatar no primeiro capítulo desta dissertação, o Papa Francisco apresenta-nos uma ecologia integral na qual todos se unem como «uma única família na busca de um desenvolvimento sustentável e integral» (LS

13), num cuidado com o meio ambiente em si, e a dimensão social na qual se «integra a justiça, a discussão sobre o meio ambiente, a escuta do grito da terra quanto ao grito dos pobres» (LS 49). Um percurso, onde compreendemos no seu apelo, a necessidade de um cuidado maior sobre a nossa casa comum, e o dever de cuidar e proteger o valor da vida.

Para o Papa Francisco, tudo está interligado e por isso é impossível haver uma relação com a natureza, sem um ser humano novo, pois «não há ecologia, sem uma adequada antropologia» (LS 118).

O Santo Padre Francisco, diz-nos que «não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise sócio ambiental» (LS 139) e convida-nos à esperança de uma nova realidade enraizada no mais fundo do ser humano, independentemente das circunstâncias concretas e dos condicionamentos históricos em que vivemos hoje. Uma esperança que é ousada, sabe olhar para além das comodidades pessoais, das pequenas seguranças e compensações que reduzem o horizonte, para se abrir aos grandes ideais que tornam a vida mais bela e digna (Cf. FT 55).

No livro: *é hora de mudarmos de via as lições do coronavírus*, do sociólogo Edgar Morin, o autor elabora reflexões sobre a pandemia e as diversas questões que estão presentes neste momento atual.

Sobre as lições neste momento de incertezas e de risco global: o autor destaca as lições da pandemia, os desafios possíveis pós-coronavírus e a necessidade de mudarmos de Via (caminho). Edgar Morin, na meninice dos seus 100 anos, e com uma grande experiência de vida, aponta-nos caminhos de esperança neste mundo de risco global.

«Nas próximas páginas desejo dar voz a tantos percursos de esperança. Com efeito, Deus continua a espalhar sementes de bem na humanidade» (FT 54), a nossa investigação vai incidir sobre os caminhos de mudança abertos pelo Papa Francisco nas Cartas Encíclicas *Laudato Si'* (2015) e *Fratelli Tutti* (2021) e do sociólogo Edgar Morin no seu livro *Changeons de Voie – les Leçons du Coronavirus* (2021).

2.1. *Caminhos de mudança abertos pela Carta Encíclica Laudato Si' (24 de maio de 2015)*

Neste ponto da nossa investigação vamos desenvolver quais os caminhos abertos pela Carta Encíclica *Laudato Si'*, relacionados com a situação de risco global, que foi desenvolvida no primeiro capítulo da mesma.

Sobre a análise do «que está a acontecer à nossa casa comum» (LS 17), e a pergunta: «que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão a crescer?» (LS 160), o Santo Padre Francisco apela-nos a aceitar o que «a esperança nos convida, a reconhecer que sempre há uma saída, sempre podemos mudar de rumo, sempre podemos fazer alguma coisa para resolver os problemas» (LS 61).

O Papa Francisco apela a que todos os seres humanos se identifiquem com a natureza, como vimos anteriormente, (somos responsáveis pelo nosso presente e futuro), expressa a sua preocupação pelo planeta, para que nos sintamos parte da Natureza, entendida como "nossa casa comum".

Este apelo vai no sentido de nos fazer sentir os problemas que afetam o meio ambiente, como nossos, numa dimensão afetiva da consciência ambiental, criando uma relação de sensibilização do uso racional e sustentável para com os problemas ambientais.

No primeiro capítulo da Encíclica *Laudato Si' - o que está a acontecer à nossa casa*, fornece informações para que a consciência ambiental se desenvolva em bases científicas e objetivas. O Papa Francisco, assume as descobertas científicas mais recentes em questões ambientais, como modo de ouvir o grito da criação, e «transformar em sofrimento pessoal aquilo que acontece ao mundo e, assim, reconhecer a contribuição que cada um lhe pode dar» (LS 19).

Dos «vários aspetos da atual crise ecológica» (LS 15) que analisamos no primeiro capítulo da nossa dissertação, vamos fazer um caminho de abertura da Encíclica, primeiramente referenciando alguns problemas da situação atual de risco global e de seguida os caminhos de esperança abertos pela Encíclica:

As mudanças climáticas:

As mudanças climáticas, «são um problema global com graves implicações ambientais, sociais, económicas, distributivas e políticas, constituindo atualmente um dos principais desafios para a humanidade» (LS 25), o clima é um bem comum, de todos e para todos, destacando que, o impacto mais grave de sua alteração recai sobre os mais pobres.

A questão da água:

Na encíclica, o Papa Francisco diz-nos que, a água potável é um direito humano básico, fundamental e universal, porque é vital para a sobrevivência das pessoas, e é uma condição para o exercício dos direitos humanos. Privar os pobres do acesso à água

significa «negar-lhes o direito à vida radicado na sua dignidade inalienável» (LS 30). A água é um recurso natural em função do bem comum global, mas a sua gestão tem que ser feita localmente, por meio de modelos públicos.

A perda da biodiversidade:

Papa Francisco faz a denúncia que: «anualmente, desaparecem milhares de espécies vegetais e animais que já não poderemos conhecer mais, que os nossos filhos não poderão ver, perdidas para sempre» (LS 33), que têm um valor próprio, e um contributo fundamental para o equilíbrio dos ecossistemas. Quando os esforços técnicos e científicos são colocados a serviço das finanças e do consumismo, «faz com que esta terra onde vivemos se torne realmente menos rica e bela, cada vez mais limitada e cinzenta» (LS 34), e cada vez mais frágil e vulnerável.

A dívida ecológica:

Na encíclica podemos constatar que existe «uma verdadeira dívida ecológica» (LS 51), sobretudo do Norte em relação ao Sul do Planeta. Diante das mudanças climáticas, existem «responsabilidades diversificadas» (LS 52), sendo muito maior a dos países desenvolvidos. O Papa Francisco alerta para a falta de uma cultura adequada, e da indisponibilidade em mudar estilos de vida, produção e consumo e propõe a urgência em «criar um sistema normativo [...] que inclua limites invioláveis e assegure a proteção dos ecossistemas» (Cf. LS 53).

Perante as problemáticas que agora apresentamos, e que desenvolvemos anteriormente no primeiro capítulo da dissertação, o Papa Francisco abre caminhos de mudança global partindo dos seguintes pontos:

- O ser humano é o guardião da Criação, sendo que ao ser humano cabe a responsabilidade de «cultivar e guardar o jardim do mundo» (Cf. Gen 2,15), onde «o fim último das restantes criaturas não somos nós. Mas todas avançam, juntamente connosco e através de nós, para a meta comum, que é Deus» (LS 83), pois «o Deus que liberta e salva é o mesmo que criou o universo» (LS 73).

A narração da criação é um ponto central para refletirmos sobre a relação entre os seres humanos e as outras criaturas, e na responsabilização de todos perante a nossa casa comum, pois «o meio ambiente é um bem coletivo, património de toda a humanidade e

responsabilidade de todos» (95).

- O compromisso com uma Ecologia Integral como um novo paradigma de justiça, uma ecologia que «nas suas várias dimensões, integre o lugar específico que o ser humano ocupa neste mundo e as suas relações com a realidade que o rodeia» (LS 15), seguindo o pensamento do Papa São João Paulo II na Carta Encíclica *Centesimus Annus* «empenhamo-nos demasiado pouco em salvaguardar as condições morais de uma autêntica ecologia humana». ⁷¹

Para o Papa Francisco, «não há duas crises separadas, uma ambiental e outra social, mas uma única e complexa crise sócio-ambiental» (LS 139)., pois «isto impede-nos de considerar a natureza como algo separado de nós ou como uma mera moldura da nossa vida» (LS 139).

No quarto capítulo da Encíclica, o Papa Francisco desenvolve a ideia de ecologia integral, que abrange várias dimensões: as dimensões da Ecologia ambiental, económica e social; as dimensões da Ecologia cultural e a dimensão da Ecologia da vida quotidiana. A ecologia integral «é inseparável da noção de bem comum» (LS 158), comprometer-se pelo bem comum significa fazer escolhas solidárias com base a «uma opção preferencial pelos mais pobres» (LS 158).

Na ecologia integral, o cuidado da casa comum vai muito para lá do planeta Terra, podemos alargar às tantas considerações e problemáticas atuais como: a quantidade de satélites que orbitam na esfera da terra; as questões relacionadas com o lixo espacial (ainda recentemente, caíram destroços espaciais na Terra) e a prospeção espacial nos outros planetas e galáxias.

- Diálogo, orientação e ação, no quinto capítulo, o Papa Francisco avança com algumas linhas de orientação e ação, propõe um «diálogo e uma ação que envolvam seja cada um de nós seja a política internacional» (LS 15), um diálogo, e um «debate honesto e transparente para que as necessidades particulares ou as ideologias não lesem o bem comum» (LS 188). Que não sejam apenas palavras, mas que nos «ajudem a sair da espiral de autodestruição» (LS 163). Por isso o Papa Francisco diz-nos, que «precisamos de um acordo sobre os regimes de governança para toda a gama dos chamados bens comuns globais» (LS 174). Este acordo é tão necessário, como urgente, para evitar uma «conceção

⁷¹ João Paulo II, «Carta Encíclica *Centesimus Annus* de João Paulo II no centenário da «*Rerum Novarum*», (1991): 38, acessado a 2 de fevereiro de 2022. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_01051991_centesimus-annus.html.

mágica do mercado, que tende a pensar que os problemas se resolvem apenas com o crescimento dos lucros das empresas ou indivíduos» (LS 190).

Uma estratégia de abertura aberta pelo Papa Francisco, é uma mudança real que repense os processos da lógica subjacente da cultura atual, e «uma política sã» (LS 198) tem a obrigação de assumir este desafio.

- Educação, espiritualidade, ecológicas e novos estilos de vida, para o Papa Francisco a humanidade precisa mudar, apostar «em uma mudança nos estilos de vida» (LS 206), tomar consciência de uma origem comum, de pertença e de um futuro partilhado por todos. Essa mudança passa também pela educação numa conversão ecológica, numa verdadeira aliança entre ambiente e humanidade na busca de uma união duradoura que nos permita proteger e cuidar da nossa casa comum.

Este caminho de mudança passa por um novo início, deixando para trás o consumismo que destrói, e que o nosso novo início seja um tempo recordado «pelo despertar duma nova reverência face à vida, pela firme resolução de alcançar a sustentabilidade, pela intensificação da luta em prol da justiça e da paz e pela jubilosa celebração da vida» (LS, 207).

Os caminhos de abertura, passam também pelo compromisso de promover mudanças de hábitos e comportamentos diários, desde a redução do consumo de água até à separação de resíduos, «uma ecologia integral é feita também de simples gestos quotidianos, pelos quais quebramos a lógica da violência, da exploração, do egoísmo» (LS 230).

Os caminhos abertos pelo Papa Francisco nesta Carta Encíclica, são um desafio que tem a dimensão do universo. A crise atual é real, e tem uma dimensão social e ambiental que não podemos ignorar. A situação ambiental afeta a geração presente e afetará as gerações futuras.

Os problemas ambientais e sociais têm as suas raízes nas relações dos seres humanos com a realidade que o rodeia, entre a humanidade e o meio ambiente. A ecologia integral é a resposta que coloca o ser humano na casa comum, guiado por um antropocentrismo reforçado pela fé cristã em um Deus Criador.⁷²

Os alicerces da Encíclica são firmes perante a situação atual de risco global, o Papa Francisco reforça a sua firmeza na defesa do direito dos pobres, no bem comum, na

⁷² Cf. Ildfonso Camacho Laraña S. I., “Laudato si’: el clamor de la tierra y el clamor de los pobres. Una encíclica más que ecológica”, *Revista de Fomento Social* 71 (2016): 59–79, acedido em 14 de agosto de 2022, <https://doi.org/10.32418/rfs.2016.281.1359>.

atenção às populações fragilizadas, no alerta da mudança de hábitos e de uma conversão ecológica na política, na economia e na educação.

Perante a situação atual, devemos ter o olhar contemplativo que vem da fé, pois «a conversão ecológica, fazendo crescer as peculiares capacidades que Deus deu a cada crente, leva-o a desenvolver a sua criatividade e entusiasmo» (LS 220) através de um percurso na esperança cristã, um percurso de mudança ativa, onde a «esperança convida-nos a reconhecer que sempre há uma saída, sempre podemos mudar de rumo, sempre podemos fazer alguma coisa para resolver os problemas» (LS 61).

O Papa Francisco faz o apelo à conversão, ao diálogo e à mudança de mentalidade e de estilo de vida, «animar o povo a recuperar a esperança no meio da sua situação infeliz» (LS 74).

Um apelo no Deus de esperança e confiança, pois «voltaram a encontrar consolação e esperança aumentando a sua confiança em Deus onnipotente» (LS 74), confiantes, «caminhemos cantando; que as nossas lutas e as nossas preocupações por este planeta não nos tirem a alegria e a esperança» (LS 244).

Cabe a cada um de nós, «cidadãos crentes e não crentes» (cf. LS 93), assumir as nossas responsabilidades no quotidiano da nossa vida, promovendo uma «cultura do cuidado» (LS 231), que abrace a Terra e a vida pois, «basta um Homem bom para haver esperança!» (LS 71).

2.2. Caminhos de mudança abertos pela Carta Encíclica Fratelli Tutti (03 de outubro de 2020)

Neste cenário de risco global, e face a esta enorme crise com a qual a Humanidade está confrontada, que foi agravada pela pandemia da Covid-19, pelo distanciamento social a que fomos submetidos, quando a população mundial esteve em isolamento social. O Papa Francisco faz referência ao impacto que a pandemia à Covid-19, «irrompeu de forma inesperada» (FT 7) tendo deixado «a descoberto as nossas falsas seguranças» (FT 7).

Neste mundo de sombras negras que pairam no horizonte, ficaram ainda mais visíveis as desigualdades e as injustiças. Enquanto no caminho continuarmos a permitir a indiferença e os muros que separam, em vez de acolherem e integrarem, nunca teremos abertura no coração para a urgência de uma luz que ilumine os caminhos de esperança e a necessidade da fraternidade que faça frente à escuridão.

O Papa Francisco lança-nos o apelo, «desejo ardentemente que, neste tempo que nos cabe viver, reconhecendo a dignidade de cada pessoa humana, possamos fazer renascer, entre todos, um anseio mundial de fraternidade» (FT 8), é um desejo de promover uma aspiração mundial à fraternidade e à amizade social, um acender de uma luz de esperança numa Humanidade ardentemente sofrida.

No primeiro capítulo deste Relatório, elaboramos um diagnóstico de risco procurando identificar as muitas sombras densas que se abatem sobre o mundo na atualidade e que não devemos ignorar, partindo da análise das Cartas Encíclicas *Laudato Si'* e *Fratelli Tutti*.

Neste ponto da nossa investigação vamos desenvolver quais os caminhos abertos pela Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, relacionados com a situação de risco global, que foi desenvolvida no primeiro capítulo da mesma.

Primeiramente vamos sintetizar as *sombras de um mundo fechado* «que dificultam o desenvolvimento da fraternidade universal» (FT 9), e depois à luz da esperança cristã, apresentaremos os caminhos abertos pelo Papa Francisco na Encíclica:

- *As sombras de um mundo fechado* (Cf. 10-55), o Papa Francisco faz uma reflexão sobre as muitas sombras da atualidade: *Sonhos desfeitos em pedaços*, a história está a dar sinais de regressão, de inflação económica e de guerra (a brutalidade atual entre a Rússia e a Ucrânia) onde, “reacendem-se conflitos anacrónicos que se consideravam superados, ressurgem nacionalismos fechados, exacerbados, ressentidos e agressivos» (FT11);

O fim da consciência histórica e a manipulação de conceitos como «a democracia, liberdade, justiça e a unidade» (FT 14);

Sem um projeto para todos, onde avança sem entraves o domínio de «semear o desânimo e despertar uma desconfiança constante» (FT 15), onde vencer se torna sinónimo de destruir, a verdade e os valores são escondidos e «nega-se a outros o direito de existir e pensar e, para isso, recorre-se à estratégia de ridicularizá-los, insinuar suspeita sobre eles e reprimi-los» (FT 15).

O descarte mundial, a cultura do descarte sacrifica uma parte da humanidade em função se uma elite selecionada à priori, os próprios seres humanos são cruelmente descartados, (falta de filhos e o abandono de idosos). O descarte «assume formas abjetas, que julgávamos já superadas, como o racismo que se dissimula, mas não cessa de reaparecer» (FT 20);

Direitos humanos não suficientemente universais, onde «persistem hoje no mundo inúmeras formas de injustiças, alimentadas por visões antropológicas redutivas e por um modelo económico fundado no lucro, que não hesita em explorar, descartar e até matar o homem» (FT 22). Os sentimentos de «solidão, os medos e a insegurança» (FT 28) das pessoas abandonadas pelos sistemas que «fazem com que se crie um terreno fértil para as máfias» (FT 28).

A globalização e progresso sem um rumo comum, a globalização que está a levar uma direção errada, pelo que haverá progresso, mas sem um rumo comum, «esmorecem os sentimentos de pertença à mesma humanidade» (FT 30), O Papa Francisco semeia sementes de esperança «como seria bom se, enquanto descobrimos novos planetas longínquos, também descobríssemos as necessidades do irmão e da irmã que orbitam ao nosso redor» (FT 31).

As pandemias e outros flagelos da história, a Encíclica fala novamente na situação pandémica, «a tribulação, a incerteza, o medo e a consciência dos próprios limites, que a pandemia despertou, fazem ressoar o apelo a repensar os nossos estilos de vida, as nossas relações, a organização das nossas sociedades e sobretudo o sentido da nossa existência» (FT 33). Sem a solidariedade e o sentimento de pertença a uma comunidade pode levar ao lema «todos contra todos» (FT 36).

Sem dignidade humana nas fronteiras, a causa das migrações populacionais também é alvo de preocupação, os migrantes, «que são considerados menos valiosos, menos importantes, menos humanos» (FT 39), deixando uma esperança de que «as migrações constituirão uma pedra angular do futuro do mundo» (FT 40).

A ilusão da comunicação, que parecem representar a sociabilidade, mas são dissimulações que aumentam o individualismo, pois «a conexão digital não basta para lançar pontes, não é capaz de unir a humanidade» (FT 43).

A agressividade despudorada, principalmente no isolamento consumista e acomodado favorecendo a «agressividade social a encontrar um espaço de ampliação incomparável nos dispositivos móveis e nos computadores» (FT 44).

A Informação sem sabedoria, só no encontro com a realidade é que poderemos experienciar a verdadeira sabedoria, hoje temos a seleção das pessoas nas redes virtual sem a sabedoria da realidade, «hoje são simplesmente eliminadas nas redes virtuais, construindo um círculo virtual que nos isola do mundo em que vivemos» (FT 47). O avanço brutal do mundo atual impede-nos de escutar o que o outro diz, «o mundo de hoje, na sua maioria, é um mundo surdo» (FT 48).

As *sujeições e auto depreciação*, «uma maneira fácil de dominar alguém é destruir-lhe a auto-estima» (FT 52), por trás destas sujeições que tentam uniformizar o mundo, crescem os interesses do poder e que usam «os media e das redes, procuram criar uma nova cultura ao serviço dos mais poderosos» (FT 52). Não há sentimento pior do que «não se pertence a ninguém» (FT 53), que não se tem raízes na terra.

A *esperança*, o Papa Francisco avisa-nos que não podemos ignorar estas densas sombras da situação de risco global da nossa Humanidade e faz-nos o convite á «esperança é ousada» (FT 55), e a um anseio de plenitude, que eleva às coisas grandes: como a verdade, a bondade, a beleza, a justiça e o amor. «Apesar destas sombras densas que não se devem ignorar, nas próximas páginas desejo dar voz a tantos percursos de esperança. Com efeito, Deus continua a espalhar sementes de bem na humanidade» (FT 54).

Neste primeiro capítulo da Encíclica, O Santo Padre Francisco descreve as sombras de um mundo fechado sobre si, faz o retrato real e atual do nosso tempo, com todas as sombras que temos hoje e, a partir da situação de risco global, nos próximos capítulos ele mostra-nos as luzes de esperança sobre a escuridão das sombras densas.

O Papa Francisco, indica-nos os caminhos de esperança, nos próximos capítulos da Encíclica, que temos de percorrer, «convido à esperança» (FT 55), através da abertura à fraternidade que é esperança para o futuro da humanidade:

Um estranho no caminho (Cf. FT 56-86)

Às muitas sombras densas, o Papa Francisco apresenta-nos o ícone luminoso do bom samaritano, «diante de tanta dor, à vista de tantas feridas, a única via de saída é ser como o bom samaritano» (FT 67), O exemplo do bom samaritano, percorre a mensagem de toda a Encíclica, é o exemplo inspirador da fraternidade e amizade social.

Perante a fragilidade dos outros, «somos analfabetos no acompanhar, cuidar e sustentar os mais frágeis e vulneráveis das nossas sociedades desenvolvidas» (FT 64), numa sociedade doente que vira as costas à dor, uma «sociedade enferma, pois procura construir-se de costas para o sofrimento» (FT 65), o modelo do bom samaritano, «fazer ressurgir a nossa vocação de cidadãos do próprio país e do mundo inteiro, construtores dum novo vínculo social» (FT 66), numa sociedade orientada para o bem comum, enquanto «caminhamos, inevitavelmente embatemos no homem ferido. Hoje, há cada vez mais feridos. A inclusão ou exclusão da pessoa que sofre na margem da estrada define todos os projetos económicos, políticos, sociais e religiosos» (FT 69), todos nós temos

responsabilidade no caminho de construção de uma sociedade que saiba incluir, integrar e levantar aqueles que sofrem, pois a «cada dia é-nos oferecida uma nova oportunidade, uma etapa nova» (FT 77).

O Papa Francisco faz-nos o chamamento estarmos próximos uns dos outros, «a proposta é fazer-se presente a quem precisa de ajuda, independentemente de fazer parte ou não do próprio círculo de pertença» (FT 81). Ter a dignidade de «dar à nossa capacidade de amar uma dimensão universal capaz de ultrapassar todos os preconceitos, todas as barreiras históricas ou culturais» (FT 83).

O Santo Padre chama a atenção aos cristãos a reconhecerem Cristo no rosto de cada pessoa excluída, «Cristo derramou o seu sangue por todos e cada um, pelo que ninguém fica fora do seu amor universal» (FT 85).

O caminho de *pensar e gerar um mundo aberto* (Cf. FT 87-127)

O Santo Padre diz-nos que, o ser humano só reconhece a própria verdade no encontro com o outro, (o exemplo do bom samaritano que percorre a mensagem da encíclica), pois «ninguém pode experimentar o valor de viver, sem rostos concretos a quem amar» (FT, 87).

No caminho de *pensar e gerar um mundo aberto*, o Papa Francisco faz o apelo a cada um de nós a sair de si mesmo para nos encontrarmos nos outros, «a não ser no sincero dom de si mesmo aos outros» (FT 87), pois só aí se pode encontrar a plenitude.

«A partir da intimidade de cada coração, o amor cria vínculos e amplia a existência, quando arranca a pessoa de si mesma para o outro» (FT 88), a avaliação espiritual da vida humana é medida pelo amor, «em primeiro lugar está o amor, o amor nunca deve ser colocado em risco, o maior perigo é não amar» (FT 92), que nos leva a procurar o melhor para a vida do outro, pois somos «feitos para o amor» (FT 88).

Só quando nos abrimos ao amor, na forma de nos relacionarmos com o próximo «é que tornaremos possível aquela amizade social que não exclui ninguém e a fraternidade aberta a todos» (FT 94). Temos de ir além do individualismo pois, o amor é abertura e exige uma «maior capacidade de acolher os outros, numa aventura sem fim, que faz convergir todas as periferias rumo a um sentido pleno de mútua pertença» (FT 95), estão então abertos os caminhos «a formar uma comunidade feita de irmãos que se acolhem mutuamente e cuidam uns dos outros» (FT 96).

A fraternidade implica que nos lembremos das periferias do amor, estes «exilados ocultos, que são tratados como corpos estranhos à sociedade» (FT 98). É no amor além

das fronteiras de cada cidade ou em cada país, que «está a base daquilo a que chamamos amizade social» (FT 99) O sentido da solidariedade e da fraternidade nasce nas famílias, que «constituem o primeiro lugar onde se vivem e transmitem os valores do amor e da fraternidade, da convivência e da partilha, da atenção e do cuidado pelo outro» (FT 114), e que devem ser protegidas e respeitadas na sua «missão educativa primária e imprescindível» (FT 114).

«Ninguém pode ser excluído; não importa onde tenha nascido» (FT 121), o direito a viver com dignidade não pode ser negado a ninguém, independentemente do local onde nasceu. O verdadeiro caminho da paz, parte do princípio do direito dos povos «brotam do simples facto de possuir a inalienável dignidade humana, é possível aceitar o desafio de sonhar e pensar numa humanidade diferente. É possível desejar um planeta que garanta terra, teto e trabalho para todos» (FT 127).

O caminho de *um coração aberto ao mundo inteiro* (Cf. FT 128-153)

Um coração aberto ao mundo inteiro é dedicado inteiramente ao tema das migrações, onde o exemplo do bom samaritano também está intrinsecamente relacionado, pois o caminho é de um coração aberto ao mundo inteiro.

Os migrantes devem ser acolhidos, protegidos (proteção dos direitos dos cidadãos), promovidos, integrados e ser-lhes assegurada garantia de acolhimento e assistência, «os nossos esforços a favor das pessoas migrantes que chegam podem resumir-se em quatro verbos: acolher, proteger, promover e integrar» (FT 129), pois são vítimas abandonadas, que fogem das guerras, das perseguições, das catástrofes naturais, e dos traficantes. A Encíclica desenvolve o tema do acolhimento dos migrantes nos países destinatários. É um tema com tanta atualidade e urgência, como vimos agora o grande fluxo de refugiados em fuga da Ucrânia.

O Papa Francisco constrói um caminho de respostas e de desafios de esperança para os migrantes que fogem de graves crises humanitárias: incrementar soluções adequadas e simplificar a concessão de vistos; abrir corredores humanitários; oferecer alojamento, segurança e serviços essenciais; oferecer possibilidade de trabalho e formação; favorecer a reunificação familiar; proteger os menores; garantir a liberdade religiosa.

«As respostas só poderão ser fruto dum trabalho comum» (FT 132) gerando uma legislação global para as migrações, através de projetos a longo prazo, e não apenas nas situações de emergências individuais, mas no desenvolvimento solidário da humanidade,

fazendo crescer «consciência de que, hoje, ou nos salvamos todos ou não se salva ninguém» (FT 137).

Nenhum Estado nacional é capaz de garantir isoladamente o bem comum da sua própria população, pois «que nenhum povo, nenhuma cultura, nenhum indivíduo pode obter tudo de si mesmo. Os outros são, constitutivamente, necessários para a construção duma vida plena» (FT 150).

O caminho de uma *política melhor* (Cf. FT 154-197)

O caminho de mudança que o Papa Francisco deixa aberto é de uma *política melhor*, que realize a fraternidade e a amizade social, pois para haver um verdadeiro desenvolvimento de uma comunidade mundial é necessária uma «política colocada ao serviço do verdadeiro bem comum» (FT 154), uma política que seja «uma sublime vocação, é uma das formas mais preciosas de caridade, porque busca o bem comum» (FT 180) na procura de uma ordem social em que a caridade, (a alma caridosa do bom samaritano), está ao serviço de todos.

Uma boa política que procure caminhos de construção das comunidades de forma a equilibrar e ordenar a globalização evitando as desagregações dos povos, a partir de «uma civilização do amor a que todos somos chamados» (FT 183).

Na atividade política, «há lugar também para amar com ternura» (FT 194), a ternura é o caminho de abertura para os mais frágeis e pobres.

O caminho do *diálogo e da amizade social* (Cf. FT 198-224)

O Papa Francisco, chama à atenção para a confusão em volta da definição de diálogo, muitas vezes «confunde-se o diálogo com algo muito diferente: uma troca febril de opiniões nas redes sociais» (FT 200) e acrescenta que, «não passam de monólogos que avançam em paralelo, talvez impondo-se à atenção dos outros pelo seu tom alto e agressivo» (FT 200). Não basta ter espaço para falar, para que o diálogo de facto aconteça, é preciso que se cultive a disposição para entender, respeitar e escutar.

«A vida é a arte do encontro» (FT 215) com todos, com todos os povos, porque «de todos se pode aprender alguma coisa, ninguém é inútil, ninguém é supérfluo» (FT 215). A referência do Papa Francisco à «cultura do encontro» (FT 216) que significa lançar pontes para todos seguindo o caminho do «cultivo da amabilidade; há pessoas que o conseguem, tornando-se estrelas no meio da escuridão» (FT 222), (o exemplo de amabilidade do bom samaritano).

O exercício da amabilidade, de pequenos gestos de estima e respeito no dia adia, conduz-nos para o caminho que, “transforma o estilo de vida, as relações sociais, o modo de debater e confrontar as ideias. Facilita a busca de consensos e abre caminhos onde a exasperação destrói todas as pontes.” (FT, 224).

Os caminhos *de um novo encontro* (Cf. FT 225-270)

Percursos dum novo encontro, no qual o Papa Francisco reflete sobre o valor e a promoção da paz e da falta que fazem os «percurso de paz que levem a cicatrizar as feridas, há necessidade de artesãos de paz prontos a gerar, com inventiva e ousadia, processos de cura e de um novo encontro» (FT 225), (mais uma vez o exemplo gerador do bom samaritano).

Os processos de paz são a «busca da verdade e da justiça, que honra a memória das vítimas e abre, passo a passo, para uma esperança comum, mais forte que a vingança» (FT 226), em vista a formar uma sociedade em prol do bem comum e na busca da reconciliação e do perdão. Perdoar não significa esquecer nem impunidade, significa justiça e memória «fazer memória do bem» (FT 249), e renunciar à força destrutiva do mal e da vingança.

O Papa Francisco, desenvolve o tema da guerra como sendo uma negação de todos os direitos, um fracasso da política e da própria humanidade. A guerra, é uma ameaça constante e infelizmente real em tantas nações, como o caso agora da crueldade da guerra na Ucrânia, e lança-nos um forte apelo «nunca mais a guerra!» (FT 258).

O caminho das *religiões ao serviço da fraternidade no mundo* (Cf. FT 271-287)

O caminho das religiões *ao serviço da fraternidade no mundo*, o Santo Padre Francisco fala-nos da paz entre as religiões, onde o caminho de partida deve ser o «o olhar de Deus. Porque, «Deus não olha com os olhos, Deus olha com o coração. E o amor de Deus é o mesmo para cada pessoa, seja qual for a religião» (FT 281).

O terrorismo, não se deve à religião, tem origem nas «interpretações erradas dos textos religiosos, nas políticas de fome, de pobreza, de injustiça, de opressão, de arrogância» (FT 283). Um caminho de paz entre religiões é, portanto, possível; por isso, é necessário garantir a liberdade religiosa, direito humano fundamental para todos os crentes.

A abertura à fraternidade é o caminho que o Papa Francisco nos abre, onde cada um de nós é «chamado a ser um artífice da paz, unindo e não dividindo, extinguindo o

ódio em vez de o conservar, abrindo caminhos de diálogo em vez de erguer novos muros» (FT 284).

O caminho da esperança e da fraternidade

Perante *as sombras de um mundo fechado* do primeiro capítulo, o Papa Francisco faz uma reflexão luminosa sob o fio condutor da esperança e o exemplo de humildade e nobreza do bom samaritano. A esperança é a força motriz de toda a Encíclica:

A esperança que é proximidade e encontro: «o isolamento e o fechamento em nós mesmos ou nos próprios interesses nunca serão o caminho para voltar a dar esperança e realizar uma renovação, mas é a proximidade, a cultura do encontro» (FT 30).

A esperança que é o percurso: «apesar destas sombras densas que não se devem ignorar, nas próximas páginas desejo dar voz a tantos percursos de esperança. Com efeito, Deus continua a espalhar sementes de bem na humanidade» (FT 54).

A esperança que é amor: «a esperança colocada na força secreta do bem que se semeia. Ao amor, a boa política une a esperança, a confiança nas reservas de bem que, apesar de tudo, existem no coração do povo» (FT 196).

A esperança que é abertura: «a esperança é ousada, sabe olhar para além das comodidades pessoais, das pequenas seguranças e compensações que reduzem o horizonte, para se abrir aos grandes ideais que tornam a vida mais bela e digna» (FT 55).

A esperança que é história: «cada qual desempenha um papel fundamental, num único projeto criador, para escrever uma nova página da história, uma página cheia de esperança, cheia de paz, cheia de reconciliação» (FT 231).

Uma esperança que é virtude: «a Igreja é isto –, disponível (...) para testemunhar ao mundo de hoje a fé, a esperança e o amor ao Senhor, mas também àqueles que Ele ama com predileção. Uma casa com as portas abertas...» (FT 276).

Uma esperança semeadora: «E como Maria, a Mãe de Jesus, «queremos ser uma Igreja que serve, que sai de casa, que sai dos seus templos, que sai das suas sacristias, para acompanhar a vida, sustentar a esperança, ser sinal de unidade (...) para lançar pontes, abater muros, semear reconciliação» (FT 276).

O convite à esperança, raiz da nossa existência: «convido à esperança que «nos fala duma realidade que está enraizada no mais fundo do ser humano, independentemente das circunstâncias concretas e dos condicionamentos históricos em que vive» (FT 55).

E uma esperança que é caminho: «caminheemos na esperança!» (FT 55).

2.3. Caminhos de mudança global – o contributo de Edgar Morin no seu livro

“Changeons de Voie, les Leçons du Coronavirus”

Este ponto da nossa investigação vai incidir sobre os caminhos de mudança abertos pelo filósofo e sociólogo Edgar Morin no seu livro *“Changeons de Voie–les Leçons du Coronavirus”* (2021), que nos seus 99 anos de idade, aponta-nos caminhos de esperança neste mundo de risco global.

Edgar Morin nasceu em 1931 em Paris (França); filho de judeus de tradição sefardita, é um dos mais conceituados filósofos contemporâneos. Formado em Direito, História e Geografia, realizou estudos em Filosofia, Sociologia e Epistemologia. Entre suas publicações, destacam-se as seguintes: *“Introdução ao pensamento complexo”* (1990), *“Cabeça bem-feita”* (1999), *“Os sete saberes necessários à educação do futuro”* (2000) e *“O método”*, obra dividida em seis volumes, publicados a partir de 1977. Morin escreveu mais de mais de trinta livros.

Morin, atualmente com 102 anos, com uma vida extraordinária e fascinante, mas que não perdeu a sua vivacidade de espírito de luta, de quando combativa na resistência, com toda a vivência de quase um século faz-nos uma reflexão sobre as perceções do mundo de risco global, agravado pelo estado pandémico que vivenciamos, incita à humanidade para nos devolver um horizonte, um futuro para o nosso planeta e uma Esperança para todos.

Para Morin, as relações humanas sempre foram de grande importância, onde podemos referir a conversa que teve com o Papa Francisco, que sempre o admirou: «quem teria esperado um Papa assim, que se regenera diretamente com a mensagem do Evangelho, que é um dos primeiros a ter plena consciência das consequências catastrófica da degradação da biosfera e que traz em si a consciência da humanidade?».⁷³

O Papa Francisco agradece, numa mensagem lida na pelo observador permanente da Santa Sé na UNESCO, a atitude consistentemente manifestada por Edgar Morin em «promover a cooperação entre os povos, construir uma sociedade mais justa e humana, e renovar a democracia»,⁷⁴ onde recordou o importante testemunho do pensamento na

⁷³ Instituto *Humanitas Unisino*, «Como planejar o caminho da regeneração aos 100 anos. Laboratório – Depois da pandemia. Dois novos livros de Edgar Morin, nascido em 1921», acessado a 30 de maio de 2022, <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/606316-como-planejar-o-caminho-da-regeneracao-aos-100-anos-laboratorio-depois-da-pandemia-dois-novos-livros-de-edgar-morin-nascido-em-1921>.

⁷⁴ Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura, «Edgar Morin: As convergências com Francisco e as lições «de inclusão e de esperança», acessado em 30 de maio de 2022, https://snpcultura.org/edgar_morin.html

«necessidade de redescobrir, entre nós e nas nossas cidades, um espírito de solidariedade, convivialidade e fraternidade, favorecendo atitudes de acolhimento e de abertura».⁷⁵

Na mensagem enviada por ocasião de uma mesa-redonda dedicada pela UNESCO a Edgar Morin, o Cardeal Dom Tolentino Mendonça desenvolve que: «temos de ser nós a fazer valer eticamente as implicações da diversidade e da unidade, reconhecendo, como sugere Morin, que a diversidade humana é um precioso património da sua unidade, e a unidade humana é um bem inalienável da diversidade que nos caracteriza. O humanismo que Edgar Morin propõe é, assim, uma lição de inclusão e de esperança».⁷⁶

Aos 99 anos, e com a colaboração com da sua esposa Sabah Abouessalam, Edgar Morin escreve uma reflexão sobre o que este vírus SARS-CoV-2 deixa para a humanidade. Faz uma avaliação sobre a situação do coronavírus no mundo, como chegamos a esta situação e que lições podemos, e deveremos, tirar desta situação pandémica.

O seu livro: “*É hora de mudarmos de via: as lições do coronavírus*”⁷⁷, é uma obra extraordinária em tempos de risco global, de incertezas e catástrofes geradas pela crise sanitária da pandemia da Covid-19, o autor faz uma reflexão profunda, sobre a pandemia, «um minúsculo vírus surgido de repente numa longínqua cidade da China criou um cataclismo mundial»,⁷⁸ sobre as suas consequências (acentuadas pela atual crise económica), as prováveis mutações do vírus, e apresenta-nos os desafios e caminhos a serem seguidos pela humanidade na pós-crise pandémica e a necessidade de mudarmos de *Via*.

Este vírus «paralisou a vida económica e social em 177 países e engendrou uma catástrofe sanitária cujo saldo mundial é sombrio e alarmante».⁷⁹ Já existiram várias pandemias na nossa história, mas o Covid-19 está a dar origem a uma *mega crise*, e o pós-coronavírus é tão preocupante quanto a própria crise.

A certeza de que o mundo de amanhã não será o mesmo de ontem. O futuro imprevisível está em constante mudança hoje, agravada pela recente guerra na Ucrânia e as consequências humanitárias, económicas e energéticas. Para a humanização da sociedade: é hora de mudarmos de via, diz-nos Morin.

⁷⁵ Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura, «Edgar Morin: As convergências com Francisco e as lições «de inclusão e de esperança».

⁷⁶ Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura, «Edgar Morin: As convergências com Francisco e as lições «de inclusão e de esperança».

⁷⁷ Tradução da edição da editora Bertrand Brasil, do original em francês da editora, Editorial Denoël, do livro: *Changeons de voie. Les leçons du coronavirus*.

⁷⁸ Edgar Morin, *Changeons de Voie. Les leçons du coronavirus* (Paris: Editorial Denoël, 2020), introdução, Kindle.

Edgar Morin, *É hora de mudarmos de via as lições do coronavírus* (Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020, introdução, Kindle.

⁷⁹ Morin, introdução.

O livro “*É hora de mudarmos de via as lições do coronavírus*” está dividido da seguinte maneira:

Preâmbulo - *Cem anos de vicissitudes*

Morin, descreve os diferentes acontecimentos que enfrentou na sua experiência de vida, desde o seu nascimento «sou uma vítima da epidemia de gripe espanhola; aliás, morri dessa gripe; ou melhor, nasci morto e fui reanimado»,⁸⁰ até aos tempos de hoje, «noventa e nove anos depois, é o coronavírus, descendente indireto da gripe espanhola (H1N1), que vem me convidar para o encontro gorado quando nasci».⁸¹

Morin, fala-nos das suas vivências pessoais que tiveram muita importância na sua formação pessoal, e dos principais acontecimentos históricos mundiais durante os cem anos que antecederam a pandemia de 2020.

Desde a gripe espanhola, passando pela Segunda Guerra Mundial, pela grande crise intelectual dos anos de 1956-1958, pela revolução em maio de 1968, pela crise ecológica e da resistência em duas frentes (resistência intelectual e política).

Introdução:

Morin faz uma breve reflexão sobre as consequências gerais da pandemia, comparando-a com as pandemias anteriores. Esta pandemia deixou-nos perante novas situações, «nunca estivemos tão fechados fisicamente no isolamento e nunca tão abertos para o destino terrestre. Estamos condenados a refletir sobre nossos caminhos, nossa relação com o mundo e sobre o próprio mundo»,⁸² mas «a novidade radical da Covid- 19 está no fato de ele dar origem a uma *Mega crise* feita da combinação das crises políticas, económicas, sociais, ecológicas, nacionais, planetárias».⁸³ Um convite a toda a humanidade a refletir e mudar de caminho.

Primeiro capítulo - *As 15 lições do coronavírus*:

No primeiro capítulo, Morin apresenta-nos quinze lições para a humanidade, que podemos retirar do coronavírus: 1) Lição sobre a nossa existência; 2) Lição sobre a condição humana; 3) Lição sobre a incerteza de nossa vida; 4) Lição sobre nossa relação com a morte; 5) Lição sobre nossa civilização; 6) Lição sobre o despertar da

⁸⁰ Morin, preâmbulo.

⁸¹ Morin, preâmbulo.

⁸² Morin, introdução.

⁸³ Morin, introdução.

solidariedade; 7) Lição sobre a desigualdade social no isolamento; 8) Lição sobre a diversidade das situações e da gestão da epidemia no mundo; 9) Lição sobre a natureza de uma crise; 10) Lição sobre a ciência e a medicina; 11) Uma crise da inteligência; 12) Lição sobre as insuficiências de reflexão e ação política; 13) Lição sobre deslocalizações e dependência nacional; 14) Lição sobre a crise da Europa; e 15) Lição sobre o planeta em crise.

Em cada lição, Morin, reflete sobre o posicionamento nas diferentes áreas: governamentais, empresariais, científicas e sociais, onde fica reforçada a ideia de que temos muitas dificuldades em enfrentar os graves desafios globais que a humanidade tem pela frente.

O caminho passa por uma consciência de comunhão humanista, «a consciência da comunhão de destinos dos seres humanos deveria regenerá-lo e conferir concretude a seu universalismo até agora abstrato: cada um poderá então sentir sua integração na aventura da humanidade».⁸⁴

Segundo capítulo - *Desafios do pós-corona:*

Morin, neste segundo capítulo, «o momento histórico extremamente grave que atravessamos está cheio de desafios»,⁸⁵ lança-nos os desafios do pós-coronavírus. Depois de identificar as crises que a humanidade passou, de desenvolver as lições a tirar do coronavírus, Morin, apresenta-nos nove desafios para uma globalização em crise: 1) Desafio existencial; 2) Desafio da crise política; 3) Desafio de uma globalização em crise; 4) Desafio da crise da democracia; 5) O desafio digital; 6) O desafio da proteção ecológica; 7) Desafio da crise econômica; 8) O desafio das incertezas; e 9) O perigo de um grande retrocesso.

Morin, lança-nos os desafios das incertezas em relação ao nosso futuro e dos perigos em relação aos retrocessos existenciais, intelectuais, morais, democráticos e bélicos.

O desafio passa por retirar o essencial das experiências da crise e seguir um percurso estimulado pela esperança, uma esperança que está «na luta pelo despertar das mentes e pela busca de outra Via»,⁸⁶ para um caminho de regeneração da humanidade.

Terceiro capítulo - *Mudar de via:*

⁸⁴ Morin, capítulo 1.

⁸⁵ Morin, capítulo 2.

⁸⁶ Morin, capítulo 2.

Após os desafios apresentados no capítulo anterior, Morin lança-nos os caminhos regeneração para a humanidade. Estes caminhos constituem uma nova Via, que é composta por cinco momentos: 1) Uma política da nação; 2) Uma política civilizacional; 3) Uma política da humanidade; 4) Uma política da Terra; e 5) Por um humanismo regenerado.

Um caminho assente numa melhor qualidade de vida que «criaria a esperança de futuro melhor»,⁸⁷ e numa nova via política, ecológica, económica e social, que fortaleça a «qualidade das relações com o próximo e a poesia dos envolvimentos afetivos e afetuosos».⁸⁸

Conclusão

Morin faz uma reflexão sobre a humanidade, sobre o passado, a situação onde estamos hoje e para onde poderemos ir amanhã. A dúvida e a incerteza, «deve dar lugar à esperança de um mundo melhor. Como toda grande crise, como todo grande infortúnio coletivo, nossa crise planetária desperta essa esperança».⁸⁹

O caminho aberto por Morin está sintetizado no título do livro: é hora de mudar de Via. Um caminho de reflexão existencial sobre o que vivenciamos na situação de confinamento, de reflexão universal sobre o mundo pós-crise pandémica e uma reflexão de esperança perante a situação de risco global.

Morin propõem-nos um caminho aberto à regeneração da política, da proteção do planeta e pela humanização da sociedade.

O Papa Francisco, esteve presente na mesa-redonda que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) dedicou, ao filósofo e sociólogo francês, e fez uma homenagem ao trabalho e ao pensamento de Morin, atento aos valores da cooperação, da democracia e do acolhimento.

O Santo Padre Francisco destacou o papel de Morin no trabalho «pela “cooperação entre os povos”, pela “construção de uma sociedade mais justa e humana”, pela “renovação da democracia”, sublinhando o quanto são "necessários vínculos de solidariedade e convivência" que favoreçam a "abertura e acolhimento"».⁹⁰

⁸⁷ Morin, capítulo 3.

⁸⁸ Morin, capítulo 3.

⁸⁹ Morin, conclusão.

⁹⁰ Vatican News, «Cem anos de Edgar Morin. O Papa: uma vida a serviço de um mundo melhor», acedido a 30 de maio de 2022,

O Papa Francisco, recordou ainda o encontro com Morin, ocorrido no Vaticano, em junho de 2019, como «uma “memória feliz”, tanto pelos evidentes e numerosos pontos de contato entre o pensamento do filósofo francês e o ensinamento social do Papa». ⁹¹

Morin tem desenvolvido reflexões sobre diversos temas importantes: uma política da Terra, com reflexões sobre a economia da água, do acesso à água potável; da promoção de energias renováveis; do tratamento de resíduos e da consciencialização da solidariedade planetária. Temas que Morin lança como desafios e esperança, pois «o futuro imprevisível está em gestação hoje. Tomara que seja para a regeneração da política, para a proteção do planeta e para a humanização da sociedade»,⁹² preocupações comuns com o Papa Francisco, que desenvolvemos no primeiro capítulo desta dissertação, ao analisar as *sombras do mundo fechado* (FT) e o *que está a acontecer com a nossa casa comum* (LS).

Do alto de seus cem anos de idade, repletos de memórias e incertezas, brinda-nos com caminhos abertos de esperança na humanidade, esperança esta, que o levou a escrever este livro «entenderá também por que não perdi totalmente a esperança. Entenderá, portanto, que quero despertar, redespertar as consciências, dedicando minhas últimas energias a este livro». ⁹³

3. A Unidade Letiva 6 – Um sentido para a vida, no programa de Educação Moral e Religiosa Católica

Na planificação do processo de ensino-aprendizagem temos de ter em conta alguns documentos essenciais que iremos abordar neste ponto da nossa dissertação e desenvolveremos no terceiro capítulo sobre a Prática de Ensino Supervisionada, onde apresentamos os elementos da planificação e lecionação da Unidade Letiva 6 da disciplina de EMRC “um sentido para a vida” do ensino secundário.

Alguns documentos essenciais:

O Ensino Religioso nas Escolas tem a sua presença legitimada nas escolas públicas estabelecida na Concordata, assinada entre o Estado Português e a Santa Sé, em 2004. O

<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-07/aniversario-cultura-edgar-morin-papa-francisco-unesco.html>

⁹¹ Vatican News, «Cem anos de Edgar Morin. O Papa: uma vida a serviço de um mundo melhor»,

⁹² Morin, É hora de mudarmos de via as lições do coronavírus, introdução.

⁹³ Morin, preâmbulo.

Decreto-Lei Nº 70/2013 de 23 de maio de 2013 estabelece no artigo 1º, o «regime jurídico da lecionação e da organização da disciplina de EMRC»,⁹⁴ nas escolas públicas. No artigo 2º do Decreto-Lei Nº 70/2013 de 23 de maio de 2013, estado Português tem garante as condições necessárias para assegurar o ensino da disciplina de EMRC nos estabelecimentos públicos do ensino básico e secundário.

O documento da Lei de Bases do Sistema Educativo de 2009, tem como base a concretização de uma política educativa centrada nas pessoas que garanta a igualdade de acesso à escola pública, promovendo o sucesso educativo e, por essa via, a igualdade de oportunidades, refletidos no artigo 3º - *princípios organizativos*, nas alíneas: c) assegurar a formação cívica e moral dos jovens; d) assegurar o direito à diferença e a valorização das diferentes saberes e culturas; e alínea j) que assegura a igualdade de oportunidades.

A lei de bases tem como orientação, os pilares da educação da UNESCO, que foram elaborados por Jacques Delors, e publicados no relatório: “*Educação: um tesouro a descobrir*”,⁹⁵ que define os pilares considerados essenciais para que as crianças se desenvolvam cognitivamente e socialmente. A educação deve organizar-se em quatro pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser. Os pilares da educação: 1) Aprender a conhecer: adquirir uma cultura vasta, de caráter interdisciplinar, que leve a dominar os instrumentos do conhecimento de forma a compreender o mundo que nos rodeia. A disciplina de EMRC acrescenta o desenvolvimento dos valores da ecologia integral; 2) Aprender a fazer: adquirir um conjunto de capacidades para enfrentar numerosas situações. Onde a disciplina de EMRC contribui significativamente para a capacidade de nos colocarmos no lugar do outro; 3) Aprender a viver juntos: adquirir capacidades de relação para a compreensão do outro, tomando consciência da interdependência humana e, também, a respeitar a diversidade. A disciplina de EMRC acrescenta o desenvolvimento dos valores da amizade social, e 4) Aprender a ser: desenvolver a sua personalidade, autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. A disciplina de EMRC acrescenta os valores da fraternidade universal.

⁹⁴ Ministério da Educação e Ciência, “Decreto-Lei Nº 70/2013 de 23 de maio,” in *Diário Da República* Nº99/2013, 1ª Série de 23 de maio de 2013.

⁹⁵ Cf. UNESCO, «Um tesouro a descobrir, Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI» (1996), 31-32, acedido a 15 de setembro 2022, https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por?posInSet=1&queryId=N-EXPLORE-23f49bb6-1415-4a10-b63e-1186e45e9b14

Desta forma, é possível descobrir o potencial de cada um e contribuir para o seu desenvolvimento. Seguindo os quatro pilares, os alunos recebem uma formação completa. Ou seja, não somente se preparam para o mercado de trabalho, mas também para viver em sociedade e a tornarem-se cidadãos mais justos, empáticos e preparados para lidar com adversidades.

A Lei de Bases estabelece, o quadro geral do sistema educativo, e pode definir-se como o referencial normativo das políticas educativas que visam o desenvolvimento da educação e do sistema educativo. A disciplina de EMRC está definida, no capítulo VII, artigo 47º, «os planos curriculares dos ensinos básico e secundário integram ainda o ensino da moral e da religião católica, a título facultativo, no respeito dos princípios constitucionais da separação das igrejas e do Estado e da não confessionalidade do ensino público».⁹⁶

A Lei de Bases, estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), conferindo às escolas autonomia para, em diálogo com os alunos, as famílias e com a comunidade, que o currículo seja equacionado como um instrumento que as escolas podem gerir e desenvolver localmente de modo que todos os alunos alcancem as competências previstas nos descritores do PASEO.

O PASEO, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, afirma-se, «como documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular».⁹⁷

Afirma-se como o referencial para as decisões a adotar por decisores e atores educativos ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino e dos organismos responsáveis pelas políticas educativas, constituindo-se como matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem.

No PASEO são disponibilizados um conjunto de instrumentos, alguns deles de carácter normativo, que visam reforçar a autonomia das escolas de modo a que o seu uso

⁹⁶ Assembleia da República, “Lei de Bases Do Sistema Educativo,” in *Diário Da República n.º237/1986, Série I de 14 de outubro de 1986*.

⁹⁷ Guilherme d’Oliveira Martins, *Perfil Do Aluno à Saída Da Escolaridade Obrigatória* (Lisboa: Ministério da Educação, 2017), 8.

contribua para melhorar a qualidade das aprendizagens de todos os alunos nas suas escolhas no sentido para a vida.

O PASEO apresenta-se estruturado em Princípios, Visão, Valores e Áreas de Competências. Num primeiro momento, os princípios e a visão pelos quais se pauta a ação educativa; num segundo momento, os valores e as competências a desenvolver. Os Princípios justificam e dão sentido a cada uma das ações relacionadas com a execução e a gestão do currículo na escola, em todas as áreas disciplinares. Os Valores, no âmbito do sistema educativo, são entendidos como orientações segundo as quais determinadas crenças, comportamentos e ações são definidos como adequados e desejáveis. Os valores são, assim, entendidos como os elementos e as características éticas, expressos através da forma como as pessoas atuam e justificam o seu modo de estar e agir.⁹⁸

As finalidades da disciplina de EMRC: as finalidades de uma disciplina são um dos elementos essenciais do currículo escolar, pois representam as grandes metas a alcançar, a disciplina de EMRC tem como grande finalidade a, «formação global do aluno, que permita o reconhecimento da sua identidade e, progressivamente, a construção de um projeto de vida pessoal».⁹⁹ As finalidades da disciplina de EMRC:¹⁰⁰ 1) Aprender a dimensão cultural do fenómeno religioso e do cristianismo, em particular; 2) Conhecer o conteúdo da mensagem cristã e identificar os valores evangélicos; 3) Estabelecer o diálogo entre a cultura e a fé; 4) Adquirir uma visão cristã da vida; 5) Entender e protagonizar o diálogo ecuménico e inter-religioso; 6) Adquirir um vasto conhecimento sobre Jesus Cristo, a História da Igreja e a Doutrina Católica, nomeadamente nos campos moral e social; 7) Aprender o fundamento religioso da moral cristã; 8) Conhecer e descobrir o significado do património artístico-religioso e da simbólica cristã; 9) Formular uma chave de leitura que clarifique as opções de fé; 10) Estruturar as perguntas e encontrar respostas para as dúvidas sobre o sentido da realidade; e 11) Aprender e posicionar-se, pessoalmente, frente ao fenómeno religioso e agir com responsabilidade e coerência.

O Programa de EMRC foi apresentado pelo Secretariado Nacional da Educação Cristã em 2014. É um documento orientador do processo educativo da disciplina de EMRC, como sinal da presença formativa e transformadora junto das comunidades educativas.

O programa de EMRC tem a seguinte estrutura: 1) domínios de aprendizagem, sobre os quais foram definidas metas curriculares; 2) definição de objetivos programáticos que se

⁹⁸ Cf. Martins, *Perfil Do Aluno à Saída Da Escolaridade Obrigatória*, 9.

⁹⁹ Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica* (Lisboa: Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2014), 5.

¹⁰⁰ Secretariado Nacional da Educação Cristã, 5.

articulam em torno de um conjunto de conteúdos, direcionados para os três ciclos do ensino básico e para o ensino secundário, bem como para cada ano de escolaridade.

Tem como principais domínios: 1) Religião e experiência religiosa; 2) Cultura cristã e visão cristã da vida; e 3) Ética e moral. Os domínios estão orientados para as finalidades estabelecidas para a disciplina de EMRC, com a função de ajudar os alunos a descobrirem os conteúdos e as competências da disciplina de EMRC.

As Aprendizagens Essenciais,¹⁰¹ são um conjunto de documentos, de orientação curricular base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, e visam promover o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no PASEO. As diversas disciplinas cruzam o que deve ser ensinado e que ações estratégicas devem ser concretizadas para que os alunos aprendam melhor e de forma mais significativa.

As Aprendizagens Essenciais da disciplina de EMRC, foram definidas tendo por base os documentos curriculares do Programa, das Metas Curriculares, da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, e também do PASEO e com a finalidade de uma formação integral da pessoa, no âmbito da Educação Cristã. As Aprendizagens Essenciais são transversais à sociedade e vão ao encontro da formação integral da pessoa.

No Programa de EMRC, as Aprendizagens Essenciais estão ligadas aos Objetivos que por sua vez estão ligadas as Metas, estas ligadas às Finalidades e as Finalidades ligadas aos Domínios.

Na disciplina de EMRC, os conhecimentos, as capacidades e as atitudes trabalhados, são desenvolvidos em continuidade ao longo dos diversos anos letivos de escolaridade, na medida em que o desenvolvimento e maturidade dos alunos vai evoluindo.

O ciclo de ensino do secundário, está organizado em dez unidades letivas: a UL 1 - Política Ética e Religião; UL 2 - Valores e Ética Cristã; UL 3 - Ética e Economia; UL 4 - A Civilização do Amor; UL 5 - A Religião como Modo de Habitar e Transformar o Mundo; UL 6 – Um Sentido para a Vida; UL 7 - Ciência e Religião; UL 8 - A Comunidade dos Crentes em Cristo; UL 9 - A Arte Cristã; e UL 10 - Amor e Sexualidade.

A UL 6 – um sentido para a vida, está inserida numa ordenação de unidades letivas, para que possam levar os alunos à estruturação do agir ético e moral a partir da experiência religiosa e da visão cristã da vida, no decurso dos três anos.

Tendo em vista uma adequada articulação das aprendizagens neste ciclo secundário, com as desenvolvidas no terceiro ciclo, temos a seguinte continuidade: 3.º Ciclo, 8.º Ano: Unidade Letiva 3 – A Liberdade; 9.º Ano: Unidade Letiva 3 – O Projeto de Vida, e no

¹⁰¹ Cf. Direção-Geral de Educação, “Aprendizagens Essenciais”, acessado a 14 de setembro de 2022, <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-0>.

Secundário a UL 6 - Um Sentido para a Vida, que desenvolveremos no terceiro capítulo na prática de ensino supervisionada.

A Unidade Letiva 3 – A Liberdade do 8.º Ano de escolaridade,¹⁰² na medida em que somos capazes de optar, com responsabilidade, por um projeto de vida dignificante e com sentido. Tem como aprendizagens essenciais onde o aluno deve ficar capaz de: 1) Identificar a realidade humana enquanto espaço onde a pessoa exerce a sua liberdade; 2) Reconhecer a Pessoa enquanto Ser voltado para o bem; 3) Apontar situações de manipulação da consciência humana e suas implicações no impedimento ao exercício da liberdade; 4) Reconhecer na mensagem cristã a bondade de Deus e o apelo à vivência da liberdade na realização pessoal; 5) Assumir atitudes responsáveis promotoras de Liberdade.

A Unidade Letiva 3 – O Projeto de Vida do 9.º Ano de escolaridade,¹⁰³ na medida em que temos de definir um projeto de vida, de ter o discernimento para vencer os medos das opções e arriscar um futuro desejado e com sentido. Tem como aprendizagens essenciais, onde o aluno deve ficar capaz de: 1) Identificar a necessidade e a importância dos projetos na vida pessoal; 2) Relacionar Vocação e Profissão na construção de projeto de vida; 3) Mobilizar valores para a concretização de um projeto de vida humana para a sua realização pessoal e no serviço aos outros; 4) Reconhecer nos valores evangélicos fundamentos para um verdadeiro projeto de vida; 5) Valorizar a esperança, a alegria e a confiança na realização própria e dos outros.

A Unidade Letiva 6- um sentido para a vida,¹⁰⁴ (que vai ser desenvolvida no terceiro capítulo desta dissertação), constrói-se promovendo o bem e fazendo da vida um serviço útil aos outros. Toda a vida tem sentido e todos temos de agir com doação transformadora de cada pessoa e da sociedade. Tem como Aprendizagens Essenciais, onde o aluno deve ficar capaz de: 1) Compreender o desejo do ser humano na procura da felicidade e na busca de sentido para a existência; 2) Reconhecer o ser humano como “um ser em situação” e “um ser em relação”; 3) Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a vocação e o sentido da vida como dádiva para os outros através de escolhas em liberdade; 4) Compreender que as opções fundamentais requerem discernimento e se baseiam em critérios de coerência e de

¹⁰² Cf. Direção-Geral de Educação “Aprendizagens Essenciais, Emrc, 3º ciclo, 8º Ano”, 9, acedido a 10 de setembro de 2022,

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/emrc_3c_8a.pdf

¹⁰³ Cf. Direção-Geral de Educação “Aprendizagens Essenciais, Emrc, 3º Ciclo, 9º Ano”, 10, acedido a 10 de setembro de 2022,

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/emrc_3c_9a.pdf

¹⁰⁴ Cf. Direção-Geral de Educação “Aprendizagens Essenciais, Emrc, Secundário”, 14, acedido a 10 de setembro de 2022,

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/emrc_sec.pdf

responsabilidade; 5) Referir os valores evangélicos que dão sentido à vida e que afirmam que toda a vida tem sentido; e 6) Assumir atitudes de gratuidade e dom de si, como construtoras de sentido.

A disciplina de EMRC, transmite aos jovens os valores que irão ajudá-los a construir um mundo mais justo, nas palavras dos autores do manual da UL 6, «a EMRC é para ti e para te ajudar a escolheres um futuro de beleza, de bondade e de justiça, uma vida boa e feliz!».¹⁰⁵

A esperança é a força do compromisso de cada um de nós na construção do nosso futuro, perante o desafio do 12º ano de escolaridade, da opção fundamental no futuro académico, um futuro repleto de esperança com gestos sinceros de solidariedade, justiça, verdade, amor, paz e fraternidade.

Deste referencial desenvolvido nestes dois capítulos, a esperança cristã leva-nos para a planificação e lecionação no terceiro capítulo, onde desenvolveremos a presença da esperança cristã nas UL 6 - *um sentido para a vida* do ensino secundário.

¹⁰⁵ Cordeiro, et al. *Um Sentido para a Vida*, 3.

CAPÍTULO III – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA: PLANIFICAÇÃO E LECIONAÇÃO DA UNIDADE LETIVA 6 “UM SENTIDO PARA A VIDA” DO 12º ANO DE ESCOLARIDADE

No âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES), tendo em vista a conclusão do Mestrado em Ciências Religiosas com especialização em Educação Moral e Religiosa Católica. A lecionação do estágio foi na turma A do 12º ano de escolaridade do ensino secundário, com a orientação do Dr. Alberto Pais, professor de EMRC, no Agrupamento de Escola Emídio Garcia em Bragança. Durante este período de estágio foi lecionada a Unidade Letiva 6: “*Um sentido para a Vida*” do ensino secundário, do programa de EMRC.

Apresento a sequência do trabalho desenvolvido na Prática de Ensino Supervisionada, da experiência que foi a prática pedagógica e didática da lecionação. A proposta de lecionação tendo em conta o contexto dos alunos da turma, as planificações e os planos de aula bem como os recursos e instrumentos de avaliação. Este capítulo está constituído em duas partes, na primeira parte, caracteriza-se o contexto escolar onde se realizou a prática de ensino supervisionada, isto é, o Agrupamento de Escolas Emídio Garcia, a turma A do 12º ano de escolaridade e os critérios de avaliação. Na segunda parte do deste capítulo, apresenta-se a parte prática, a planificação e a concretização das oito aulas e a sua respetiva avaliação.

A Prática de Ensino Supervisionada decorreu numa fase crítica da situação pandémica do vírus SARS-COV-2. Seguindo a Plano de Contingência do Agrupamento de Escolas Emídio Garcia e da Direção Geral de Saúde, a planificação foi adaptada para a modalidade de ensino misto, com aulas em ensino à distância e aulas em ensino presencial. Todas as dificuldades e restrições desta adaptação, são sempre poucas, quando o mais importante é o valor da vida humana.

1. Caracterização do Agrupamento de Escolas Emídio Garcia – Bragança

Neste ponto, apresento uma descrição do contexto em que decorreu a PES, partindo da caracterização do Agrupamento de Escolas Emídio Garcia que se situa na bonita cidade de Bragança, na zona de Trás-os-Montes, considerada a “terra fria” transmontana.

O concelho de Bragança tem uma área de cerca de 1182 km² onde vivem 34.582 habitantes (estimativa do *Censos* de 2021),¹⁰⁶ repartidos por 49 freguesias constituídas por 120 povoações. Situada no extremo nordeste do país, e integrando a região Norte de Portugal Continental nas Terras de Trás-os-Montes, Bragança é a sede do concelho e capital de distrito.¹⁰⁷

A escola foi fundada com o nome de Liceu Nacional de Bragança, decretada a 17 de novembro de 1836, no governo de Passos Manuel, quando, nos chamados distritos administrativos, são criados os liceus. Porém, apenas com a publicação da portaria de 19 de maio de 1853, o Liceu Nacional de Bragança inicia o seu funcionamento, nas instalações do Convento de São Bento. A necessária construção de um Liceu de raiz foi consignada no Decreto-Lei n.º 41572, de 28 de março de 1958, e finalmente concretizada em 1969, ano em que o Liceu Nacional de Bragança ocupa o seu espaço, no lugar do Alto da Boavista.

O Agrupamento de Escolas Emídio Garcia foi criado em julho de 2012. Este Agrupamento é uma unidade organizacional dotada de órgãos próprios de administração e gestão que engloba estabelecimentos de educação e ensino dos níveis pré-escolar, 1º, 2º, 3º Ciclo e Secundário do Ensino Básico público. Favorece o percurso sequencial dos alunos na sua área de abrangência.¹⁰⁸

O Agrupamento integra os seguintes estabelecimentos de educação e de ensino:¹⁰⁹

- Escola Secundária Emídio Garcia – Sede do Agrupamento ¹¹⁰
- Jardim de Infância Santiago – Bragança, Centro Escolar de Rebordãos,
- Centro Escolar da Sé, EB1 - Bragança n.º 3 – Beatas,
- EB1 - Bragança n.º 10 - Campo Redondo,
- EB1 - Bragança n.º 11 – Formarigos,
- EB2,3 - Paulo Quintela,

A sede do agrupamento situa-se na Escola Secundária Emídio Garcia ou por muitos mais conhecido como Liceu de Bragança.

¹⁰⁶ Cf. Fundação Francisco Manuel dos Santos, Censos de 2021, acessido em 31 de janeiro de 2022, <https://www.pordata.pt/censos/resultados/populacao-braganca-446>

¹⁰⁷ Cf. Agrupamento de Escolas Emídio Garcia, Projeto Educativo 2019-2021, http://aeemidiogarcia.pt/wp-content/uploads/2020/03/Projeto-Educativo-2019_2021-vers%C3%A3o-final.pdf, 8-9

¹⁰⁸ Cf. Agrupamento de Escolas Emídio Garcia, Projeto Educativo 2019-2021, 8-9

¹⁰⁹ Cf. Agrupamento de Escolas Emídio Garcia, acessido a 22 de maio de 2021, <http://aeemidiogarcia.pt/sobre-nos/>,

¹¹⁰ Cf. Agrupamento de Escolas Emídio Garcia, acessido a 22 de maio de 2021, <http://aeemidiogarcia.pt/escola-secundaria-emidio-garcia-escola-sede/>.

O patrono do Agrupamento, Manuel Emídio Garcia, foi uma figura importante da cultura e da política nacional, na segunda metade do século XIX. Nasceu em Bragança em 1838, a 6 de outubro e aqui fez os seus estudos preparatórios.

O Liceu de Bragança passou a designar-se Liceu Central Emídio Garcia pela portaria publicada no Diário do Governo n.º 127, de 1 de junho de 1911. Depois, Bragança atribuiu-lhe o nome a uma rua, paredes meias com o liceu.¹¹¹

O Liceu Nacional de Bragança, é o estabelecimento de ensino mais antigo da cidade. Nos anos oitenta do século passado, em edifício de raiz, com a população em nítido crescimento abre as portas à lecionação a Escola Paulo Quintela.¹¹²

O número de alunos que frequenta o ensino regular não tem sofrido grande variação nos últimos anos letivos. Há, no entanto, a registar uma descida acentuada no pré-escolar de 51 crianças, do ano letivo 2017/18 para o ano letivo 2018/19.¹¹³

No que respeita ao contexto socioeconómico e cultural, uma parte significativa dos alunos vem de famílias que vivem em bairros sociais, apresentando baixos recursos económicos, baixa escolarização dos pais/encarregados de educação e com fraco acesso a bens e serviços culturais. Assim, o contexto económico de grande parte das famílias dos alunos do agrupamento é frágil, o que é demonstrado pela percentagem de alunos que beneficia do apoio da Ação Social Escolar (ASE), cerca de 50% dos alunos.

Perante as problemáticas que a sociedade atualmente enfrenta, o isolamento em relação às regiões do Litoral, e os parques investimentos do Governos de Portugal nas zonas do interior, o Agrupamento de Escolas Emídio Garcia procura que todos os alunos consigam adquirir os conhecimentos e desenvolver as competências, atitudes e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).¹¹⁴

2. Turma A do 12º ano de escolaridade - perspetiva geral

A turma de intervenção da Prática de Ensino Supervisionada, corresponde ao 12º ano de escolaridade do ensino secundário do curso ciências e tecnologias DL-55/2018, pertencente ao Agrupamento de Escolas Emídio Garcia.

¹¹¹ Cf. Agrupamento de Escolas Emídio Garcia, Projeto Educativo 2019-2021, 1-12.

¹¹² Cf. Agrupamento de Escolas Emídio Garcia, Projeto Educativo 2019-2021, 1-

¹¹³ Cf. Agrupamento de Escolas Emídio Garcia, Projeto Educativo 2019-2021, 1-

¹¹⁴ Cf. Martins, *Perfil Do Aluno à Saída Da Escolaridade Obrigatória*,15.

A turma é constituída por 28 alunos, dos quais 23 estavam inscritos na disciplina de EMRC, sendo 14 do género feminino e 9 do género masculino com idades compreendidas entre os 17 e os 18 anos.

Os alunos residem na cidade de Bragança e são oriundos de famílias de classe média, com pais que são professores em diversos níveis de ensino, trabalham na área da saúde e outros que trabalham por conta de outrem, verificando-se um forte acompanhamento dos alunos tanto por parte da escola como do agregado familiar, com reflexos no desenvolvimento e sucesso dos mesmos.

O Plano de Turma pretende assegurar que o Currículo Nacional, centrado em Competências Essenciais/Metas e em experiências de aprendizagens/atividades, contribua para que os alunos desenvolvam as competências gerais definidas para o seu ciclo de ensino, assume-se como a forma particular como, em cada turma, se reconstrói e se apropria um currículo face a uma situação real, permitindo um nível de articulação (horizontal e vertical) que só as situações reais tornam possível concretizar através da definição de opções e intencionalidades próprias, e, construindo modos específicos de organização e gestão curricular, adequados à consecução das aprendizagens que integram o currículo para os alunos concretos daquele contexto, para que todas as áreas curriculares disciplinares contribuam para uma eficaz construção de aprendizagens nos domínios implícitos no Currículo Nacional (conhecimentos, capacidades, competências e atitudes).

A análise da avaliação do ano anterior da turma: transitaram todos de ano com sucesso: 10 alunos com média de 18-20 valores; 12 alunos com média de 14-17 valores e 6 alunos com média de 10-13 valores.

No que se refere ao comportamento: não se registaram comportamentos passíveis de procedimento disciplinar, tendo os casos pontuais sido advertidos pelos docentes envolvidos e pelo diretor de turma. Este procedimento surtiu o feito desejado e contribuiu para a alteração de atitude.

De um modo geral, o grupo de docentes referiu, ao longo do ano transato, que algumas das atitudes estavam associadas / relacionadas com o nível etário dos discentes. Tendo em conta o proposto no PASEO, os valores aí estipulados continuarão a ser objeto de desenvolvimento nos contextos de aprendizagem (atividades letivas e não letivas) e de avaliação a ter em conta em todas as disciplinas.

São, na sua maioria, alunos dinâmicos e muito participativos e com excelentes resultados revelando, mesmo, um excelente nível de desempenho. São jovens que

comunicam claramente, expressando os seus sentimentos e que têm vindo a desenvolver competências sociais.

3. Proposta de planificação da Unidade Letiva 6 do Ensino Secundário

Neste ponto, apresento a proposta de planificação da Unidade Letiva 6: *um sentido para a vida*, do programa de EMRC do ensino secundário, para o 12º ano de escolaridade.

Esta proposta de planificação da Unidade Letiva, foi elaborada em aula.

A situação pandémica do vírus SARS-COV-2 (Covid-19), implicou uma alteração no normal funcionamento do ano letivo e da planificação das aulas.

A primeira aula no dia 18 de janeiro 2021, foi lecionada em regime presencial, mas devido à situação grave de pandemia, as aulas foram suspensas para uma pausa letiva de duas semanas, de 22 de janeiro a 05 de fevereiro de 2021, foi imposto um confinamento geral do país, retomando a lecionação no dia 08 de fevereiro de 2021, passando a lecionação para regime de ensino à distância (online), dando lugar a uma reorganização do calendário letivo.¹¹⁵

Tratando-se de uma turma de uma turma do 12º ano de escolaridade, em final de ciclo do ensino secundário, e seguindo as indicações do Professor Cooperante Dr. Alberto Pais, deu-se continuidade à lecionação das aulas, em regime de ensino à distância, de forma a dar continuidade às aprendizagens. A primeira e a oitava aula decorreram em ensino presencial, as restantes seis, em ensino à distância (online).

A lecionação em regime de ensino à distância (online), teve como apoio as plataformas online adotadas pelo Agrupamento de Escolas Emídio Garcia: a plataforma “Teams” para o apoio nos recursos e atividades assíncronas; e a plataforma “Zoom” no apoio às aulas síncronas, tendo sido estabelecida a duração de 40 minutos para cada aula letiva.

Na apresentação de cada aula estão incluídos a planificação da aula, com a representação das Aprendizagens Essenciais, os domínios, os conteúdos e as ações estratégias de ensino orientadas para o perfil dos alunos, a avaliação formativa e o tempo de duração da aula.

As ações/estratégias de ensino orientadas para o perfil dos alunos tiveram de ser adaptadas face há situação pandémica em que decorreu o estágio. O ensino à distância (online) foi acionado para proteção da comunidade académica e da população em geral.

¹¹⁵ Cf. *Despacho n.º 1689-A/2021*. Que altera o calendário de funcionamento das atividades educativas e letivas dos estabelecimentos de ensino.

Tendo sido já contemplado no Plano de Contingência Covid-19 do Agrupamento de Escolas Emídio Garcia. As estratégias utilizadas tiveram em conta o ensino à distância (online), sendo um ensino não presencial, logo mais impessoal, daí o recurso a PowerPoint mais interativos, cartoon e vídeos mais dinâmicos. As dinâmicas de atividade de desafio que foram aplicadas nas aulas online, foram também partilhadas na plataforma de apoio “Teams” e no grupo EMRC na plataforma “WhatsApp”, de complemento às aulas assíncronas.

O programa de EMRC para o ensino secundário, é constituído por dez unidades letivas. Neste ano letivo, para o 12º ano de escolaridade, o plano de estudos é constituído por três Unidades Letivas, cada unidade em seu período: UL 10 – Amor e Sexualidade, no primeiro período; UL 6 – Um Sentido para a Vida, no segundo período e UL 7 – Ciência e Religião, no terceiro período. O calendário escolar 2020/2021 previa a existência de 33 aulas à segunda-feira, distribuídas da seguinte forma; no plano anual da disciplina de EMRC:

Unida de Letiva	Número de aulas de leçãoção
UL10–Amor e Sexualidade	12
UL6–Um Sentido para a Vida	10
UL7– Ciência e Religião	11

3.1. Aula 1– Introdução à Unidade Letiva 6: um sentido para a vida

A primeira aula da Unidade Letiva teve como Aprendizagens Essenciais: compreender o desejo do ser humano na procura da felicidade e na busca de sentido para a existência; e reconhecer o ser humano como “um ser em situação” e “ um ser em relação”. Os conteúdos a desenvolver são: o sentido da vida-sentido e sentidos, a questão da escolha; a ausência de sentido; e a felicidade. O domínio a desenvolver foi: “Religião e Experiência Religiosa”.

A aula iniciou com o **acolhimento e registo do sumário**: A aula começou com as boas vindas aos alunos. De seguida, realizou-se uma apresentação breve dos alunos, visto que esta já tinha sido feita na primeira aula assistida do Professor Orientador Cooperante, Dr. Alberto Pais. Os alunos apenas enunciaram os seus nomes. Através do diálogo,

definiram-se as regras a implementar ao longo das oito aulas. O professor entregou a todos os alunos um caderno de sumários e notas (ver anexos II). Seguiu-se o registo do sumário no quadro: “apresentação e introdução à Unidade Letiva 6: um sentido para a vida.”

Introdução ao tema da Unidade Letiva 6: através de um diálogo vertical e horizontal sobre o tema da Unidade Letiva 6: “um sentido para a vida” o professor escreveu no quadro a pergunta: “qual o sentido da vida?” Servindo para fazer a apresentação geral da unidade letiva. Às respostas dos alunos, o professor foi escrevendo no quadro as palavras principais, terminando com a importância da reflexão sobre o sentido da vida. Os alunos participaram com entusiasmo.

Exposição do tema - “um sentido para a vida”: o professor através de uma apresentação PowerPoint faz a exposição do tema da aula desenvolvendo o diálogo sobre: o sentido, a ausência de sentido e a busca de sentido para a vida. Os alunos demonstraram interesse e participação. A dinâmica despertou curiosidade e partilha de experiências perante as muitas interrogações da vida.

Dinâmica “chuva de ideias: Seguiu-se uma chuva de ideias, relativo às palavras: “sentido”, vida” e “felicidade”, professor apresentou no projetor multimédia a visualização de três cartoon e de um vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_3_g__pTY-w, sobre “qual o sentido da vida?”. Esta dinâmica pretende iniciar uma reflexão sobre o valor da vida e uma mensagem de esperança contra todas as circunstâncias que nos bloqueiam na procura de um sentido para a vida. Seguidamente o professor iniciou um diálogo vertical e horizontal com uma chuva de ideias por parte dos alunos sobre as visualizações. Os alunos corresponderam à dinâmica com entusiasmo e participação.

Síntese das aprendizagens: o professor terminou com uma síntese da aula, reforçando a importância da procura da felicidade e na busca de sentido para a existência.



Planificação de Aula (1 de 8)

Unidade Letiva 6: Um sentido para a vida

Aula: 14

Ano: 12º | Turma: A

Data: 18-01-2021

Tempo previsto: 45 min

Domínios	Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Ações/Estratégias de Ensino orientadas para o Perfil dos alunos	Descritores do Perfil dos alunos	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Acolhimento e Sumário				Sistematizador/Organizador (A,B,C,I, J)	- Caderno do aluno; - Quadro; - Marcadores/giz;	5 min.	Assiduidade e pontualidade;
SUMÁRIO: Apresentação e introdução à Unidade letiva 6: um sentido para a vida.			Acolhimento e registo do sumário no quadro.				
Religião e Experiência Religiosa	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o desejo do ser humano na procura da felicidade e na busca de sentido para a existência; - Reconhecer o ser humano como “um ser em situação” e “um ser em relação”; 	<ul style="list-style-type: none"> - O Sentido da Vida: Sentido e sentidos, a questão da escolha; - A ausência de sentido; - A felicidade; 	- Introdução ao tema da Unidade Letiva 6: “Um sentido para a vida”	Conhecedor/sabedor/culto/ Informado; (A, B, G, I, J)	- Caderno do aluno; -Manual - Quadro; - Marcadores/giz;	10 min.	Grelha de observação direta
			- Exposição do tema: “um sentido para a vida” através de uma apresentação PowerPoint	Crítico/analítico (A, B, C, D, G)	- Computador; - Projetor Multimédia	10 min	- Atenção e participação na aula e nas atividades propostas;
			- Visualização do vídeo: Qual o sentido da vida? Alguém tem a resposta? https://www.youtube.com/watch?v=_3_g_pTY-w	Respeitador da diferença/ do outro (A, B, D, E, F, H)	- Computador; - Projetor Multimédia	5 min	- Atenção e participação na aula e nas atividades propostas;
			- Dinâmica “Chuva de Ideias” através do diálogo sobre o vídeo;	Comunicador (A, B, D, H)	- Quadro; - Marcadores/giz; - Material de escrita/ desenho;	10 min	- Trabalho autónomo; - Participação ativa e organizada; - Respeito pelos outros;
				Participativo/ colaborador (A, B, C, D, E, F, H, I)			
				Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, I)			

			<ul style="list-style-type: none">- Síntese das aprendizagens;- Colaboração na arrumação do material.	Questionador (A, F, I)		5 min	<ul style="list-style-type: none">- Cumprimento das tarefas propostas
--	--	--	--	------------------------	--	-------	---

3.2. Aula 2 – Um sentido para a vida, a felicidade

A segunda aula foi lecionada na modalidade ensino à distância (online), através da plataforma “Zoom”, tendo os alunos sido convidados para assistirem há aula através da plataforma de apoio “Teams”, tendo a duração da aula sido definida pelo Agrupamento de Escolas Emídio Garcia, em 40 minutos.

Nesta aula as Aprendizagens Essenciais desenvolvidas foram: compreender o desejo do ser humano na procura da felicidade e na busca de sentido para a existência; e reconhecer o ser humano como “um ser em situação” e “um ser em relação”. O domínio a desenvolver foi: “Religião e Experiência Religiosa”. Os conteúdos a ser trabalhados são: ausência de sentido; a felicidade; e a perfeição ética – a busca do bem.

Acolhimento e registo do sumário: a aula iniciou com o acolhimento aos alunos, a verificação das condições de comunicação de imagem e som dos microfones dos alunos, de seguida o registo do sumário que foi: “a felicidade e o sentido da vida. À procura do sentido para a vida.”

Exposição do tema - “um sentido para a vida”: o professor através da projeção de uma apresentação PowerPoint faz a exposição do tema da aula desenvolvendo um diálogo vertical e horizontal com os alunos acerca das palavras: felicidade e buscar um sentido para a vida. O professor intervém como moderador, procurando discutir com os alunos normas, valores e atitudes que devem ter em conta na busca da felicidade.

Dinâmica “atividade de desafio da busca de um sentido para a vida”: o professor projetou uma apresentação PowerPoint, onde os alunos fizeram a leitura oralmente de um excerto do livro do “Príncipezinho” de Saint-Exupéry, e responderam à pergunta: “o que farias com os 53 minutos que este produto te faria poupar?”. O professor fomenta e orienta o diálogo envolvendo todos os alunos, chamando a atenção para certos aspetos que podem ter passado despercebidos, acrescentando outros que pareçam pertinentes e respondendo a possíveis questões colocadas.

Dinâmica “atividade de desafio – exercício de confiança”: o professor através da projeção de uma apresentação PowerPoint explica a dinâmica, que consiste num exercício sobre a busca do sentido da vida e da importância do autoconhecimento para enfrentarmos os caminhos da vida. O exercício foi elaborado pelos alunos com muito interesse e participação e foi submetido na plataforma de apoio “Teams”.

Síntese das aprendizagens: o professor terminou com uma síntese da aula, para consolidar os conhecimentos reforçando a importância da procura da felicidade.



Planificação de Aula (2 de 8)

Unidade Letiva 6: Um sentido para a vida

Aula: 15

Ano: 12º | Turma: A

Data: 08-02-2021

Tempo previsto: 40 min

Domínios	Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Ações/Estratégias de Ensino orientadas para o Perfil dos alunos	Descritores do Perfil dos alunos	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Acolhimento e Sumário SUMÁRIO: A felicidade e o sentido da vida. À procura do sentido para a vida			Acolhimento e registo do sumário.	Sistematizador/Organizador (A,B,C,I, J)	- Caderno do aluno;	5 min.	Assiduidade e pontualidade;
Religião e Experiência Religiosa	- Compreender o desejo do ser humano na procura da felicidade e na busca de sentido para a existência;	- A ausência de sentido; - A felicidade; - A perfeição ética: a busca do bem;	- Exposição do tema: “a felicidade e o sentido da vida”, através de uma apresentação PowerPoint. Diálogo vertical sobre a felicidade.	Conhecedor/sabedor/culto/ Informado; (A, B, G, I, J)	- Caderno do aluno; -Manual	10 min.	Grelha de observação direta
	- Reconhecer o ser humano como “um ser em situação” e “um ser em relação”;		- Dinâmica “atividade de desafio 1 – os 53 minutos”, através de uma apresentação PowerPoint.	Crítico/analítico (A, B, C, D, G)	- Computador; - Caderno do aluno; - Material de escrita/ desenho;	10 min	- Atenção e participação na aula e nas atividades propostas;
			- Dinâmica “atividade de desafio 2 – exercício de confiança” através de uma apresentação PowerPoint.	Respeitador da diferença/ do outro (A, B, D, E, F, H)	- Computador; - Caderno do aluno; - Material de escrita/ desenho;	10 min	- Trabalho autónomo; - Participação ativa e organizada; - Respeito pelos outros;
				Comunicador (A, B, D, H)			
				Participativo/ colaborador (A, B, C, D, E, F, H, I)			
				Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, I)			

			- Síntese das aprendizagens;	Questionador (A, F, I)		5 min	- Cumprimento das tarefas propostas; - Participação; - Cooperação com os colegas;
--	--	--	------------------------------	------------------------	--	-------	---

3.3 Aula 3–A relacionalidade humana

A terceira aula começa, tal como a anterior, lecionada na modalidade ensino à distância (online), através da plataforma “Zoom”, tendo os alunos sido convidados para assistirem há aula através da plataforma de apoio “Teams”.

Nesta aula o domínio a desenvolver foi: “Religião e Experiência Religiosa”. As Aprendizagens Essenciais desenvolvidas foram as mesmas da uala anterior: compreender o desejo do ser humano na procura da felicidade e na busca de sentido para a existência; e reconhecer o ser humano como “um ser em situação” e “um ser em relação”. Os conteúdos a ser trabalhados são: a relacionalidade humana; a ausência de sentido; e a felicidade.

Acolhimento e registo do sumário: A aula começou com o acolhimento aos alunos, a verificação das condições de comunicação de imagem e som dos microfones dos alunos, de seguida o registo do sumário que foi: “a relacionalidade humana. Encontrar sentido na relação com os outros”.

Depois de um breve diálogo o professor iniciou a **exposição do tema - “a relacionalidade humana”**: através da projeção de uma apresentação PowerPoint desenvolvendo um diálogo vertical e horizontal com os alunos acerca de encontrar sentido na relação com os outros, despertando os alunos para a importância de viver em relação e encontrar sentido para a vida no contacto constante com os outros.

Dinâmica “chuva de ideias” sobre: as relações com os outros; a finalidade do valor da entrega; e a felicidade. O professor iniciou um diálogo vertical e horizontal sobre a importância de vivermos em relação uns com os outros, solicitando aos alunos que escrevessem no “bate papo” da plataforma “Zoom”, as palavras principais. Os alunos foram participativos e o professor foi relacionando as ideias principais. Esta atividade permitiu uma interação entre os alunos e o professor, explorando uma funcionalidade da plataforma de apoio.

Dinâmica “atividade de desafio – situações stressantes”: o professor projetou através de uma apresentação PowerPoint e explica a dinâmica sobre as situações stressantes que vivemos no dia-a-dia. Perante a vida, temos de descobrir uma forma de controlar a nossa resposta perante estas situações stressantes. O professor inicia o diálogo vertical e horizontal sobre os desafios, mudanças e crises. Os alunos foram

participativos na atividade que consistia em hierarquizar as situações mais stressantes nos jovens.

Síntese das aprendizagens: o professor terminou com uma síntese da aula, para consolidar os conhecimentos, reforçando a importância de reconhecer o ser humano como um ser em relação.



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA-BRAGA
MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

151816 - Agrupamento de Escolas Emídio Garcia, Bragança
Ano letivo 2020/2021

Planificação de Aula (3 de 8)

Unidade Letiva 6: Um sentido para a vida

Aula: 16

Ano: 12º | Turma: A

Data: 15-02-2021

Tempo previsto: 40 min

Domínios	Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Ações/Estratégias de Ensino orientadas para o Perfil dos alunos	Descritores do Perfil dos alunos	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Acolhimento e Sumário				Sistematizador/Organizador (A,B,C,I, J)	- Caderno do aluno;	5 min.	Assiduidade e pontualidade;
SUMÁRIO: A relacionalidade humana. Encontrar sentido na relação com os outros.			Acolhimento e registo do sumário.				
Religião e Experiência Religiosa	- Compreender o desejo do ser humano na procura da felicidade e na busca de sentido para a existência; - Reconhecer o ser humano como “um ser em situação” e “um ser em relação”;	- A relacionalidade humana; - A ausência de sentido; - A felicidade;	- Exposição do tema: “a relacionalidade humana”, através de uma apresentação PowerPoint.	Conhecedor/sabedor/culto/ Informado; (A, B, G, I, J)	- Caderno do aluno; -Manual	10 min.	Grelha de observação direta
			- “Chuva de ideias” sobre: as relações com os outros; a finalidade do valor da entrega; a felicidade. Diálogo vertical.	Crítico/analítico (A, B, C, D, G)	- Caderno do aluno; - Material de escrita/ desenho;	10 min	- Atenção e participação na aula e nas atividades propostas;
			- Dinâmica “atividade de desafio – situações stressantes” através de uma apresentação PowerPoint.	Respeitador da diferença/ do outro (A, B, D, E, F, H)	- Computador; - Material de escrita/ desenho;	10 min	- Trabalho autónomo; - Participação ativa e organizada; - Respeito pelos
				Comunicador (A, B, D, H)			
				Participativo/ colaborador (A, B, C, D, E, F, H, I)			
				Conhecedor/ sabedor/ culto/			

			- Síntese das aprendizagens;	informado (A, B, I) Questionador (A, F, I)		5 min	outros; - Cumprimento das tarefas propostas; - Participação; - Cooperação com os colegas;
--	--	--	------------------------------	---	--	-------	--

3.4 Aula 4 – Deus, horizonte de sentido

A aula quatro começa, tal como as anteriores, lecionada na modalidade ensino à distância (online), através da plataforma “Zoom”, tendo os alunos sido convidados para assistirem há aula através da plataforma de apoio “Teams”.

A aula teve como Aprendizagens Essenciais: compreender que as opções fundamentais requerem discernimento e se baseiam em critérios de coerência e de responsabilidade; e referir os valores evangélicos que dão sentido à vida e que afirmam que toda a vida tem sentido. O domínio abordado foi: “Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida”. Os conteúdos a serem trabalhados são: o sentido religioso da vida – Deus, o grande horizonte de sentido; a experiência da ausência de Deus; e a procura de Deus como sentido último da vida.

Acolhimento e registo do sumário: A aula começou com o acolhimento aos alunos, a verificação das condições de comunicação de imagem e som dos microfones dos alunos, de seguida o registo do sumário que foi: “Deus: horizonte de sentido. O sentido no além... para além da finitude”. Através de um breve diálogo o professor iniciou a **exposição do tema - “Deus: horizonte de sentido”**: através de uma apresentação PowerPoint o professor foi solicitando a participação dos alunos, que mostraram recetividade e foram participativos sobre a pergunta: “Deus tem futuro?”, os alunos identificaram através de um diálogo vertical e horizontal, o significado de Deus nas suas vidas e nas comunidades que integram.

O professor reforçou a dignidade da vida humana e a experiência dos crentes perante a morte. Falámos sobre a morte, confessámos a dificuldade inerente à sua compreensão e representação, conscientes de que essa dificuldade assume outras proporções quando nos dispomos a refletir acerca da ressurreição. Os alunos revelaram alguma dificuldade em falar sobre a morte.

Dinâmica “atividade de desafio – o filho pródigo”: professor apresentou no projetor multimédia a visualização do vídeo: “O filho pródigo” disponível em <https://youtu.be/PP8XWqggmXw>, sobre a “parábola do filho pródigo” (Lc 15, 11-20). O professor inicia uma breve explicação do que é uma parábola. Explica aos alunos que a parábola é uma pequena narrativa que usa imagens para transmitir uma lição, que as parábolas são histórias que pretendem transmitir ensinamentos de vida e possuem um simbolismo, onde cada elemento da história tem um significado específico. Também que

são histórias de exemplos para serem imitados. Seguiu-se a apresentação da imagem do quadro “o regresso do filho pródigo” do pintor Rembrandt (1669). Esta dinâmica inicia uma reflexão sobre os seguintes temas: a ideia de Deus (Pai Misericordioso); como pensamos Deus? Os alunos foram participativos, demonstrando maturidade, pensamento crítico, elaborado e culto.

Síntese das aprendizagens: o professor terminou com uma síntese da aula, referindo os valores evangélicos que dão sentido à vida e que afirmam que toda a vida tem sentido.



Planificação de Aula (4 de 8)

Unidade Letiva 6: Um sentido para a vida

Aula: 17

Ano: 12º | Turma: A

Data: 22-02-2021

Tempo previsto: 40 min

Domínios	Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Ações/Estratégias de Ensino orientadas para o Perfil dos alunos	Descritores do Perfil dos alunos	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Acolhimento e Sumário				Sistematizador/Organizador (A,B,C,I, J)	- Caderno do aluno;	5 min.	Assiduidade e pontualidade;
SUMÁRIO: Deus: horizonte de sentido. Sentido no além... para além da finitude.			Acolhimento e registo do sumário.				
Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que as opções fundamentais requerem discernimento e se baseiam em critérios de coerência e de responsabilidade; - Referir os valores evangélicos que dão sentido à vida e que afirmam que toda a vida tem sentido; 	<ul style="list-style-type: none"> - O sentido religioso da vida – Deus, o grande horizonte de sentido: - A experiência da ausência de Deus. - A procura de Deus como sentido último da vida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição do tema: “Deus: horizonte de sentido”, através de uma apresentação PowerPoint. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecedor/sabedor/culto/ Informado; (A, B, G, I, J) 	<ul style="list-style-type: none"> - Caderno do aluno; -Manual - Computador; 	10 min.	Grelha de observação direta
			<ul style="list-style-type: none"> - Visualização do vídeo “O Filho Pródigo” https://youtu.be/PP8XWqggmXw 	<ul style="list-style-type: none"> Comunicador (A, B, D, H) 	<ul style="list-style-type: none"> - Computador; 	6 min	<ul style="list-style-type: none"> - Atenção e participação na aula e nas atividades propostas;
			<ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica “atividade de desafio – o filho pródigo” através de uma apresentação PowerPoint. 	<ul style="list-style-type: none"> Crítico/analítico (A, B, C, D, G) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, D, E, F, H) Comunicador (A, B, D, H) 	<ul style="list-style-type: none"> - Caderno do aluno; - Material de escrita/ desenho; - Computador; - Material de escrita/ desenho; 	14 min	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho autónomo; - Participação ativa e organizada; - Respeito pelos outros; - Cumprimento das

			- Síntese das aprendizagens;	Participativo/ colaborador (A, B, C, D, E, F, H, I) Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, I) Questionador (A, F, I)		5 min	tarefas propostas; - Participação; - Cooperação com os colegas;
--	--	--	------------------------------	--	--	-------	--

3.5 Aula 5 – *Vocação e sentido da vida*

A quinta aula começa, tal como as anteriores, lecionada na modalidade ensino à distância (online), através da plataforma “Zoom”, tendo os alunos sido convidados para assistirem há aula através da plataforma de apoio “Teams”.

A aula teve como Aprendizagem Essencial: reconhecer, à luz da mensagem cristã, a vocação e o sentido da vida como dádiva para os outros através de escolhas em liberdade. Os domínios abordados foram: “Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida” e “Ética Moral”. Os conteúdos a serem trabalhados são: vocação e sentido da vida: a vida como dom e chamamento de Deus; o projeto de vida; a vida como dádiva para os outros; a vocação de Pedro: Mt 4, 18-19; Jo 21, 15-23; Lc 5, 4-10; a vocação como escuta e resposta em liberdade: a escuta e o reconhecimento de uma interpelação; a liberdade que se requer na resposta; a confiança que leva a aceitar a interpelação e a responder em liberdade.

Acolhimento e registo do sumário: A aula começou com o acolhimento aos alunos, a verificação das condições de comunicação de imagem e som dos microfones dos alunos, de seguida o registo do sumário que foi; “Vocação e sentido da vida. O sentido da vida encontra-se na alteridade”.

Exposição do tema - “vocação e sentido da vida”: através de uma apresentação PowerPoint o professor foi solicitando a participação dos alunos sobre o significado da palavra “vocação”, que mostraram recetividade e foram participativos. Na continuidade das aprendizagens da aula anterior, o professor abriu um diálogo vertical e horizontal sobre as palavras: ressurreição e esperança. Ressurreição significa ressurgimento, renovação, reparação; com efeito, não é aí que radica a dificuldade, mas no entendimento do conceito à luz da ressurreição de Cristo e da consciência de que, segundo S. Paulo, “se a esperança que temos em Cristo não vai para além desta vida, somos os mais miseráveis de todos” (1 Cor 15, 19). Os alunos expressaram as suas experiências e motivações.

Dinâmica “atividade de desafio – pegadas na areia”: o professor apresentou através de um PowerPoint a dinâmica, que consiste na visualização de dois pequenos vídeos e a leitura de um texto. De seguida o professor deu início à visualização do vídeo: “o aluno e o relógio”, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=mzw4QiccZbc&t=16s>. Neste pequeno vídeo podemos fazer uma pequena reflexão sobre a vocação e a importância das nossas ações.

Na apresentação do segundo vídeo sobre a vocação de Pedro: "Jesus encontra Pedro" disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=TNuCGvpJWJY>, não foi possível projetar por dificuldades de conexão do professor, sendo que o vídeo foi compartilhado na plataforma de apoio "Teams". A dinâmica lança uma reflexão sobre a "vocação e sentido da vida" partindo dos vídeos e do texto. Os alunos são convidados a manifestar as suas interpelações sobre a vocação, o que aconteceu com muita participação e partilha de exemplos de vocações de pessoas suas conhecidas.

Síntese das aprendizagens: o professor terminou com uma síntese da importância dos valores cristãos, que planificam o amor humano e realizam a vocação mediante a opção consciente por uma vocação.



Planificação de Aula (5 de 8)

Unidade Letiva 6: Um sentido para a vida

Aula: 18

Ano: 12º | Turma: A

Data: 01-03-2021

Tempo previsto: 40 min

Domínios	Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Ações/Estratégias de Ensino orientadas para o Perfil dos alunos	Descritores do Perfil dos alunos	Recursos	Tempo	Avaliação formativa	
Acolhimento e Sumário		SUMÁRIO: Vocação e sentido da vida. O sentido da vida encontra-se na alteridade.		Acolhimento e registo do sumário.	Sistematizador/Organizador (A,B,C,I, J)	- Caderno do aluno;	5 min.	Assiduidade e pontualidade;
Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida	- Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a vocação e o sentido da vida como dádiva para os outros através de escolhas em liberdade;	- Vocação e sentido da vida: a vida como dom e chamamento de Deus; o projeto de vida; a vida como dádiva para os outros; a vocação de Pedro: Mt 4, 18-19; Jo 21, 15-23; Lc 5, 4-10;	- Exposição do tema: “Vocação e sentido da vida”, através de uma apresentação PowerPoint.	Conhecedor/sabedor/culto/ Informado; (A, B, G, I, J)	- Caderno do aluno; -Manual - Computador;	12 min.	Grelha de observação direta	
Ética e Moral		- A vocação como escuta e resposta em liberdade: a escuta e o reconhecimento de uma interpelação; a liberdade que se requer na resposta; a confiança que leva a aceitar a interpelação e a responder em	- Visualização do vídeo “Rabbi – o aluno e o relógio” https://www.youtube.com/watch?v=mzw4QiccZbc&t=16s	Comunicador (A, B, D, H)	- Computador;	4 min	- Atenção e participação na aula e nas atividades propostas;	
			- Visualização do vídeo “Jesus encontra Pedro” https://www.youtube.com/watch?v=TNuCGvpJWJY	Comunicador (A, B, D, H)	- Computador;	4 min	- Atenção e participação na aula e nas atividades propostas;	
		- Dinâmica “atividade de desafio – pegadas na areia” através de uma apresentação PowerPoint.	Crítico/analítico (A, B, C, D, G)	- Caderno do aluno; - Material de escrita/desenho;	10 min	- Trabalho autónomo; - Participação ativa e organizada;		
			Respeitador da diferença/ do outro (A, B, D, E, F, H)					

		liberdade;		<p>Comunicador (A, B, D, H)</p> <p>Participativo/ colaborador (A, B, C, D, E, F, H, I)</p> <p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, I)</p> <p>Questionador (A, F, I)</p>	<p>- Computador;</p> <p>- Material de escrita/ desenho;</p>	5 min	<p>- Respeito pelos outros;</p> <p>- Cumprimento das tarefas propostas;</p> <p>- Participação;</p> <p>- Cooperação com os colegas;</p>
			- Síntese das aprendizagens;				

3.6 Aula 6 - Opções e opção fundamental

A aula seis começa, tal como as anteriores, na modalidade ensino à distância (online), através da plataforma “Zoom”, tendo os alunos sido convidados para assistirem há aula através da plataforma de apoio “Teams”.

A aula teve como Aprendizagem Essencial: compreender que as opções fundamentais requerem discernimento e se baseiam em critérios de coerência e de responsabilidade. O domínio abordado foi: “Ética e Moral”. Os conteúdos a serem trabalhados são: opções fundamentais e coerência de vida: discernimento; responsabilidade; autoavaliação e compromisso.

Acolhimento e registo do sumário: A aula começou com o acolhimento aos alunos, a verificação das condições de comunicação de imagem e som dos microfones dos alunos, de seguida o registo do sumário que foi: “Opções e opção fundamental. As opções de vida em liberdade e com discernimento”.

Através de um breve diálogo o professor iniciou a **exposição do tema - “Opções e opção fundamental”**: o professor projeta e explora com os alunos através de uma apresentação PowerPoint, solicitando a participação dos alunos, que mostraram recetividade e foram participativos sobre as opções de vida em liberdade, com discernimento e com responsabilidade. Os alunos identificaram através de um diálogo vertical e horizontal, o significado da tomada de opção que determina o nosso caminho. Sobre as nossas escolhas e as opções no compromisso com a vida. Estando os alunos em final de ciclo escolar, as suas experiências de vida, foram fundamentais para um diálogo muito enriquecedor e participativo.

Dinâmica “atividade de desafio – o sujo e o limpo”: o professor através de um PowerPoint, apresentou a dinâmica que consiste na leitura de um texto “o sujo e o limpo” e na reflexão conjunta na resposta a duas perguntas: 1- Onde te apoias para tomar decisões? Em quem te apoias? 2 - Será que procuras soluções ou procuras evasões? Os alunos foram participativos, demonstrando maturidade, pensamento crítico, elaborado e culto.

Síntese das aprendizagens: o professor terminou com uma síntese da aula, reforçando que é importante compreender que as opções fundamentais requerem discernimento e se baseiam em critérios de coerência e de responsabilidade.



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA-BRAGA
MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

**151816 - Agrupamento de Escolas Emídio Garcia,
Bragança**
Ano letivo 2020/2021

Planificação de Aula (6 de 8)

Unidade Letiva 6: Um sentido para a vida

Aula: 19

Ano: 12º | Turma: A

Data: 08-03-2021

Tempo previsto: 40 min

Domínios	Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Ações/Estratégias de Ensino orientadas para o Perfil dos alunos	Descritores do Perfil dos alunos	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Acolhimento e Sumário SUMÁRIO: Opções e opção fundamental. As opções de vida em liberdade e com discernimento.			Acolhimento e registo do sumário.	Sistematizador/Organizador (A,B,C,I, J)	- Caderno do aluno;	5 min.	Assiduidade e pontualidade;
Ética e Moral	- Compreender que as opções fundamentais requerem discernimento e se baseiam em critérios de coerência e de responsabilidade;	- Opções fundamentais e coerência de vida: discernimento; responsabilidade; autoavaliação; compromisso;	- Exposição do tema: “Opções e opção fundamental”, através de uma apresentação PowerPoint.	Conhecedor/sabedor/culto/ Informado; (A, B, G, I, J)	- Caderno do aluno; -Manual - Computador;	15 min.	Grelha de observação direta - Atenção e participação na aula e nas atividades propostas;
			- Dinâmica “atividade de desafio – o sujo e o limpo” através de uma apresentação PowerPoint.	Crítico/analítico (A, B, C, D, G) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, D, E, F, H) Comunicador (A, B, D, H) Participativo/ colaborador (A, B, C, D, E, F, H, I) Conhecedor/ sabedor/ culto/	- Caderno do aluno; - Material de escrita/ desenho; - Computador; - Material de escrita/ desenho;	15 min	- Atenção e participação na aula e nas atividades propostas; - Trabalho autónomo; - Participação ativa e organizada; - Respeito pelos outros; - Cumprimento das

			- Síntese das aprendizagens;	informado (A, B, I) Questionador (A, F, I)		5 min	tarefas propostas; - Participação; - Cooperação com os colegas;
--	--	--	------------------------------	---	--	-------	---

3.7 Aula 7- O dom de si como construtor de sentido

A sétima aula começa, tal como as anteriores, na modalidade ensino à distância (online), através da plataforma “Zoom”, tendo os alunos sido convidados para assistirem há aula através da plataforma de apoio “Teams”.

A aula teve como Aprendizagens Essenciais: referir os valores evangélicos que dão sentido à vida e que afirmam que toda a vida tem sentido; e assumir atitudes de gratuidade e dom de si, como construtoras de sentido. Os domínios abordados foram: “Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida” e “Ética e Moral”. Os conteúdos a serem trabalhados são: toda a vida tem sentido; o sentido da vida precária ou frágil; a problemática do comportamento desviante; e o sentido da vida para o crente cristão: Lc 18, 18-22:

Acolhimento e registo do sumário: A aula começou com o acolhimento aos alunos, a verificação das condições de comunicação de imagem e som dos microfones dos alunos, de seguida o registo do sumário que foi: “O dom de si como construtor de sentido. O sentido da vida para o crente cristão.” Seguidamente os alunos foram questionados sobre a aula anterior com o objetivo de recordar os conteúdos abordados e fazer a ligação com a presente aula. Foram bastante assertivos nas suas intervenções, revelando que estava bem presente o tema trabalhado na última aula.

Através de um breve diálogo o professor iniciou a **exposição do tema - “O dom de si como construtor de sentido”**: o professor apresentou um PowerPoint sobre o tema. Ao longo da projeção prevaleceu o diálogo sobre o amor, a liberdade e o sentido da vida para o crente cristão. Os alunos são muito curiosos e com bastantes conhecimentos o que tornou a dinâmica bastante enriquecedora.

Dinâmica “Questionário formativo”: professor apresentou através de um PowerPoint o questionário/ficha de trabalho. Com esta ficha era pretendido que os alunos aferissem os seus conhecimentos das aprendizagens das aulas, foi pedido aos alunos que respondessem a uma pequena ficha de trabalho. Este recurso foi depois submetido na plataforma de apoio “Teams”. Os alunos submeteram o questionário na plataforma “Teams” no evento criado para o efeito pelo professor.

Síntese das aprendizagens: o professor terminou com uma síntese da aula, referindo os valores evangélicos que dão sentido à vida para o crente cristão.



Planificação de Aula (7 de 8)

Unidade Letiva 6: Um sentido para a vida

Aula: 20

Ano: 12º | Turma: A

Data: 15-03-2021

Tempo previsto: 40 min

Domínios	Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Ações/Estratégias de Ensino orientadas para o Perfil dos alunos	Descritores do Perfil dos alunos	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Acolhimento e Sumário				Sistematizador/Organizador (A,B,C,I, J)	- Caderno do aluno;	5 min.	Assiduidade e pontualidade;
SUMÁRIO: O dom de si como construtor de sentido. O sentido da vida para o crente cristão.			Acolhimento e registo do sumário.				
Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida	- Referir os valores evangélicos que dão sentido à vida e que afirmam que toda a vida tem sentido;	- Toda a vida tem sentido: o sentido da vida precária ou frágil; a problemática do comportamento desviante;	- Exposição do tema: “O dom de si como construtor de sentido”, através de uma apresentação PowerPoint.	Conhecedor/sabedor/culto/ Informado; (A, B, G, I, J)	- Caderno do aluno; -Manual - Computador;	10 min.	Grelha de observação direta - Atenção e participação na aula e nas atividades propostas;
Ética e Moral	- Assumir atitudes de gratuidade e dom de si, como construtoras de sentido.	- O sentido da vida para o crente cristão: Lc 18, 18-22:	- Dinâmica “Questionário de formativo” através de uma apresentação PowerPoint.	Crítico/analítico (A, B, C, D, G) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, D, E, F, H) Comunicador (A, B, D, H) Participativo/ colaborador (A, B, C, D, E, F, H, I) Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, I) Questionador (A, F, I)	- Caderno do aluno; - Material de escrita/ desenho; - Computador; - Material de escrita/ desenho;	20 min	- Atenção e participação na aula e nas atividades propostas; - Trabalho autónomo; - Participação ativa e organizada; - Respeito pelos outros; - Cumprimento das tarefas propostas;

			- Síntese das aprendizagens;			5 min	- Participação; - Cooperação com os colegas;
--	--	--	------------------------------	--	--	-------	---

3.8 Aula 8 – Dar sentido à vida

A aula teve como Aprendizagens Essenciais: assumir atitudes de gratuidade e dom de si, como construtores de sentido; e referir os valores evangélicos que dão sentido à vida e que afirmam que toda a vida tem sentido. Os domínios abordados foram: “Ética e Moral” e “Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida”. Os conteúdos a serem trabalhados são: dar sentido à vida: - acima de tudo, o amor: 1Cor 13, 1-6; - o perdão e a reconciliação: Lc 11, 4; CIC 1439; - a solidariedade; - a promoção dos outros: *Gaudium et Spes* 32, 39; - a misericórdia: *Evangelii Gaudium*; - a alegria: *Evangelii Gaudium* 1- 9.

A aula teve início com o **acolhimento e registo do sumário**: A aula começou, com uma dinâmica de apresentação e auscultação dos alunos, do que os deixa mais e menos felizes. O professor entregou aos alunos um caderno de sumários e notas. Seguiu-se o registo do sumário no quadro: “Dar sentido á vida promovendo o bem e fazendo da vida um serviço útil aos outros. Reflexão sobre os valores que dão sentido à vida.”

Dinâmica “Chuva de ideias”, através de um diálogo vertical sobre as palavras-chave dos conteúdos das aulas anteriores. O professor fez o registo no quadro das palavras-chave que os alunos apreenderam da Unidade Letiva: sentido, vida, felicidade, esperança, vocação e serviço. Seguidamente os alunos foram questionados sobre as aulas anteriores com o objetivo de recordar os conteúdos abordados. Os alunos foram bastante assertivos e, tal como nas aulas anteriores, estavam bem presentes os temas abordados. Os alunos participaram com entusiasmo.

Exposição do tema - “dar sentido à vida”: o professor através de uma apresentação PowerPoint faz a exposição do tema da aula. O professor escreveu no quadro as palavras-chave do tema da aula: amor, perdão, reconciliação, solidariedade, misericórdia e alegria. Estas palavras juntamente com as palavras-chave da “chuva de ideias” serão as palavras utilizadas na “dinâmica da sopa de letras”.

Dinâmica “Leitura de um poema, “Viagem” do escritor Miguel Torga”: esta dinâmica veio reforçar a criatividade e a participação dos alunos, o poema foi declamado por uma aluna e acompanhado à viola por um aluno. O poema era sobre a viagem da vida, uma vida feita de escolhas que tem de ser vivida “o que importa é o partir, não o chegar”.

Dinâmica “Sopa de letras”, o professor distribuiu pelos alunos uma sopa de letras, para um trabalho individual sobre as palavras principais da Unidade Letiva que o professor tinha escrito no quadro durante a aula. As soluções da “sopa de letras” foram

projetadas no projetor multimédia. Os alunos foram assertivos e resolveram o exercício com sucesso e satisfação.

Síntese das aprendizagens: o professor terminou com uma síntese da aula e com palavras de incentivo e boa sorte para os exames nacionais de acesso ao ensino superior que os alunos vão realizar em breve.



Planificação de Aula (8 de 8)

Unidade Letiva 6: Um sentido para a vida

Aula: 31

Ano: 12º | Turma: A

Data: 07-06-2021

Tempo previsto: 45 min

Domínios	Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Ações/Estratégias de Ensino orientadas para o Perfil dos alunos	Descritores do Perfil dos alunos	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Acolhimento e Sumário							
SUMÁRIO: Dar sentido á vida promovendo o bem e fazendo da vida um serviço útil aos outros. Reflexão sobre os valores que dão sentido à vida.			Acolhimento e registo do sumário.	Sistematizador/Organizador (A, B, C, I, J)	- Caderno do aluno; - Computador; - Projetor Multimédia;	5 min.	Assiduidade e pontualidade;
Ética e Moral	- Assumir atitudes de gratuidade e dom de si, como construtores de sentido;	- Dar sentido à vida: - Acima de tudo, o amor: 1Cor 13, 1-6. - O perdão e a reconciliação: Lc 11, 4; CIC 1439.	-Dinâmica “Chuva de ideias”, através de um diálogo vertical sobre as palavras-chave dos conteúdos das aulas anteriores. Registo no quadro.	Sistematizador/Organizador (A, B, C, I, J)	- Caderno do aluno; -Manual; - Quadro; - Marcadores/giz; -Material de escrita/desenho;	10 min.	Grelha de observação direta - Participação ativa e organizada;
Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida	- Referir os valores evangélicos que dão sentido à vida e que afirmam que toda a vida tem sentido;	- A solidariedade. - A promoção dos outros: <i>Gaudium et Spes</i> 32, 39. - A misericórdia: <i>Evangelii Gaudium</i> .	- Exposição do tema: “dar sentido à vida” através da Projeção de um PowerPoint. Registo no quadro das palavras-chave. - Dinâmica “Leitura de um poema. “Viagem” do escritor Miguel Torga”	Conhecedor/sabedor/cult o/ Informado; (A, B, G, I, J) Crítico/analtico (A, B, D, G)	- Computador; - Projetor Multimédia; - Quadro; - Marcadores/giz; - Caderno do aluno; - Computador; - Projetor Multimédia;	15 min. 5 min.	- Atenção e participação na aula e nas atividades propostas; - Trabalho autónomo; - Participação

		- A alegria: <i>Evangelii Gaudium</i> 1- 9.	<ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica “Sopa de letras”, trabalho individual sobre os temas abordados na Unidade Letiva 6. Soluções apresentadas no final. - Síntese das aprendizagens; - Colaboração na arrumação do material. 	Responsável/autônomo (C, F, G, I, J)	<ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Projetor Multimédia; - Material de escrita/ desenho; 	<p>7 min.</p> <p>3 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ativa e organizada; - Respeito pelos outros; - Cumprimento das tarefas propostas - Trabalho autónomo;
--	--	---	---	--------------------------------------	--	-----------------------------	--

4. Avaliação da Prática de Ensino Supervisionada

Na **primeira aula** o tema desenvolvido na aula foi de muito interesse para os alunos, mostraram motivação e uma participação muito ativa através de interações muito positivas. É uma turma constituída por alunos de excelência.

A aula decorreu conforme a planificação de aula, os alunos demonstraram curiosidade e bastantes conhecimentos através de boas intervenções. Na parte inicial da aula a pergunta no quadro: “Qual o sentido da vida? Proporcionou um diálogo muito positivo e representativo das aprendizagens e conhecimentos adquiridos dos alunos, de uma forma livre e espontânea, os alunos, contaram a sua história, partilhando ideias sobre o sentido de uma vida feliz e a ausência de felicidade.

Seguindo-se a apresentação da unidade letiva, os alunos interiorizaram bem a mensagem e estiveram atentos, demonstraram entusiasmo, curiosidade e empenho.

A dinâmica da “chuva de ideias” despertou a atenção dos alunos que se mostraram interessados e bastante participativos. A turma revelou bastante maturidade, curiosidade em saber, e necessidade de mostrar os seus conhecimentos.

Nesta primeira aula destaco a relação de empatia estabelecida entre o professor e alunos o que permitiu criar um ambiente de proximidade, favorável às aprendizagens.

A escolha dos materiais utilizados e as atividades realizadas foram adequadas e eficazes para a lecionação dos conteúdos. As atividades despertaram a atenção e cativaram os alunos. Estes participaram de forma ativa e pertinente correspondendo aos objetivos traçados. Consegui uma boa articulação entre os diferentes momentos da aula.

O início da **segunda aula** começou com algumas dificuldades de conexão à internet da parte de alguns alunos, sendo a primeira aula em regime ensino à distância (online), as situações, principalmente com o som dos microfones, foram sendo resolvidas durante a aula, sempre com a ajuda e colaboração do professor estagiário.

O tema da aula sobre a busca da felicidade e o sentido da vida, despertou muita interatividade e participação dos alunos.

Na dinâmica “atividade de desafio – 53 minutos”, os alunos demonstraram

interesse, motivação e participação ativa. Os alunos reconheceram que nem sempre o seu tempo é bem aproveitado e nem sempre a prioridade é a felicidade.

Na dinâmica “atividade de desafio – exercício de confiança”, todos os alunos foram participativos, reconhecendo o autoconhecimento deles próprios como fundamental para o relacionamento de uns com os outros. Esta atividade foi submetida na plataforma “Teams” com sucesso.

A **terceira aula**, decorreu com algumas dificuldades de conexão à internet da parte de alguns alunos e do professor, as situações, principalmente como som dos microfones, foram sendo resolvidas durante a aula, sempre com a ajuda e colaboração do professor estagiário.

O tema da aula sobre a relacionalidade humana, despertou muita interatividade e participação dos alunos, principalmente no significado da importância do sentido na relação com os outros.

Na dinâmica “atividade de desafio – situações stressantes”, um exercício de hierarquizar as situações stressantes dos jovens, foi uma aprendizagem significativa para os alunos, pois demonstraram curiosidade, interesse, motivação e participação ativa.

Considero que as atividades foram adequadas, despertaram a atenção e cativaram os alunos, estes mostraram-se interessados e bastante participativos. A condução da aula e articulação dos seus diferentes momentos foi adequada e eficaz. A planificação foi cumprida com um balanço bastante positivo.

A **aula quatro**, nesta aula volto a destacar o interesse, motivação e participação ativa de todos os alunos que desde o início, foram exemplares.

Considero que, tal como nas aulas anteriores, as atividades foram adequadas, despertaram a atenção e cativaram os alunos que se mostraram muito interessados e bastante participativos.

A reflexão sobre a morte, não correu como o esperado, a meu ver, poderia ter havido mais participação e o debate ter tido maior discussão. Talvez, eu não tivesse sido claro na exposição. A mensagem chegou aos alunos, graças às dinâmicas seguintes sobre a “parábola filho pródigo”, os alunos conseguiram estar atentos, participativos e apreenderam os objetivos propostos.

A relação de empatia estabelecida entre mim e alunos permitiu criar um ambiente de proximidade favorável às aprendizagens.

A **aula cinco**, tal como nas aulas anteriores, considero que a escolha dos materiais utilizados e as atividades realizadas foram adequadas e eficazes para a

lecionação dos conteúdos. As atividades despertaram a atenção e cativaram os alunos, o que os levou a ficarem interessados e bastante participativos.

Apesar da falha na projeção do vídeo: “Jesus encontra Pedro”, as aprendizagens para esta aula foram atingidas e todos os conteúdos foram lecionados.

A visualização do vídeo “o aluno e o relógio”, este recurso estava integrado numa estratégia de motivação dos alunos, a qual, creio, resultou devido à empatia que estes estabeleceram de imediato com a atitude do “rabino”, além disto, este recurso levou os alunos a interrogar-se sobre e para a vocação, na exposição que cada aluno fez.

Esta aula permitiu criar situações que permitissem partilhas de experiências pessoais e os objetivos planeados para o seu futuro e a sua vocação.

Considero que as atividades realizadas nesta **aula seis** foram adequadas e eficazes. Nesta aula destaco o interesse, motivação e participação ativa dos alunos. Estes são muito curiosos, com bastantes conhecimentos, com boas intervenções, as quais foram sempre aproveitadas tornando a aula bastante dinâmica e enriquecedora. Existiu uma boa articulação entre os diferentes momentos da aula. A planificação foi cumprida com um balanço bastante positivo.

Na dinâmica “atividade de desafio – o sujo e o limpo”: os alunos apreenderam a mensagem da história, a respeitar a dignidade da própria pessoa e dos outros. No seu projeto de realização pessoal, cada pessoa precisa de não desistir de si e autoavaliar-se continuamente para que, em diálogo consigo e com os outros, reconheça os aspetos a melhorar.

Com uma grande curiosidade e um potencial crítico, os alunos, assimilaram os conteúdos previstos para o tema da aula.

A **sétima aula** e com o objetivo de consolidar e fazer uma avaliação formativa dos conteúdos lecionados ao longo da unidade letiva, realizou-se um questionário formativo, sendo que o mesmo despertou interesse e motivação.

O questionário foi submetido na plataforma de apoio “Teams”. Os alunos responderam de forma assertiva a todos os desafios, verificando-se que estes apreenderam os conteúdos. Os objetivos foram conseguidos. A planificação foi cumprida, tendo feito uma boa gestão do tempo, centrado nas necessidades e ritmos dos alunos, mesmo com os condicionalismos inerentes ao ensino à distância (online), foi possível resolver as situações com a maior brevidade possível.

Na **aula oito**, os alunos tiveram alguma dificuldade em serem pontuais,

implicando algumas breves interrupções.

A excelente participação e conhecimento dos alunos na “chuva de ideias” contribuíram para que as palavras-chave, das aprendizagens abordadas nas aulas anteriores, fossem facilmente identificadas

Considero que as atividades realizadas foram adequadas e eficazes. Nesta aula destaco o interesse, motivação e participação ativa dos alunos. Estes são muito curiosos, com bastantes conhecimentos, com boas intervenções, as quais foram sempre aproveitadas tornando a aula bastante dinâmica e enriquecedora.

Ao utilizar estas estratégias dinâmicas de desafio, os alunos assumiram um papel ativo na sua aprendizagem, respeitando e aceitando a opinião de todos.

A dinâmica da “leitura de um poema” veio enaltecer a criatividade e a participação dos alunos, o poema foi declamado por uma aluna e acompanhado à viola por um aluno. Que realçou a boa relação de empatia estabelecida entre mim e alunos permitindo criar um ambiente de proximidade favorável às aprendizagens

A planificação foi cumprida com um balanço bastante positivo.

CONCLUSÃO

Ter esperança é caminhar na incerteza, mas acreditar num amanhã pleno de certeza. Este acreditar, que é feito no percurso caminhado da nossa vida, nas nossas decisões, nas nossas escolhas, na nossa história de vida, é um acreditar de que não caminhamos sozinhos, mas também, caminhamos na história do mundo que nos rodeia. Vivemos como irmãos na mesma casa comum, só numa fraternidade universal, poderemos percorrer um caminho de esperança em busca da felicidade e do amor.

O ser humano está inserido nesta nossa história comum, numa vida que se faz no dia a dia, e que está em constante construção. O nosso tempo presente, é a soma de todos os instantes, um tempo vivido com esperança e liberdade, e neste presente, fazemos um percurso de abertura ao futuro.

Perante as muitas sombras que invadem a humanidade atual, alimentada pelo «desencanto e a falta de esperança» (FT 75), onde ficaram ainda mais visíveis as desigualdades e as injustiças, o percurso da esperança é fortificada através do amor e das sementes de esperança que continuamos a semear.

A esperança cristã tem um papel muito importante perante este tempo de risco global em que caminhamos hoje, pois é uma atitude fundamental perante a salvação, é dada como dom acolhido na fé e como promessa acolhida na esperança.

A minha experiência da Prática de Ensino Supervisionada foi muito importante para o meu crescimento pessoal e para o desenvolvimento da minha aprendizagem como docente. A exigência de uma turma de 12º ano de escolaridade, elevou o meu compromisso e responsabilidade para corresponder às suas interrogações, experiências e esperança no melhor sentido da vida.

Estabeleci com a turma uma relação de cumplicidade e empatia, dando sempre prioridade aos alunos. A turma demonstrou reciprocidade, interesse, participação e motivação nas atividades propostas, tendo sido um desafio pessoal enorme perante os constrangimentos da lecionação em ensino à distância (online).

A situação pandémica vivida em 2021, exigiu uma reformulação das estratégias de ensino, mudar do ensino presencial para o ensino à distância (online), foi um desafio para mim e para os alunos. Uma superação que sempre teve como enfoque os alunos e as aprendizagens essenciais para o seu desenvolvimento e crescimento numa vida com sentido.

A Unidade Letiva 6: *um sentido para a vida*, do programa de EMRC, aborda um tema com muita importância para os alunos do 12º ano, em especial nesta fase decisiva do

seu percurso acadêmico, pois despertou o seu sentido para a vida futura, e provocou neles um despertar de sentidos e de esperança. Deu-lhes razões para acreditar, e razões para esperar, pois a entrada para a universidade vai ter um contributo importante no seu futuro e no da humanidade.

Através das aprendizagens realizadas, os alunos percorreram um caminho que possibilitou o seu amadurecimento e despertou neles a sensibilidade de como interagir com os outros e tornarem-se adultos na sua forma de pensar e agir, atingindo maturidade necessária à realização do sentido da sua vida.

Vivemos em tempo de crise e de incerteza, mas também em tempo de esperança, pois «não podemos deixar que nos roubem a esperança!» (EG, 86), esta esperança que é caminho de amor. Um caminho que o Papa Francisco nos convida para que «caminheemos na esperança!» (FT 55).

BIBLIOGRAFIA

Bíblia Sagrada. Lisboa: Difusora Bíblica (Missionários Capuchinhos), 1986.

Magistério da Igreja

Catecismo da Igreja Católica. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1993.

Concílio Ecuménico Vaticano II. *Documentos Conciliares e Pontifícios*. Braga: Secretariado Nacional do Apostolado da Oração, 11ª ed, 1987.

———. «Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* Sobre a Igreja no Mundo Atual», 7 de dezembro de 1965. Acedido a 10 de abril de 2022. http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html.

———. «Constituição Dogmática *Lumen Gentium* Sobre a Igreja». 21 de novembro de 1964. Acedido a 10 de abril de 2022. https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html

Papa Bento XVI. «Carta Encíclica *Caritas in Veritate* do Sumo Pontífice Bento XVI aos Bispos aos Presbíteros e Diáconos às Pessoas Consagradas aos Fiéis Leigos e a Todos os Homens de Boa Vontade sobre o Desenvolvimento Humano Integral na Caridade e na Verdade», 29 de junho de 2009. Acedido a 5 de fevereiro de 2022. https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20090629_caritas-in-veritate.html

———. «Carta Encíclica *Spe Salvi* do Sumo Pontífice Bento XVI aos Bispos aos Presbíteros e aos Diáconos às Pessoas Consagradas e a Todos os Fiéis Leigos sobre a Esperança Cristã», 30 de novembro de 2007. Acedido a 10 de agosto de 2022. https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20071130_spe-salvi.html

Papa Francisco. «Carta Encíclica *Fratelli Tutti* do Padre Francisco Sobre a Fraternidade e a Amizade Social», 3 de outubro de 2020. Acedido a 2 de dezembro de

2021.https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_ enciclica-fratelli-tutti.html

———. «Carta Encíclica *Laudato Si'* do Santo Padre Francisco Sobre o Cuidado da Casa Comum», 24 de maio de 2015. Acedido a 02 de fevereiro de 2022.https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_ enciclica-laudato-si.html

———. «Discurso do Papa Francisco, Audiência Geral Quarta feira, 15 de fevereiro de 2017», 15 e 3 fevereiro de 2017. Acedido em 26 de fevereiro 2022.

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2017/documents/papa-francesco_20170215_ udiienza-generale.html.

———. Francisco e Ahmad Al-Tayyeb, «Documento sobre a fraternidade humana em prol da paz mundial e da convivência comum», 4 de fevereiro de 2019. Acedido a 2 de janeiro de 2022.

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/travels/2019/outside/documents/papa-francesco_20190204_ documento-fratellanza-umana.html.

———. «Homilia do Papa Francisco por ocasião do centenário do início da primeira guerra mundial no sacrário de Redipuglia», 13 de setembro de 2014. Acedido a 22 de fevereiro de 2022.

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2014/documents/papa-francesco_20140913_ omelia-sacrario-militare-redipuglia.html.

———. «Humana *Communitas* - Carta do Papa Francisco ao Presidente da Pontifícia Academia para a Vida por ocasião do XXV aniversário de fundação», 6 de janeiro de 2019. Acedido a 2 de janeiro de 2022.http://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2019/documents/papa-francesco_20190106_ lettera-accademia-vita.html.

———. «Meditações Matutinas na Santa Missa Celebrada na Capela da *Domus Sanctae Marthae*», 31 de outubro de 2013. Acedido a 20 de março de 2022.https://www.vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2013/documents/papa-francesco_20131031_ meditazioni-23.html

———. «Mensagem do Santo Padre Francisco para o III dia mundial dos pobres. XXXIII Domingo do Tempo Comum», 13 de junho de 2019. Acedido a 3 de fevereiro de 2022,

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/poveri/documents/papa-francesco_20190613_messaggio-iii-giornatamondiale-poveri-2019.html.

Papa João Paulo II. «Carta Encíclica *Centesimus Annus* de João Paulo II no centenário da «*Rerum Novarum*», 1 de maio de 1991. Acedido a 2 de fevereiro de 2022. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_01051991_centesimus-annus.html.

———. «Carta Apostólica em forma de “*Motu Proprio*” *Vitae Mysterium* del Sumo Pontífice Juan Pablo II com la que instituye la Academia Pontificia para la Vida», 11 de fevereiro de 1994. Acedido a 2 de fevereiro 2022. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/motu_proprio/documents/hf_jp-ii_motu-proprio_19940211_vitae-mysterium.html

Papa Paulo VI. «Carta Encíclica *Populorum Progressio* de sua Santidade o Papa Paulo VI aos Bispos, Sacerdotes, Religiosos Fiéis e a Todos os Homens de Boa Vontade Sobre o Desenvolvimento dos Povos», 26 de março de 1967. Acedido a 5 de fevereiro de 2022. https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_26031967_populorum.html

Legislação

Assembleia da República. «Lei de Bases do Sistema Educativo». Em *Diário da República n.º237/1986, Série I de 14 de outubro de 1986*.

Despacho n.º 1689-A/2021. Que altera o calendário de funcionamento das atividades educativas e letivas dos estabelecimentos de ensino.

Educação. «Decreto-Lei n.º54/2018 de 6 de julho». Em *Diário da República n.º129/2018, Série I de 6 de julho de 2018*. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/dl_54_2018.pdf.

———. «Decreto-Lei n.º55/2018 de 6 de julho». Em *Diário da República n.º129/2018, Série I de 6 de julho de 2018*.

Ministério da Educação e Ciência. «Decreto-Lei n.º94/2011 de 3 de agosto». Em *Diário da República n.º148/2011, Série I de 3 de agosto de 2011*.

———. «Decreto-Lei nº 70/2013 de 23 de maio». Em *Diário da República* nº99/2013, 1ª série de 23 de maio de 2013.

Bibliografia geral

Dicionário de Latim-Português. Porto: Porto Editora, 1994.

Dicionário da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora, 2011.

Dicionário, Português-Latim. Porto: Porto Editora, 1994.

Agência Ecclesia. Isabel Varanda, «Fratelli Tutti»: Papa propõe «novo paradigma de humanidade sem muros, sem fronteiras, sem barreiras, sem exclusão e sem discriminação». Acedido a 26 de fevereiro de 2022. <https://agencia.ecclesia.pt/portal/fratelli-tutti-papa-propoe-novo-paradigma-de-humanidade-sem-muros-sem-fronteiras-sem-barreiras-sem-exclusao-e-sem-discriminacao/>

Agrupamento de Escolas Emídio Garcia. *Plano de Contingência Interno da Excm Emídio Garcia*, 2020.

———. «*Projeto Educativo 2019-2021*». Bragança, 2019.

Angélico, José Pedro Lopes. «A Morte como Lugar de Revelação e a Esperança Cristã». *Humanística E Teologia* 38 (2017): 109-24.

<https://doi.org/10.34632/humanisticaeteologia.2017.9376>

Belloso, José M^a Rovira. *Introducción a la Teología*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2ªed, 2000.

Boff, Lina. «A Esperança como Teologia da História Relendo as nossas Conferências Episcopais». *Atualidade Teológica* Ano XIV nº 35, (maio a agosto / 2010):133-153. Acedido a 2 de maio de 2022.

<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/17682/17682.PDF>

Caballero L.C., José. «Síntesis y comentario bíblico a la encíclica *SpeSalvi*». *Veritas* vol. III, nº 18 (2008): 7-30. Acedido a 12 de agosto de 2022. <https://www.redalyc.org/pdf/2911/291122936001.pdf>

Carvalho, José Carlos. «Notas Biográficas e Teológicas sobre Jürgen Moltmann». *Humanística E Teologia* 28 (2007): 51-65. Acedido a 2 de maio de 2022. <https://doi.org/10.34632/humanisticaeteologia.2007.8371>.

- Conferência Episcopal Portuguesa. «Crise de Sociedade, Crise de Civilização», 2001. Acedido a 24 de janeiro de 2022. <http://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/crise-de-sociedade-cri-se-de-civilizacao/>. «Educação Moral e Religiosa Católica: um valioso contributo para a formação da personalidade». *Revista Pastoral Catequética* 5 (2006): 7–16.
- Cordeiro, António, Fernando Moita, José Luis Dias, e Margarida Portugal. *Quero Descobrir! Manual do Aluno de EMRC do 8º ano do Ensino básico*. Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2015.
- . *Quero Ser! Manual do Aluno de EMRC-9º Ano do Ensino Básico*. Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2015.
- . *Um Sentido para a Vida - Manual do Aluno - EMRC - Ensino Secundário*. Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2015.
- Direção-Geral de Educação. «Aprendizagens Essenciais». Acedido 14 de setembro de 2022. <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-0>.
- . «Aprendizagens Essenciais, Emrc, 3º ciclo, 8º Ano». Acedido a 10 de setembro de 2022, https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/emrc_3c_8a.pdf
- . «Aprendizagens Essenciais, Emrc, 3º Ciclo, 9º Ano». Acedido a 10 de setembro de 2022. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/emrc_3c_9a.pdf
- . «Aprendizagens Essenciais, Emrc, Secundário». Acedido a 10 de setembro de 2022. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/emrc_sec.pdf
- Estrada, Eduardo Moyano. «Un ensayo sobre la *Laudato si'* y su contribución a la conciencia ambiental». *Revista de Fomento Social* 73/3–4 (2018): 441–456. Acedido a 31 de janeiro de 2022. <https://doi.org/10.32418/rfs.2019.291-292.1512>

- Fundação Francisco Manuel dos Santos. «Censos de 2021». Acedido a 31 de janeiro 2022. <https://www.pordata.pt/censos/resultados/populacao-braganca-446>
- Gutiérrez J. S.J., Mario. «La encíclica *Spe Salvi* del papa Benedicto XVI en la dialéctica de la esperanza activa». *Theologica Xaveriana* Vol 59, nº 168 Julio-Diciembre (2009): 393-422. Acedido a 10 de junho de 2022. <https://www.redalyc.org/pdf/1910/191014784005.pdf>
- Illanes, José e Josep Saranyana. *Historia de la Teología*. Madrid: Biblioteca de Aurores Cristianos, 2ªed, 1996.
- Instituto *Humanitas Unisino*, «Como planejar o caminho da regeneração aos 100 anos. Laboratório – Depois da pandemia. Dois novos livros de Edgar Morin, nascido em 1921», acedido a 30 de maio de 2022, <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/606316-como-planejar-o-caminho-da-regeneracao-aos-100-anos-laboratorio-depois-da-pandemia-dois-novos-livros-de-edgar-morin-nascido-em-1921>.
- . «É hora de mudar de via”, alerta Edgar Morin». Acedido a 30 de maio de 2022. <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/604761-e-hora-de-mudar-de-via-alerta-edgar-morin>.
- Kuzma, Cesar Augusto. «A esperança Cristã na “Teologia da Esperança”: 45 anos da Teologia da Esperança de Jürgen Moltmann: sua história, seu caminho, sua esperança. Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor., vol 1, n. 2jul./dez. (2009): 443-467. Acedido a 2 de maio de 2022. <https://www.redalyc.org/pdf/4497/449749241010.pdf>
- . «O teólogo Jürgen Moltmann e o seu caminhar teológico realizado na esperança. Acenos teo-biográficos». *Atualidade Teológica*. Ano XVII, nº 43, janeiro a abril (2013):15-38. Acedido a 2 de maio de 2022. <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/22671/22671.PDF>
- Laraña S.I., Ildefonso Camacho. «*Laudato si*’: el clamor de la tierra y el clamor de los pobres. Una encíclica más que ecológica». *Revista de Fomento Social* 71 (2016): 59–79. Acedido a 14 de agosto de 2022. <https://doi.org/10.32418/rfs.2016.281.1359>
- Martins, Guilherme d’Oliveira. *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Miniso da Educação, 2017.

- Moltmann, Jürgen. *Teologia de la Esperanza*. 2ª Edição. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1972.
- Morin, Edgar. *Changeons de Voie. Lesleçons du coronaravirus*. Paris: Editorial Denoël, 2020. Kindle.
- . *É hora de mudarmos de via as lições do coronavírus*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020. Kindle.
- Pacheco, José Augusto. *Currículo: teoria e Práxis*. 2º Edição. Porto: Porto Editora, 2001.
- Papa Francisco. «*Deus Amigo*». Alfragide: Publicações Dom Quixote, 2019.
- . «*Fratelli Tutti Carta Encíclica sobre a Fraternidade e a Amizade Social*». Prior Velho: Paulinas Editora, 2020.
- . «*Louvado Sejas Carta Encíclica Laudato Si' do Santo Padre Francisco Sobre o Cuidado da Casa Comum*». Prior Velho: Paulinas Editora, 2015.
- . «*Sonhemos Juntos, um Caminho para um Futuro Melhor*». Lisboa: Planeta de Livros Portugal, 2021.
- Papa João Paulo II. «*Carta Encíclica Centesimus Annus de João Paulo II no centenário da «Rerum Novarum»*». Lisboa: Edições Paulinas, 1991.
- Papa Paulo VI. «*Carta Encíclica Populorum Progressio de sua Santidade o Papa Paulo VI aos Bispos, Sacerdotes, Religiosos Fiéis e a Todos os Homens de Boa Vontade Sobre o Desenvolvimento dos Povos*». Lisboa: União Gráfica, 1967.
- Peña, Juan L. Ruiz de la. *La Pascua de la Creación Escatología*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2000.
- Portugal, Maria e José Dias, *Vida com Sentido Manual do Ensino Secundário de Educação Moral e Religiosa Católica*. Lisboa: Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2021.
- Secretariado Nacional da Educação Cristã. *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*. Lisboa: Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2014.
- Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura, «Edgar Morin: As convergências com Francisco e as lições «de inclusão e de esperança»». Acedido a 30 de maio de 2022, https://snpcultura.org/edgar_morin.html

UNESCO. «Um tesouro a descobrir, Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI» (1996). Acedido a 15 de setembro 2022.

https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por?posInSet=1&queryId=N-EXPLORE-23f49bb6-1415-4a10-b63e-1186e45e9b14

Varanda, Isabel. «Da preocupação ecológica como retorno ao Deus Criador».

Theologica 38, n.2 (2003):287–306. Acedido a 25 de abril de 2022.

<https://doi.org/10.34632/theologica.2003.10603>

———. «*Extra Naturam Nulla Salus?*: O drama e a esperança da criação e da religião na era do Antropoceno». *Atualidade Teológica* 24, n. 64 (2020): 21–42. Acedido a 31 de janeiro de 2022. <https://doi.org/10.17771/pucrio.ateo.47833>.

Vatican News. «Cem anos de Edgar Morin. O Papa: uma vida a serviço de um mundo melhor». Acedido a 30 de maio de 2022. <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-07/aniversario-cultura-edgar-morin-papa-francisco-unesco.html>

ANEXOS

ANEXO I

Questionário formativo “Um Sentido para a Vida” (12ºA)

Cada geração, e sobretudo, cada época histórica, tem o seu modo de ver as coisas e desenvolve o seu estilo de vida. Hoje, vivemos essas mudanças com especial nitidez. O que permanece? O que podemos transmitir? Por onde nos podemos orientar? Onde encontrar o apoio, dando um sentido definitivo à nossa vida? Em tudo isto está presente o mistério do ser humano. Ele anseia por aquilo que não pode alcançar, pretende a realização ilimitada, o que lhe escapa entre as mãos...

Experiências que questionam...

A pergunta sobre o sentido da vida coloca-se a cada ser humano de forma distinta.

Pode apresentar-se como pergunta para atingir um objetivo: a felicidade.

Experimentamos esta de modos muito diferentes: quando nos sai bem o trabalho, quando temos êxito, quando estamos com uma pessoa querida, ao realizar uma boa obra, no sacrifício pelos outros, no desporto, na arte e na ciência...Mas sabemos que não temos a felicidade plena. Pode desvanecer-se num momento menos pensado...

Podem produzir-se desenganos amargos. Porquê isto? Que sentido tem a vida? Qual a autêntica felicidade humana?

Depois de leres o texto, e de acordo com o debatido e refletido nas aulas, responde às seguintes questões.

1. O que significa a expressão “Dar sentido à vida”?

É dar uma finalidade à vida e cumprir todos os seus objetivos.

É quando conseguimos ter tudo aquilo que os nossos pais querem para nós

É viver de acordo com os meus desejos e vontades

É não dar uma finalidade à vida e cumprir todos os seus objetivos.

2. Porque é que a tarefa de dar sentido à vida é uma tarefa pessoal?

Porque cada pessoa vive sem qualquer objetivo. O que acontecer, que aconteça...

Porque cada pessoa tem as suas finalidades a atingir.

Não é uma tarefa pessoal. Estamos totalmente dependentes dos outros (ex: família, escola, governo, etc).

Porque vivemos de forma individualista e, por isso, é uma tarefa pessoal.

3. Poderá alguém realizar-se sozinho?

Sim, esta é uma tarefa de cada um.

Não, pois sem amor dos nossos é muito difícil alguém conseguir.

Não, pois estamos dependentes do que é determinado pelo Governo.

Sim. Eu cá sei da minha vida.

4. Qual a relação entre o sentido da vida e a religião?

II parte “Que Futuro?”

“Vocação é uma questão de Amor.

Amor entre ti e os outros.

Amor entre ti e Deus.

Amor, entre ti, os outros e Deus.”

Lê com atenção o texto que se segue e responde V (Verdadeira) ou F (Falsa).

5. Descobrir e viver a vocação é sermos eternamente jovens.

Verdadeiro

Falsa

6. Nenhum ser humano aspira ser amado.

Verdadeiro

Falsa

7. A vocação pessoal do cristão descobre-se olhando para si, para as necessidades do mundo e da Igreja e escutando Deus.

Verdadeiro

Falsa

8. Deus impõe uma vocação a cada pessoa.

Verdadeiro

Falso

9. A vocação específica de cada ser humano é sempre um caminho de realização pessoal na vivência do Amor Universal.

Verdadeiro

Falso

Nota: este questionário foi retirado da plataforma de apoio “Teams”.